



Relatório
& Contas **2013**

impar

**RELATÓRIO E CONTAS
SEGURADORA INTERNACIONAL
DE MOÇAMBIQUE
2013**

impar



ÍNDICE

5	Mensagem do Presidente
8	Síntese de Indicadores
9	Estrutura Accionista
9	Órgãos Sociais
11	Relatório do Conselho de Administração
12	Enquadramento Macroeconómico e Financeiro
15	Enquadramento do Sector Segurador em Moçambique
17	Principais Acontecimentos de 2013
18	Estrutura Organizacional
19	Análise Financeira
22	Resseguro
25	Gestão de Investimentos
26	Os Colaboradores
27	Perspectivas para 2014
28	Proposta de Aplicação de Resultados
29	Referências
30	Demonstrações Financeiras
32	Conta de Ganhos e Perdas
34	Demonstração de Rendimento Integral
35	Balanço
37	Demonstração de Variações de Capital Próprio
39	Demonstração dos Fluxos de Caixa
40	Notas às Demonstrações Financeiras
98	Relatório dos Auditores Independentes
101	Parecer do Conselho Fiscal



**Mário Fernandes
da Graça Machungo**
Presidente do Conselho
de Administração

MENSAGEM DO PRESIDENTE

É com renovado optimismo que voltamos a assistir em 2013, à recuperação da economia global e à estabilidade dos mercados e ainda, à evolução positiva da economia moçambicana, que continua a registar um elevado índice de crescimento do PIB, cuja estimativa aponta para os 7% e uma inflação controlada, onde os dados preliminares indicam uma taxa de 4,1%.

O mercado segurador em Moçambique, fruto de grandes índices de desenvolvimento que o país vem registando, tem vindo a despertar o interesse, para esta actividade, por parte de investidores nacionais e estrangeiros, assistindo-se, nos últimos anos, à constituição de novas seguradoras, mostrando assim a dinâmica do negócio de seguros no nosso mercado.

Sendo uma componente chave do sector financeiro, pela sua especificidade, complexidade, transparência e rigor que se exige na sua gestão, a actividade seguradora implica o estabelecimento de uma forte regulamentação e supervisão, particularmente em mercados emergentes como o nosso, onde ainda se constata fragilidades no sistema de supervisão prudencial, contra um aumento extraordinário do número de *players* no mercado.

Neste sentido, congratulamo-nos com a nomeação em 2013, do primeiro Conselho de Administração do Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique – (ISSM) e consequentemente, do respectivo Presidente, a quem manifestamos a nossa firme disponibilidade para prestar a nossa modesta contribuição para o sucesso da sua nobre missão, nesta fase decisiva da organização, estruturação e afirmação da instituição.

Consideramos a nomeação do primeiro Conselho de Administração do ISSM um importante passo no sentido de uma maior supervisão e fiscalização para o estabelecimento e implementação, pelas seguradoras do país, de processos conducentes a uma gestão prudente e de grande rigor, na prossecução dos seus objectivos económico-financeiros, mas fundamentalmente para a salvaguarda dos interesses dos segurados e de todos os que de alguma forma utilizam, nalgum momento, os seus serviços.

Com o crescente investimento externo, direccionado para os grandes projectos de desenvolvimento nas áreas dos recursos minerais, hídricos e agrícolas, é colocado um enorme desafio à entidade de supervisão e às seguradoras nacionais, por forma a que, a curto prazo, se especializem em áreas de seguros que esses projectos exigem e consequentemente, para que sejam criados mecanismos internos, quer de legislação quer de acordos entre as seguradoras, para que grande parte dos prémios de seguros gerados por esses projectos sejam retidos no país.

Pesem todos os constrangimentos a nível do aumento da sinistralidade e da significativa queda das taxas de juros sobre os investimentos e ainda da grande competitividade do mercado, a Seguradora Internacional de Moçambique logrou obter resultados que a confirmam como a Seguradora mais sólida a operar no país.

Deste modo e mantendo uma gestão prudente, que deve caracterizar as instituições financeiras, a Seguradora Internacional de Moçambique continuou a registar em 2013 elevados níveis de solvabilidade e liquidez, tendo a receita processada crescido 27% e o resultado líquido atingido os níveis do ano anterior.

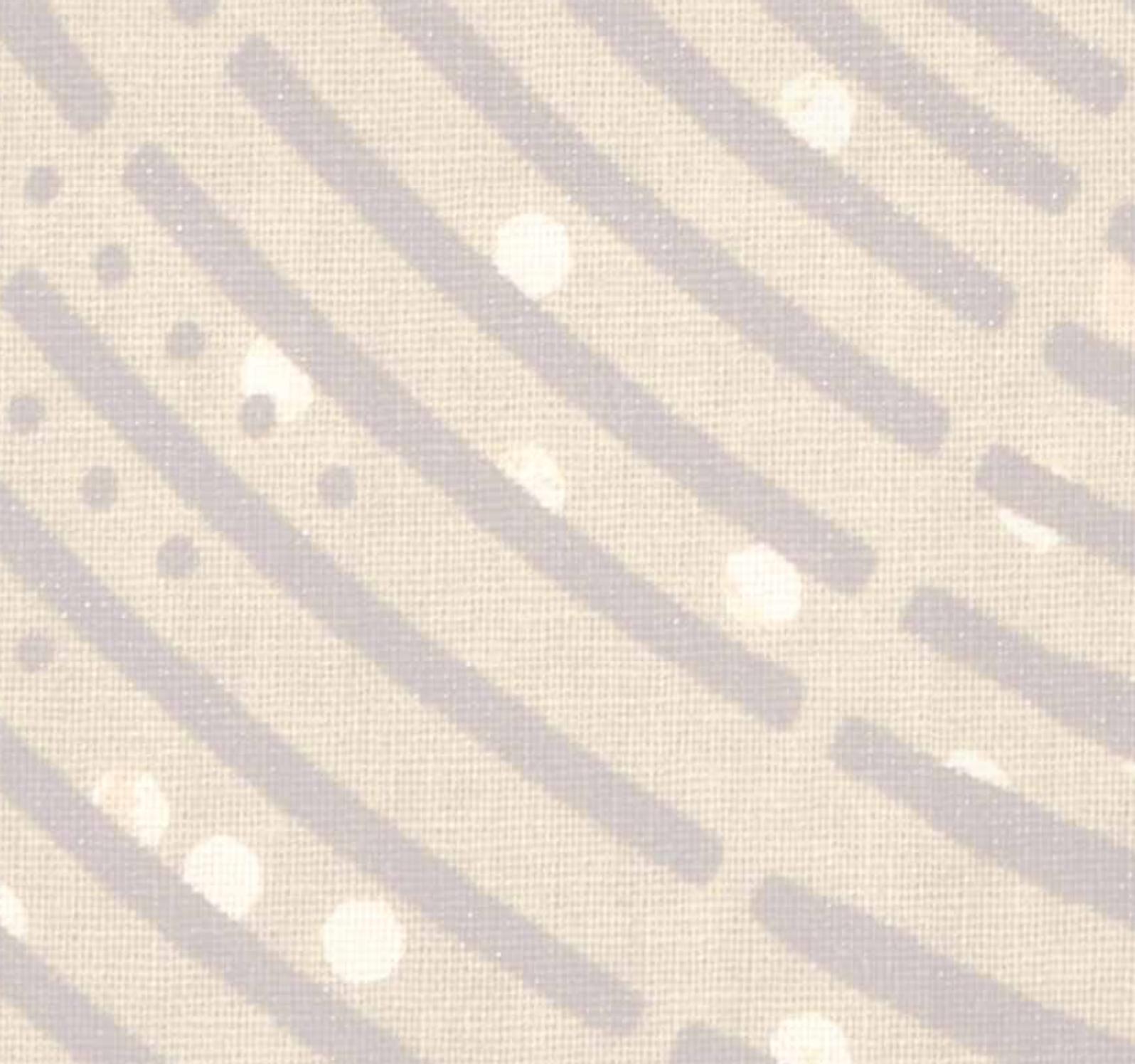
Continuando a apostar na melhoria permanente e actualização dos seus sistemas de informação, a Seguradora introduziu novos aplicativos informáticos e iniciou a parametrização de outros para sua implementação a curto prazo, garantindo assim uma maior eficiência no serviço ao cliente e uma melhoria dos níveis de controlo e reconciliação dos dados que permitirão também, a breve trecho, uma melhor oferta de serviços e a uma maior interacção com os seus parceiros de negócio através do recurso a novas tecnologias.

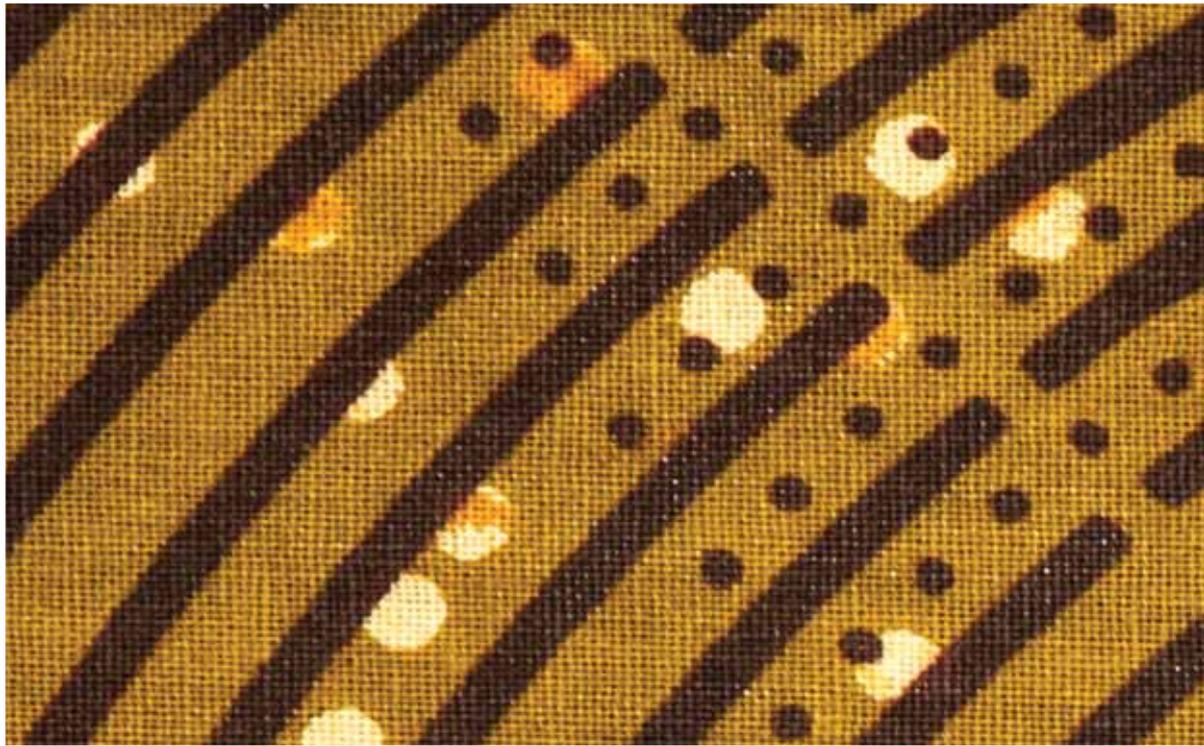
Para fazer face à grande competitividade e às crescentes exigências do mercado e por forma a dotar os seus quadros de conhecimento em áreas muito especializadas de negócio, como é o caso dos petróleos, gás e energia, a Seguradora Internacional de Moçambique, com o apoio dos seus parceiros internacionais, continuou a apostar na formação dos seus Colaboradores quer no país quer no estrangeiro.

A concluir, é com renovada esperança que gostaríamos de endereçar uma palavra de agradecimento aos nossos Accionistas, todos os nossos Clientes e Parceiros de negócio, Colaboradores e Autoridades, que permitiram que a Seguradora Internacional de Moçambique pudesse alcançar os resultados obtidos e que nos animam para novos desafios e conquistas.



Mário Fernandes da Graça Machungo
Presidente do Conselho de Administração





SÍNTESE
DE INDICADORES

SÍNTESE DE INDICADORES

Milhões de MZN

INDICADORES DE ACTIVIDADE	2013	2012	VAR. % 13/12
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
Prémios de seguro directo	1.771	1.395	27,0%
Não-Vida	1.385	1.067	29,8%
Vida	386	328	17,7%
Margem técnica	771	736	4,8%
Resultado líquido	399	392	1,8%
BALANÇO			
Capitais próprios	1.567	1.405	11,5%
Activo total	5.569	5.169	7,7%
Investimentos	5.179	4.776	8,4%
RÁCIOS			
EFICIÊNCIA			
1 – Rácio de sinistralidade Não-Vida, líq. de resseguro	32,5%	30,1%	2,4p.p.
2 – Rácio de despesas Não-Vida, líq. de resseguro	27,9%	23,9%	4,0p.p.
3 – Rácio combinado Não-Vida, líq. de resseguro	60,3%	54,0%	6,3p.p.
4 – Custos de exploração líquidos Vida/Investimentos Vida	0,4%	0,4%	0,0p.p.
RENDIBILIDADE			
1 – Resultado técnico/Receita de prémios	43,5%	52,7%	-9,2p.p.
Não-Vida	48,3%	60,3%	-12,0p.p.
Vida	26,4%	28,0%	-1,6p.p.
2 – Rendibilidade dos capitais próprios médios – ROE	25,5%	27,9%	-2,4p.p.
SOLVABILIDADE			
1 – Rácio de solvência	373,4%	392,1%	-18,7p.p.
2 – Capitais próprios/Activo total	28,1%	27,3%	0,8p.p.
3 – Cobertura das provisões técnicas	144,6%	131,4%	13,2p.p.
OUTROS INDICADORES			
Quota de mercado	n. d.	25,9%	–
Número de Colaboradores	147	146	0,7%

ESTRUTURA ACCIONISTA

MZN

ACCIONISTAS	N.º ações	%	Capital realizado
BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.	1.326.232	89,91%	132.623.200
PT Participações, SGPS, S.A.	86.068	5,84%	8.606.800
FDC – Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade	30.716	2,08%	3.071.600
TDM – Telecomunicações de Moçambique, S.A.	30.716	2,08%	3.071.600
Restantes Accionistas	1.268	0,09%	126.800
Total	1.475.000	100,0000%	147.500.000

ÓRGÃOS SOCIAIS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	Narciso Matos
Vice-Presidente	Teotónio Jaime dos Anjos Comiche
Secretário	Horácio de Barros Chimene

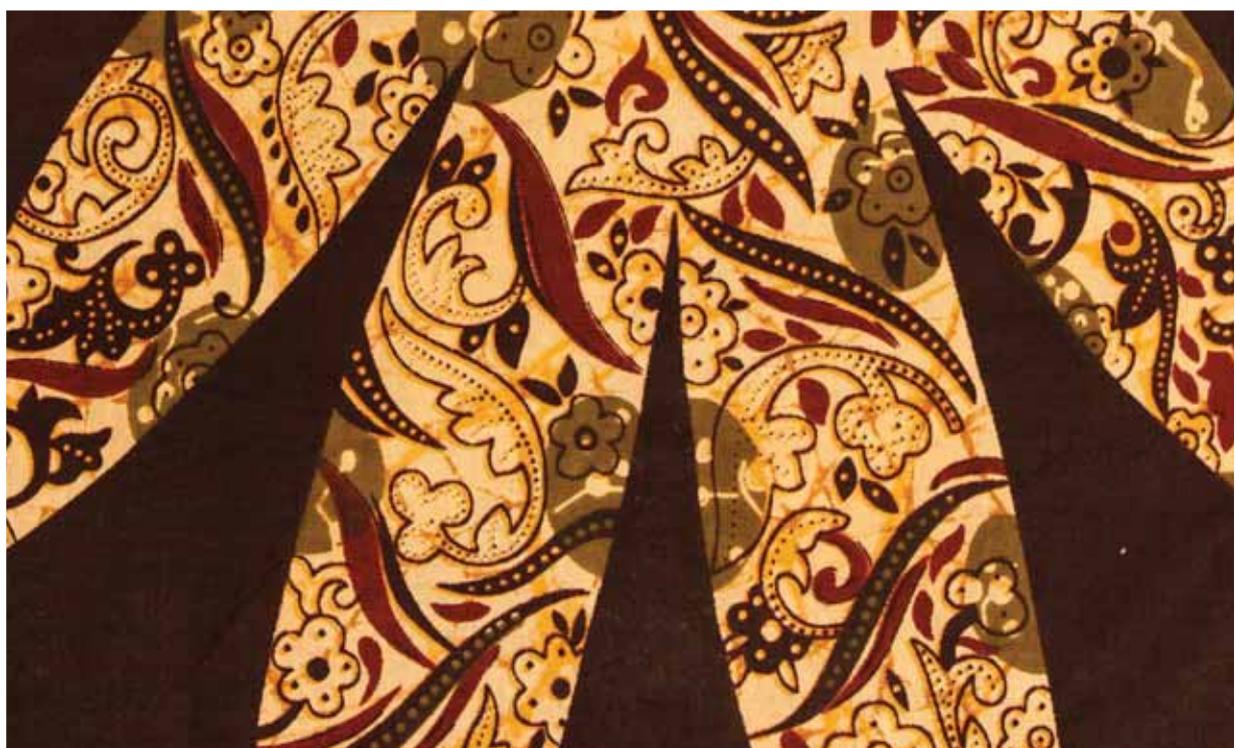
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	Mário Fernandes da Graça Machungo
Vice-Presidente	Manuel d'Almeida Marecos Duarte
Administrador	Rui Manuel Teles Raposo Pinho de Oliveira
Administrador	Rui Jorge Lourenço Fernandes
Administrador	João Manuel Rodrigues T. da Cunha Martins
Administrador	Manuel Frederico Lupi Belo
Administrador	Curratilaine Issufo Abdul Remane

CONSELHO FISCAL

Presidente	António de Almeida
Vogal	Daniel Filipe Gabriel Tembe
Vogal	Eulália Mário Madime
Vogal Suplente	Maria Iolanda Wane

Relatório
& Contas 2013



**RELATÓRIO
DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO**

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Concluído o exercício de 2013, vem o Conselho de Administração da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. apresentar aos Senhores Accionistas o Relatório e Contas para o ano findo em 31 de Dezembro de 2013, as quais foram auditadas pela KPMG Auditores e Consultores, S.A.

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO E FINANCEIRO

ECONOMIA MUNDIAL

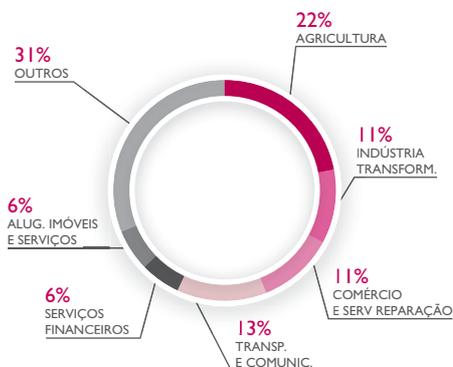
O ano de 2013 começou com uma estimativa de crescimento global em 3,1% pelo FMI, tendo a mesma sido revista em baixa para 2,9% em Julho transacto. Apesar deste cenário, os países mais desenvolvidos estão em franca recuperação em comparação com o ano de 2008, quando o impacto da crise financeira teve efeitos sobre a economia real. Contribuíram para este sentimento de optimismo as seguintes medidas, para citar as mais relevantes:

- Políticas de estímulo e apoio à recuperação económica nos EUA, com destaque para políticas monetárias expansionistas com taxas do Fed nulas, a par de políticas fiscais que deram continuidade à compra de dívida pública e conseqüente aumento do balanço do Fed. Esta postura foi seguida pelo BCE e pelo Banco do Japão;
- A continuação do crescimento sustentável das economias emergentes lideradas pela China, as quais beneficiaram do crescimento moderado das economias desenvolvidas. Este crescimento foi importante para inverter a tendência de retracção da Zona Euro. Além da China, foram igualmente notáveis as economias da Índia, Turquia e Brasil que enfrentam, entretanto, a necessidade premente de reformas estruturais nos próximos tempos;
- A África Sub-sahariana continuou a registar um crescimento robusto (5,1%) impulsionado pela procura de matérias-primas e produtos energéticos suportada pelo crescimento da China e a recuperação gradual dos EUA, ao mesmo tempo que se verifica o crescimento de uma classe média, o consumo e o crédito doméstico em vários países do continente. Em contraponto, a economia mais poderosa da África, a África do Sul, foi a que registou um crescimento menos vigoroso (2,0%);
- A estabilidade dos mercados, pois, em 2013, não ocorreu o risco da bolha de preços por influência de fluxos de capitais originados pelo *quantitative easing* (QE). Num outro prisma, a deflação não atingiu níveis que implicasse a tomada de medidas específicas nos países mais desenvolvidos em franco crescimento e fora do risco da recessão.

É neste quadro de relativa estabilidade macroeconómica que se prevê uma contenção da inflação, tendo em consideração que a recuperação dos países mais desenvolvidos ocorre num cenário de relativo excesso de capacidade, a par do nível de desemprego prevaiente que deverá conter aumentos salariais e manter a estabilidade de preços de *commodities*.

A expectativa é de optimismo no crescimento em 2014, devendo a economia global passar de 2,9% em 2013 para 3,2% em 2014, impulsionado pela recuperação robusta dos EUA e de outros países desenvolvidos, ao mesmo tempo que a Zona Euro sai da recessão e a Ásia regista um crescimento estimado em 6,6%, tendo a China como um das principais *drivers* (7,4%).

CONTRIBUIÇÃO SECTORIAL, PIB (3.º T, 2013) MOÇAMBIQUE



Fonte: INE

CRESCIMENTO ECONÓMICO

Segundo dados do FMI/Governo, as estimativas iniciais de crescimento do PIB eram de 8,4%, tendo sido revistas em baixa para 7,0% em resultado das cheias que assolaram o país no início do ano e o amortecimento das previsões de exportação do carvão devido à combinação de dois factores: (i) estrangulamentos de infra-estruturas e (ii) ligeira quebra do preço. As estimativas finais de crescimento económico para 2013 apontam para a taxa de 7,0% impulsionado por investimentos públicos e consumo privado, investimentos no sector extractivo e exportações, suportado por um ciclo de crédito bastante forte, assim como receitas fiscais extraordinárias.

Em termos de contribuição sectorial, a evolução por trimestre é diferenciada. Com efeito, no 2.º trimestre, o crescimento (8,1%) deveu-se à expansão do sector primário que registou uma variação de 10,4%, sendo de salientar o impulso da indústria extractiva (33,0%) e da agricultura (9,5%). No terceiro trimestre, o sector terciário teve maior dinâmica, com crescimento de 8,8%, que no conjunto dos sectores de transporte e comunicações e o comércio compõem o segundo maior peso no PIB. Com efeito, este sector

foi impulsionado pelo crescimento dos transportes tendo por base a logística de exportação de *commodities* e ao aumento da capacidade de manuseamento de carga pelos portos e linhas férreas no quadro da localização privilegiada de Moçambique em relação aos países do *hinterland*. Durante os primeiros dois trimestres de 2013, foi notório o abrandamento do sector secundário em razão da fraca produção de energia ocasionada por uma avaria do equipamento de transporte de energia da HCB para a África do Sul.

INFLAÇÃO

A inflação, em 2013, conheceu uma evolução caracterizada por três fases: (i) variação mensal positiva nos primeiros quatro meses do ano, atingindo uma inflação acumulada de 3,08%, (ii) variação mensal negativa em quatro meses consecutivos, de Maio a Agosto, reduzindo a variação acumulada para 1,76%, (iii) e, por último, um ciclo de variação positiva, entre Agosto e Novembro⁽¹⁾. Com efeito, a variação mensal em Novembro cifrou-se em 0,69%, traduzindo uma taxa de variação homóloga de 4,04% (2,33% em 2012), e uma aceleração da inflação média de 2,41%, em Janeiro, para 4,14%, em Novembro. Os factores de pressão da inflação moderada, de um modo geral, decorrem do aumento de preços da classe de produtos alimentares e de bebidas não alcoólicas e, em parte, do agravamento de preços de habitação e de produtos energéticos. Os factores de amortecimento à pressão inflacionista foram a queda de preços de algumas *commodities* no mercado internacional, nomeadamente combustíveis e arroz, e num segundo plano, a contenção do mecanismo de transmissão por via das importações devido à: (i) relativa estabilidade do metical em relação ao dólar americano e (ii) à apreciação da moeda nacional em relação ao rand sul-africano. Em linha com a queda da inflação, o Banco de Moçambique reduziu as taxas directoras, nomeadamente, a Facilidade Permanente de Cedência (FPC) em 3 ciclos, baixando de 9,50%, em Janeiro, para 8,25%, em Outubro, taxa que ficou inalterada até o final do ano.

INDICADORES MACROECONÓMICOS

INDICADORES MACRO-ECONÓMICOS	2008	2009	2010	2011	2012	2013E
PIB real (t.v.a.)	6,80%	6,30%	7,20%	7,30%	7,50%	7,00%
Inflação (t.v. média) ⁽¹⁾	10,3%	3,4%	12,7%	8,4%	2,9%	4,1%
Massa monetária (t.v.a.) ⁽²⁾	26,0%	32,6%	29,3%	6,4%	18,3%	21,5%
Saldo da BTC (em % do PIB) ⁽³⁾	-12,2%	-10,5%	-11,7	-24,3%	-36,5%	-40%
Saldo orçamental (em % do PIB) ⁽³⁾	-2,3%	-5,4%	-4,3%	-5,3%	-4,2%	-6,7%
Tx. câmbio MZN/USD em fim de período	25,50	29,2	32,8	27,1	29,8	30,1
Var. % da tx. câmbio MZN/USD	7,1%	14,5%	12,3%	-17,4%	10,0%	1,0%
Tx. câmbio MZN/ZAR fim de período	2,72	3,96	5,03	3,40	3,50	2,90
Var. % tx. câmbio MZN/ZAR	-22,3%	45,6%	27,0%	-32,4%	2,9%	-17,1%

Notas: E – estimativas, excepto Taxa Câmbio (Millennium bim); 1) Inflação (INE); 2) Actualizado segundo FMI/Governo Country Report 13/200 (2010-2013); 3) Ibidem, depois de donativos.

CONTAS PÚBLICAS

Os dados disponíveis até o final do 1.º semestre de 2013 indicam, em termos homólogos, um aumento nominal das receitas na ordem de 28,0, contra um aumento das despesas correntes de 15,0% e de investimento que decresceram em 11,0%. O facto saliente é a realização de apenas 50,0% da despesa de investimento programada, facto que resultou numa redução percentual do défice antes de donativos de 3,1% para 1,8% do PIB. A carga da despesa corrente foi de 9,7% do PIB, estruturalmente influenciada pelas despesas com o pessoal (55,0%), aquisição de bens e serviços (20,0%) e transferências (17,0%). No que diz respeito às receitas realizadas, o montante arrecadado no valor de 55.565 milhões de meticais correspondeu a 10,4% do PIB, ligeiramente acima das despesas correntes (9,7%). Segundo as autoridades fiscais, o aumento em relação ao período homólogo deveu-se à tributação de mais-valias, assim como à melhoria de eficiência na fiscalização e controlo em sede de auditorias realizadas.

No que concerne ao financiamento do défice no 1.º semestre de 2013, 64,0% das necessidades foram cobertas por fontes internas, 17,0% por crédito externo, 10,0% por programas especiais e 8,5% por donativos. Refira-se que os empréstimos externos totalizaram o montante de 8.976 milhões de meticais, um aumento nominal na ordem de 79,0%.

(1) Quando da elaboração deste relatório, os dados relativos a Dezembro ainda não tinham sido divulgados.

EQUILÍBRIO EXTERNO

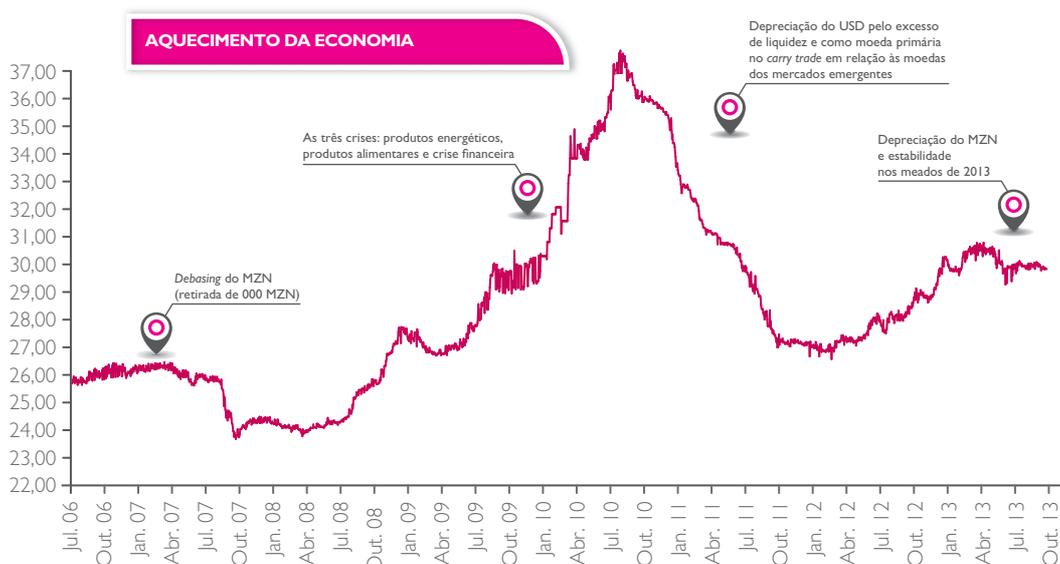
A balança comercial, de serviços e rendimentos registou um saldo negativo no final do 1.º semestre de 2013:

- O défice da balança comercial no primeiro semestre de 2013 resulta da quebra das exportações em cerca de 12,6% (1,7 mil milhões de dólares), contra o aumento das importações em 5,5% (4,0 mil milhões de dólares). A deterioração da balança comercial é explicada pela combinação de dois factores: (a) por um lado, a quebra de preços do alumínio, a avaria no fornecimento de energia e a redução das exportações tradicionais, e, por outro, (b) o aumento expressivo das importações decorrente da aquisição de bens intermédios e equipamentos no âmbito da realização grandes projectos de investimento. Neste caso particular, o aumento das exportações de carvão e gás não foram suficientes para amortecer os efeitos mencionados;
- A balança de serviços no 1.º semestre de 2013 registou um défice de 1,2 mil milhões de dólares, explicado pelo pagamento a não-residentes envolvidos na prestação de serviços de construção dos grandes projectos, apesar do efeito positivo das receitas de transporte e manuseamento de carga em trânsito;
- A conta de rendimentos registou um défice de 16,6 milhões de dólares, representando uma redução do défice em 24,0% em termos homólogos, justificado, em grande parte, pela redução da remuneração de factores ao exterior, especialmente, na forma de dividendos.

O acréscimo às contas deficitárias de bens, serviços e de rendimentos pelo valor das transferências unilaterais positiva de 583 milhões de dólares, uma variação homóloga de 134,0%, em razão do fluxo de donativos para programas especiais, resultaram num défice da balança das transacções correntes na ordem 3,09 mil milhões de dólares, menos 6,4% que o período homólogo. As estimativas do ano apontam para um peso de défice da balança das transacções correntes sobre o PIB na ordem de 40,0%, reflectindo um modelo de crescimento baseado no Investimento Directo Estrangeiro (IDE) de capital intensivo e uma fase particular, nomeadamente, a fase de investimentos.

Relativamente às operações "abaixo da linha"⁽²⁾, o défice da balança corrente foi financiado por um fluxo de capitais, especialmente direccionados para o sector da indústria extractiva, cujo valor rondou os 3,5 mil milhões de dólares (+42,0% em termos homólogos), amortecido pela amortização de responsabilidades ao exterior, resultando num fluxo líquido na ordem de 2,8 mil milhões de dólares. As reservas internacionais líquidas situaram-se em 2,8 mil milhões de dólares no final de Setembro, com cobertura de importações sem incluir os mega projectos de 6,5 meses. No final de Dezembro, as reservas eram de 2,9 mil milhões de dólares⁽³⁾. No que diz respeito à taxa de câmbio em relação ao dólar americano, salienta-se o facto de a mesma ter retomado a tendência histórica desde Janeiro de 2012, depois de um período anormal, nomeadamente nos meados de 2010, quando a moeda nacional sofreu depreciações acentuadas, seguindo-se uma valorização até finais de 2011, em resultado dos efeitos da crise económica e financeira global. Em 2013, o metical caracterizou-se por uma certa estabilidade, com depreciação anual estimada em 1,01% e apreciação em relação ao rand sul-africano de 15,0%.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO



Fonte: Millennium bim Research.

(2) Implícita a ideia de que o saldo da balança de pagamentos é definido pela balança de transacções correntes, um pressuposto de trabalho.

(3) Banco de Moçambique, Comunicado N.º 23/2013.

ENQUADRAMENTO DO SECTOR SEGURADOR EM MOÇAMBIQUE

Num contexto de dificuldades que afectaram a economia global nos últimos anos e que agora dá mostras de recuperação, o mercado de seguros a nível internacional, conheceu um desempenho favorável apesar das perdas substanciais ocorridas devido a catástrofes naturais.

Este ambiente favorável pode igualmente ser constatado no mercado de seguros em Moçambique, decorrente dos elevados níveis de desenvolvimento económico e social que o país vem registando.

Tomando por base a informação divulgada pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique referente ao ano de 2012, últimos dados disponíveis, o mercado segurador em Moçambique continua em franco crescimento, evidenciado quer pelo aumento de operadores no mercado, como pela evolução positiva dos principais indicadores económicos que, como já referido, são suportados pelo crescimento económico e social que o país regista.

Em 2012, foram autorizadas a operar no país mais 3 companhias, passando o mercado, a contar com 12 seguradoras. Operam ainda no mercado uma Resseguradora no ramo Não-Vida, 46 Corretoras, 14 Agentes de seguros, 236 Promotores de seguros e 6 Entidades gestoras de Fundo de pensões, confirmando assim, a competitividade e dinâmica crescentes da economia nacional e do mercado segurador em particular.

De acordo com a legislação que autoriza o acesso e exercício da actividade seguradora no país, Decreto-Lei 1/2010, está vedada às seguradoras o exercício cumulativo dos ramos Vida e Não-Vida, excepto para algumas seguradoras que àquela data já exploravam os dois ramos cumulativamente, nomeadamente, Seguradora Internacional de Moçambique, Emose, Global Alliance e Moçambique Companhia de Seguros.

O sector segurador atingiu em 2012 um volume de prémios de seguro directo de 5.382 milhões de meticais, representando assim uma taxa de crescimento de 12,3% em relação ao ano anterior, sendo que os ramos Reais apresentaram um crescimento de 13,7% e os ramos Vida 4,5%.

Na análise cumulativa Vida e Não-Vida constata-se que, em termos de receita processada, a Seguradora Internacional de Moçambique detém uma quota global de mercado de cerca de 26,0%, sendo de referir ainda que foi em 2012 a líder no ramo Vida com uma quota de cerca de 43,0%.

PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO – MOÇAMBIQUE

Milhões de MZN

RAMO DE NEGÓCIO	2012	2011	VAR.% 12/11
Vida	767	734	4,5%
Não-Vida	4.615	4.059	13,7%
Total	5.382	4.793	12,3%

Fonte: Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique, (ISSM), Dezembro 2012.

Em proporção o Negócio Não-Vida representava 85,7% do volume total de prémios de seguro directo do mercado e o negócio Vida os restantes 14,3%.

Na composição da carteira do Negócio Não-Vida, voltamos a constatar que o ramo Automóvel continua a ter um peso significativo em relação aos restantes ramos, representando 39,5% do total dos prémios emitidos, apresentando no período uma variação positiva de 4,6% face ao ano anterior.

Milhões de MZN

INDICADORES	2012	2011
% prémios seguros no PIB	1,32%	1,31%
Prémios per capita (MZN)	227,1	208,4

Fonte: Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM), Dezembro de 2012.

O prémio *per capita* cresceu dos anteriores 208,4 meticais para 227,1 meticais, para uma população estimada de 23,7 milhões de habitantes, sendo que a taxa de penetração dos seguros registou um ligeiro aumento face ao ano de 2011 de 1,31% para 1,32% em 2012.

O mercado segurador registou em 2012 um total de 1.269,8 milhões de meticais de custos com sinistros, representando 47,7% dos prémios líquidos de resseguro dos ramos Não-Vida contra 42,5% do ano de 2011. As taxas de sinistralidade mais elevadas registaram-se no ramo Diversos com 63,4% e ramo Automóvel com 52,4%.

Como reflexo de políticas de gestão e subscrição prudentes, a Seguradora Internacional de Moçambique apresentou uma das taxas de sinistralidade mais baixas do mercado segurador nacional com 30,1% que compara com 62,7%, 54,8% e 45,8% da Emose, Global Alliance e Hollard, respectivamente.

Os resultados líquidos do sector segurador, em 2012, apresentaram um ligeiro recuo face ao ano anterior em 15,8%, registando um valor global de 586,3 milhões de meticais, em grande medida devido a entrada de novos operadores, principalmente do Negócio Vida, cujo contributo para este indicador não nos foi favorável. A Seguradora Internacional de Moçambique contribuiu com 66,9% dos resultados líquidos totais do sector, com um valor total de 392,3 milhões de meticais.

A rentabilidade dos capitais próprios do sector segurador foi de 14,1% em termos globais e a Seguradora Internacional de Moçambique obteve uma taxa média de retorno dos capitais de 27,9%.

No final do exercício de 2012, o mercado segurador moçambicano reportou investimentos no total de 9.562 milhões de meticais, o que significa uma taxa de crescimento de 13,1% face ao ano anterior. Os investimentos representavam 68,7% do total dos activos detidos pelas seguradoras.

Os Edifícios continuaram a ter um peso significativo em relação ao total dos investimentos, com 31,5% em 2012, um aumento face ao período anterior de 15,1%.

Em 31 de Dezembro de 2012, as seguradoras tinham constituído 5.681 milhões de meticais de provisões técnicas líquidas de resseguro. O grau de cobertura face aos activos representativos das provisões técnicas foi de 117,8%.

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DE 2013

A Seguradora Internacional de Moçambique registou, a 31 de Dezembro 2013, uma evolução positiva da receita processada, correspondente ao montante de 1.771 milhões de meticais, o que representou um crescimento de 27,0% face a 31 de Dezembro de 2012.

Para este aumento, contámos com o contributo dos ramos Reais que apresentaram um crescimento de 29,8% em relação ao ano anterior; como resultado da entrada de novos negócios em carteira, nos ramos Incêndio, Automóvel e ainda Acidentes Pessoais e Doença.

De salientar também o crescimento do Vida Risco em 32,8%, decorrente do aumento do crédito bancário relativo ao produto Crédito Nova Vida (CNV), que cresceu 221,0% face ao período homólogo de 2012 e representa 34,3% da produção total do ramo.

Em 2013, o ramo Incêndio passou a ter o maior peso na produção global, representando 31,2% do total da receita dos ramos reais, justificado pelo reforço dos seguros de grandes projectos, cujos prémios ascenderam a cerca de 10,7 milhões de dólares, contra 7,7 milhões de dólares no ano anterior. A seguir encontra-se o ramo Automóvel, que registou um crescimento moderado face ao mesmo período de 2012, apresentando uma variação positiva de 5,4%, mas com um peso na carteira de 31,0%, e, ainda, o ramo Acidentes Pessoais e Doença representando 21,1% da receita total, devido à dinamização do Crédito Nova Vida (CNV) do Millennium bim face a 2012.

As cobranças líquidas no período cresceram 28,5%, apesar do clima de notáveis dificuldades decorrentes da conjuntura económica e financeira do mercado, tendo o prazo médio de cobrança se situado em 27 dias.

O Resultado Líquido da Seguradora Internacional de Moçambique foi de 399 milhões de meticais, ligeiramente acima do resultado registado em 2012 apesar do impacto negativo da queda das taxas de juros e consequente redução da rentabilidade dos investimentos e, ainda, dos elevados custos com sinistros.

Em 2013, levámos a cabo diversas acções a nível comercial, tais como, o lançamento do produto Mapfre, a revisão das tarifas de Danos Próprios no ramo Automóvel e no ramo Vida Risco. Proseguimos com a Campanha 20 anos da Ímpar nos balcões da Seguradora e incluímos ainda neste processo outras redes comerciais, reforçando, por outro lado, as nossas relações comerciais junto das principais corretoras do mercado.

Continuamos também a capitalizar as sinergias do Grupo, através da estratégia de *cross-selling*, dinamizando a venda de seguros nos balcões do Millennium bim, cuja carteira cresceu 64,8%.

A nível interno ocorreram diversas acções, tais como a implementação do aplicativo myGIS com a introdução de módulos de Gestão de Contabilidade, Pagamentos, Caixas e Imobilizado, melhoria da informação de controlo e gestão a nível do sistema, por via de aplicativos operados a partir do portal corporativo.

Dedicámos ainda especial atenção a formação dos Colaboradores da sede e balcões no sentido de melhor explorarem os novos aplicativos e acompanharem a sua evolução.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



(*) Com o Millennium bim.

ANÁLISE FINANCEIRA

Em 2013, o montante global dos prémios de seguro directo atingiu a cifra de 1.771 milhões de meticais, valor que compara favoravelmente com os 1.395 milhões de meticais do exercício anterior, representando um crescimento de 27,0%. Para esta evolução o Negócio Não-Vida contribuiu com 1.386 milhões de meticais e o Negócio Vida com 386 milhões de meticais.

PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO

Milhares de MZN

NEGÓCIO	2013	2012	VAR.% 13/12
Vida	385.750	327.653	17,7%
Não-Vida	1.385.542	1.067.370	29,8%
Total	1.771.292	1.395.023	27,0%

NEGÓCIO VIDA

PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO

Relativamente ao negócio de Vida, registamos em 2013 uma taxa de crescimento de 17,7%. Esta evolução, é justificada pelo impacto do crescimento da receita do ramo Vida Risco, devido ao aumento de seguros relacionados com os créditos bancários, com um volume de prémios total de 63 milhões de meticais que representam 31,0% da carteira do Negócio Vida. Destaque vai também para os aumentos ocorridos nos seguros de Vida capitalização e Vida rendas.

PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO

Milhares de MZN

RAMO	2013	2012	VAR.% 13/12
Vida Risco	184.578	138.949	32,8%
Vida Capitalização	53.418	49.156	8,7%
Vida Rendas	147.754	139.548	5,9%
Total	385.750	327.653	17,7%

ANÁLISE TÉCNICA

A margem técnica do Negócio Vida em 2013, antes da imputação de custos administrativos, situou-se em 102 milhões de meticais, um incremento de 11,0% face a 2012, devido ao impacto do aumento da receita.

MARGEM TÉCNICA

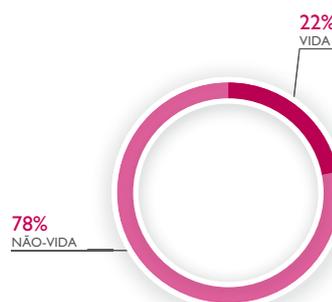
Milhares de MZN

RAMO	2013	2012	VAR.% 13/12
Vida Risco	85.408	76.113	12,2%
Vida Capitalização	2.895	3.724	-22,3%
Vida Rendas	13.661	11.981	14,0%
Total	101.964	91.818	11,0%

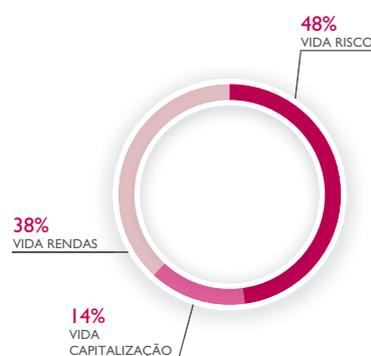
O ramo Vida Risco continua a ser o ramo com maior contributo para a margem técnica e representa 47,8% do volume total de prémios do Negócio Vida e, 83,8% da sua margem técnica.

Em 2013, a rentabilidade técnica do ramo Vida Risco foi afectada negativamente pela significativa redução das taxas de rentabilidade dos activos afectos às reservas técnicas e aumento dos custos técnicos intrínsecos ao envelhecimento da carteira, tendo-se cifrado em 46,3% contra 54,8% em 2012, uma variação negativa de 8,5 p.p.

ESTRUTURA DA CARTEIRA DE PRÉMIOS



ESTRUTURA DA CARTEIRA DE PRÉMIOS



NEGÓCIO NÃO-VIDA

PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO

No Negócio Não-Vida, o volume de prémios de seguro directo registou, em 2013, um crescimento de 29,8% face a 2012, atingindo a cifra de 1.386 milhões de meticais. Para este aumento, contribuíram, significativamente, os ramos Acidentes Pessoais e Doença, Incêndio e Acidentes de Trabalho e ainda o ramo Automóvel pelo seu peso relativo no volume total dos prémios.

A maior taxa de crescimento foi registada no ramo Acidentes Pessoais e Doença que apresentou uma variação positiva de 107,2%, impulsionado pela venda de seguros relacionados com os créditos bancários e reforço da carteira de seguros de saúde.

O ramo Incêndio e Elementos da Natureza foi o mais expressivo em termos de valor, representando um contributo de 31,2% do total da receita processada dos ramos reais, e apresentou uma taxa de crescimento de 39,6%, justificado pela emissão de seguros especiais relativo a grandes projectos de desenvolvimento.

O ramo Automóvel apresentou uma contribuição de 30,0% na proporção da receita total processada dos ramos reais e uma taxa de crescimento de 5,4%, confirmando a fidelização dos nossos Clientes e consequentemente a estabilidade da nossa carteira.

PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO NÃO-VIDA

Milhares de MZN

RAMOS	2013	2012	VAR.% 13/12
Acidentes de Trabalho	99.905	90.891	9,9%
Acidentes Pessoais e Doença	292.598	141.219	107,2%
Incêndio e Elementos da Natureza	431.756	309.352	39,6%
Automóvel	429.420	407.416	5,4%
Marítimo	416	2.471	-83,2%
Aéreo	2.274	2.186	4,0%
Transportes	29.094	20.133	44,5%
Responsabilidade Civil Geral	19.681	14.945	31,7%
Diversos	80.398	78.757	2,1%
Total	1.385.542	1.067.370	29,8%

ANÁLISE TÉCNICA

Os custos com sinistros de seguros directo Não-Vida atingiram a cifra de 311 milhões de meticais, apresentando assim em 2013 uma variação positiva líquida de 29,2% em relação a 2012, o que corresponde a cerca de 65 milhões meticais de incremento, devido a ocorrência das cheias logo no início do ano, diversos sinistros de incêndio com valores significativos e, ainda, a elevada sinistralidade automóvel.

A taxa de sinistralidade Não-Vida, antes de imputação de custos administrativos, situou-se em 22,4%, uma variação negativa de 4,0 pontos percentuais relativamente a 2012, que é explicada pelo impacto da libertação da provisão do sinistro no ramo Diversos.

Em 2013, a margem técnica antes da imputação de custos administrativos ascendeu a 669 milhões de meticais contra 644 milhões de meticais do período homólogo, representando um crescimento de 3,9%. Contribuiu para este moderado crescimento a evolução positiva da receita processada, que fez face ao aumento dos custos líquidos com sinistros.

O rácio combinado de Não-Vida, após imputação de custos administrativos, fixou-se em 60,3%, uma variação de 3,0 pontos percentuais face a 2012. Essa evolução resulta do aumento do rácio de sinistralidade líquido de resseguro em 3,0 p.p.

TAXAS DE SINISTRALIDADE NÃO-VIDA

Milhares de MZN

RAMOS	2013	2012	VAR.% 13/12
Acidentes de Trabalho	14,8%	14,4%	0,4 p.p.
Acidentes Pessoais e Doença	23,4%	31,8%	-8,4 p.p.
Incêndio e Elementos da Natureza	7,7%	7,9%	-0,2 p.p.
Automóvel	38,6%	34,2%	4,4 p.p.
Marítimo	4,0%	-459,5%	463,5 p.p.
Aéreo	0,1%	1,1%	-1,0 p.p.
Transportes	8,3%	3,3%	5,0 p.p.
Responsabilidade Civil Geral	112,6%	17,6%	95,0 p.p.
Diversos	5,1%	87,7%	-82,6 p.p.
Total	22,4%	26,5%	-4,1 p.p.

CUSTOS ADMINISTRATIVOS

Os custos administrativos apresentaram um crescimento de 9,1%, situando-se em 224 milhões de meticais, o que corresponde a 12,6% dos prémios brutos emitidos.

Milhares de MZN

CUSTOS ADMINISTRATIVOS	2013	2012	VAR.% 13/12
Despesas com pessoal	141.007	133.161	5,9%
Fornecimentos e serviços externos	76.364	70.162	8,8%
Outros custos administrativos	6.486	1.913	239,0%
Total	223.857	205.236	9,1%

O aumento dos custos administrativos em 9,1%, que corresponde a 22,2 milhões de meticais, é justificado pelas alterações verificadas nas rubricas de custos com pessoal e fornecimentos e serviços externos decorrente do contínuo crescimento da Seguradora, que implicou investimentos elevados no seu sistema informático através da introdução de novos aplicativos e *upgrades* dos já existentes.

RESULTADO LÍQUIDO

O Resultado Líquido em 31 de Dezembro de 2013 foi de 399 milhões de meticais, representando um crescimento de 1,8% face ao período homólogo de 2012, apesar do impacto negativo das taxas de juros do mercado e da alta sinistralidade verificada. Para este desempenho contribuiu, significativamente, o crescimento da receita processada e o controlo dos custos administrativos.

MARGEM DE SOLVÊNCIA

Em 31 de Dezembro 2013, a Seguradora Internacional de Moçambique apresentou um rácio de solvência de 373,4%, largamente acima do limite mínimo exigido e revelador da solidez financeira da Seguradora, reflectindo assim uma estrutura de capitais sólida e adequada às responsabilidades assumidas.

O rácio de solvência apresentado foi calculado de acordo com os critérios definidos pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM).

RESSEGURO

O quadro geral das catástrofes naturais no ano de 2013, dominado por eventos climáticos extremos na Europa e pelo super tufão Haiyan nas Filipinas, caracterizaram as elevadas perdas por cataclismos naturais no ano em análise. Neste último país, a catástrofe provocou mais de 6.000 perdas humanas sendo considerada uma das mais violentas da história da humanidade.

Globalmente, as perdas por catástrofes naturais no ano de 2013, apesar dos elevados valores envolvidos, foram relativamente mais moderadas, considerando os valores médios dos últimos dez anos. Foram assim registadas perdas totais directas de cerca de 125.000.000.000 dólares, sendo que as perdas seguras foram de cerca de 31.000.000 dólares.

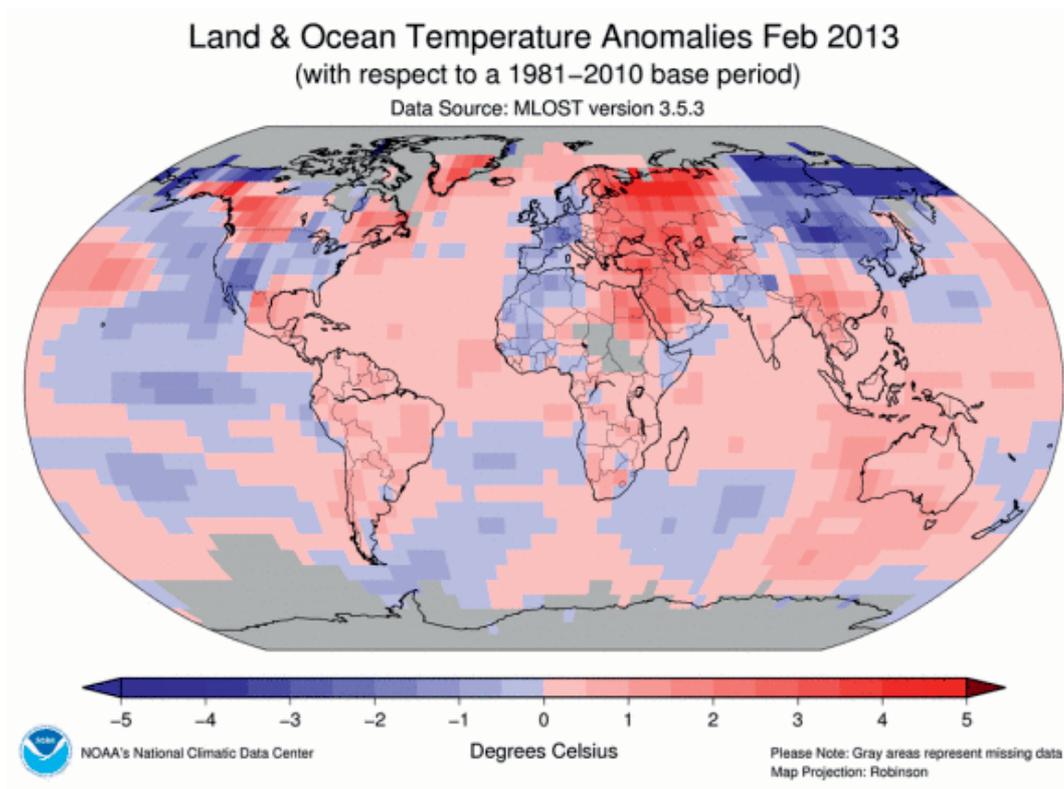
Segundo a Munich Re, vários dos eventos ocorridos no ano 2013 ilustram bem quão importante são os avisos prévios e as medidas de mitigação das perdas, que podem fazer reduzir grandemente o impacto das catástrofes naturais. Isto implica uma maior estabilidade das instalações, introdução de medidas efectivas de protecção e segurança, bem como adequados programas de seguro, para além de um suporte do Estado, no sentido de providenciar a necessária assistência financeira após as catástrofes.

Com efeito, no caso das tempestades de inverno mais recentes na Europa, as perdas permaneceram relativamente baixas, ao mesmo tempo que eventos como o das Filipinas mostraram a necessidade de implementação de medidas urgentes nos países emergentes e em desenvolvimento, por forma a melhor proteger as pessoas.

O desastre natural mais oneroso do ano na Europa, em termos de perdas económicas globais, foi a inundação no sul e leste da Alemanha e dos Estados vizinhos, no início de Junho de 2013. As perdas globais totalizaram cerca de 15.000.000.000 dólares, enquanto as perdas seguras foram de cerca de 3.000.000.000 dólares.

Por outro lado, o evento mais oneroso para a indústria seguradora no ano 2013 foi também na Europa, causado por uma linha de instabilidade caracterizado por tempestades de granizo que atingiram algumas regiões da Alemanha do norte e do sudoeste, entre 27 e 28 de Julho de 2013. Representou um valor de perdas na ordem de 5.000.000.000 dólares.

ANOMALIAS DA TEMPERATURA NA TERRA E NO OCEANO, FEVEREIRO 2013



Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/File:Land_and_ocean_temperature_anomalies_February_2013.gif

MOÇAMBIQUE

Em Moçambique, as cheias registadas em Janeiro de 2013 foram as piores em uma década, onde mais de 180.000 pessoas ficaram desalojadas. Essas inundações afectaram principalmente a província de Gaza, atingida pela sobrecarga do rio Limpopo.

De acordo com os dados publicados pelas entidades governamentais, o número de perdas humanas em Janeiro de 2013, resultantes desta catástrofe, foi de 68. Esta foi a mais forte catástrofe ocorrida em Moçambique a seguir às cheias de 2000 que deixaram cerca de oitocentas vítimas mortais.

O aumento dos níveis dos rios moçambicanos provocaram um êxodo das populações afectadas para áreas mais altas, onde as agências humanitárias instalaram abrigos provisórios para assistência aos deslocados.



Pessoas sobem para o telhado em Xai-Xai, na província moçambicana sulista de Gaza.
Fonte: <http://www.dw.de/moçambique-mantem-alerta-vermelho-contra-enchentes/a-16558921>

POLÍTICA DE SUBSCRIÇÃO DE RESSEGURO

Em 2013, mantivemos a assistência externa na contratação do resseguro através de um corretor internacional, com larga experiência e conhecimentos da actividade seguradora e resseguradora, no sentido da obtenção das melhores condições de resseguro junto dos nossos parceiros internacionais.

Por outro lado, passamos a contar também, no leque dos resseguradores internacionais, com o apoio da resseguradora IRB – Brasil Re, uma das maiores companhias de resseguro da América Latina e um parceiro estratégico no negócio.

A Seguradora Internacional de Moçambique, mantendo o seu nível de exigência na contratação do resseguro, continuou a garantir no leque dos resseguradores que participam no tratado, e não só, a participação de resseguradoras internacionais com provas dadas e consequentemente com *rating* elevado, conforme o quadro a seguir:

COMPANHIA	Rating
Munich Re (<i>leader</i>)	AA
Munich Reinsurance Company of Africa Ltd. (<i>leader</i>)	A+
Munich Mauritius Reinsurance Co. Ltd. (<i>leader</i>)	A-
Africa Reinsurance Corporation	A-
Swiss Reinsurance Company Ltd.	A-
Best Re	A-
Hannover Reinsurance Company	A-
IRB – Brasil Resseguros S.A.	A-
ARIG	B++
ZEP-RE (PTA Reinsurance Company)	B+

GESTÃO DE INVESTIMENTOS

A carteira de investimentos da Seguradora Internacional de Moçambique, em 31 de Dezembro de 2013, ascendia a 5.179 milhões de meticais, apresentando uma taxa de crescimento de 8,4% face ao ano anterior. Este crescimento é sustentado pelo desempenho positivo das cobranças que cresceram 28,0% face ao ano anterior; a evolução favorável do negócio e a gestão criteriosa dos fluxos financeiros.

Cerca de 35,0% da carteira de investimentos é constituída por activos disponíveis para venda, onde destacamos os instrumentos de dívida pública de longo prazo que representam cerca de 78,0%, o que traduz uma maior estabilidade das carteiras, uma estratégia de mitigação de risco e, ainda, a manutenção de uma remuneração acima da taxa de juro média dos instrumentos de dívida de curto prazo, dado que, por largos períodos ao longo do ano, não se verificaram leilões para oferta destes instrumentos de dívida.

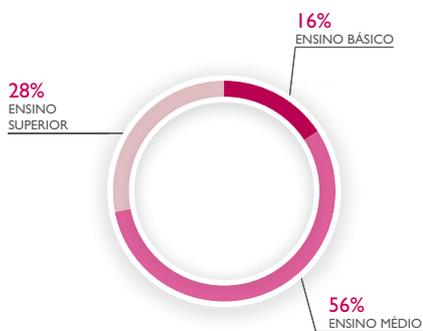
Apesar da redução das taxas de juro no mercado, foi possível obter em 2013 uma taxa de rentabilidade média da carteira, sem incluir as mais valias por reavaliações, na ordem dos 6,1%, sendo que, em 2012, a rentabilidade média da carteira foi de 9,7%.

Milhares de MZN

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS	2013	%	2012	%
DISPONÍVEIS PARA VENDA				
Dívida pública curto prazo	–	n.a.	553.203	22,1%
Dívida pública longo prazo	1.411.269	77,91%	1.423.630	56,9%
Obrigações	175.000	9,66%	299.624	12,0%
Acções	225.217	12,43%	227.233	9,1%
Subtotal	1.811.486	100,0%	2.503.690	100,0%
OUTROS				
Terrenos e edifícios	1.295.306		1.425.856	
Depósitos a prazo	2.072.251		846.333	
Subtotal	3.367.557		2.272.189	
Total	5.179.043		4.775.879	

OS COLABORADORES

COLABORADORES POR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS



Ao longo do ano 2013, a Seguradora Internacional de Moçambique prosseguiu a sua política de acompanhamento permanente dos Colaboradores, procurando otimizar o seu desenvolvimento e valorização pessoal e profissional.

Foi dada particular atenção à formação de quadros para actualização e uniformização de procedimentos para um correcto e adequado desempenho das suas funções.

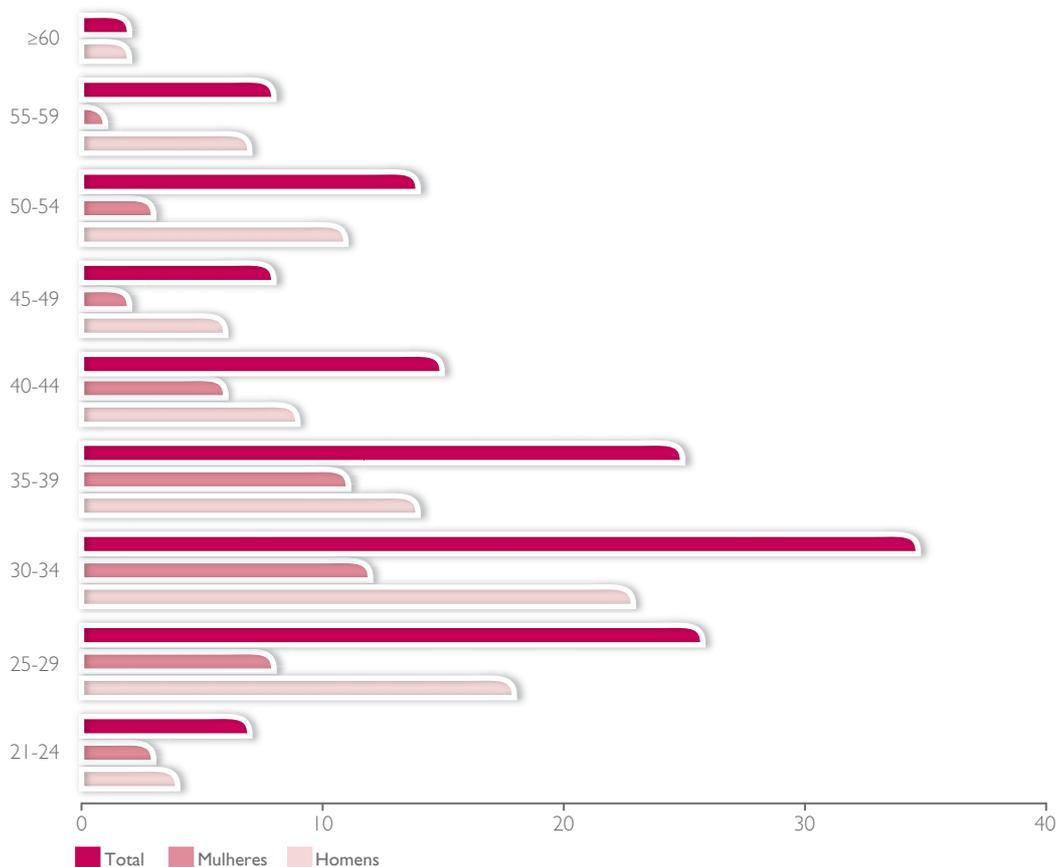
Estas acções decorreram em sessões presenciais bem como em cursos à distância com recurso a plataformas *e-learning*, onde os próprios Colaboradores assumiram a responsabilidade pela sua formação e tendo como último objectivo, a sua própria motivação, valorização e fidelização à Seguradora.

Outras iniciativas, com impacto nos níveis de motivação dos Colaboradores e tratadas no âmbito das políticas de gestão de Colaboradores do Grupo, foi a revisão do Regulamento de Saúde e implementação de acordos com novos prestadores de cuidados de saúde e por outro lado, a continuação da consolidação do processo de avaliação e aconselhamento

dos Colaboradores. Esta iniciativa foi implementada em coordenação com as hierarquias directas, as quais garantiram a manutenção de níveis elevados de motivação e cumprimento de objectivos, contribuindo ainda para um ambiente e sentimento com valores de pertença, medidos pelo inquérito à satisfação dos Colaboradores, cujos índices de resposta e de participação foram muito elevados.

A Seguradora Internacional de Moçambique concluiu o exercício de 2013 com 147 Colaboradores, com uma idade média de 37 anos, sendo 67,6% homens e 32,4% mulheres. Todos os Colaboradores são trabalhadores a tempo inteiro, não existindo portanto situações de Colaboradores efectivos em *part-time*.

COLABORADORES POR IDADE E GÉNERO



PERSPECTIVAS PARA 2014

Projectamos para 2014 um crescimento do Resultado Líquido em 16,8%, contando com o reforço da produção na rede de balcões da Seguradora onde prevemos crescer 23,0%, sendo que na rede dos balcões Millennium bim esperamos um crescimento de 10,0% e na rede de Grandes Empresas um crescimento de 8,0%.

Contamos prosseguir com a nossa estratégia de acompanhamento dos Clientes, tendo por base o volume da carteira e a promoção de Campanhas de Fidelização dos Clientes ao nível do Produto, projectando o lançamento de novos produtos ao nível do canal Bancário e do canal Directo.

Contamos igualmente com o aumento da capacidade de subscrição em várias classes de negócio, concedida pelos nossos Resseguradores e obtidos na renovação dos tratados, o que nos vai permitir aumentar os níveis de serviço ao cliente.

A nível do sistema de informação, a implementação do aplicativo eGIS e das conciliações financeiras serão uma prioridade, a par da implementação do conceito de avisos e alertas via SMS para Clientes particulares do Canal Bancário e balcões da Seguradora e, ainda, a introdução do aplicativo para controlo de pedidos e reclamações dos Clientes, com vista a conferir melhor operacionalidade e eficiência nas operações técnicas, comerciais e financeiras.

Por forma a garantir uma distinção na gestão de informação e serviço ao Cliente, iremos continuar a dedicar uma atenção especial à qualidade de informação e aos níveis de serviço prestados, quer aos nossos Clientes, quer aos nossos Parceiros de Negócio, onde o reforço das relações e a eficiência e eficácia no serviço que prestamos será uma prioridade.

Como pilar importante da estratégia de liderança do mercado, quer em quota, como em processos e práticas de gestão, continuaremos a prestar especial atenção à componente formação dos nossos Colaboradores.

A actualização dos normativos e regulamentos internos merecerá também uma especial atenção em 2014, a par da reestruturação organizativa e de processos, como forma de dinamizar o funcionamento das várias áreas de negócio da Seguradora.

A prossecução destas acções darão a visibilidade e o reconhecimento necessários para o alcance de um crescimento sustentado, quer da receita, quer do resultado e outros indicadores-chave em todos segmentos de negócio da Seguradora.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O resultado líquido de impostos da Seguradora Internacional de Moçambique, no exercício findo a 31 de Dezembro de 2013, foi de 399.229.524,08 meticais.

Nos termos do número 1) do artigo 36.º do Decreto Lei 1/2010 que regula a actividade seguradora, o Conselho de Administração da Seguradora Internacional propõe que ao resultado líquido do exercício de 2013 seja dada a seguinte aplicação:

		MZN
Dividendos	60,0%	239.537.714,45
Reservas livres	40,0%	159.691.809,63

Em 31 de Dezembro de 2013, a Reserva Legal da Seguradora Internacional de Moçambique é igual ao valor do Capital Social da Sociedade, cumprindo assim os termos do número 1 do artigo 36 alínea b) do Decreto Lei 1/2010 de 31 de Dezembro.

REFERÊNCIAS

Ao concluir este Relatório, o Conselho de Administração agradece a todos aqueles que apoiaram e acompanharam a actividade da Seguradora Internacional de Moçambique ao longo do ano de 2013.

- Desde logo e em primeiro lugar agradecemos ao Senhores Accionistas pela confiança e reiterado apoio dado ao Conselho de Administração na concretização dos objectivos da sociedade.
- Um agradecimento especial também às entidades de tutela e supervisão, designadamente ao Ministério das Finanças e ao Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique, pela habitual disponibilidade e pela orientação dada à actividade Seguradora em Moçambique.
- Aos nossos Clientes é igualmente devido um agradecimento especial, pela preferência e confiança em nós depositada, reafirmando o nosso empenho na procura da excelência na prestação de serviços e na plena satisfação das suas necessidades.
- Os nossos agradecimentos são ainda extensíveis aos nossos parceiros de negócio, nomeadamente os Correctores, Agentes e Consultores que contribuíram para o cabal cumprimento dos nossos objectivos.
- À Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal, pela forma interessada com que acompanharam a vida da Sociedade e pelo diálogo construtivo que sempre mantiveram com o Conselho de Administração.
- Para finalizar, uma palavra especial a todos os Colaboradores da Seguradora Internacional de Moçambique, pelo seu empenho, competência e dedicação que foram decisivos para os resultados alcançados pela Sociedade.

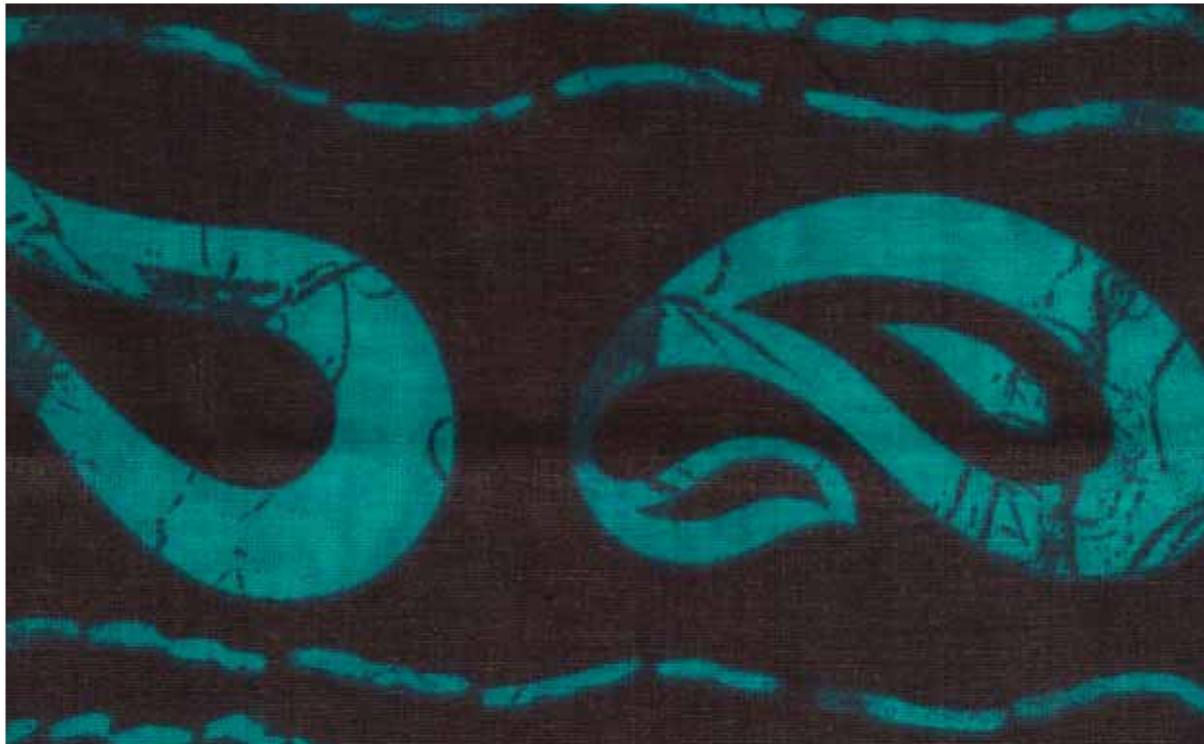
Maputo, 21 de Fevereiro de 2014

O Conselho de Administração

Mário Fernandes da Graça Machungo, Presidente
Manuel d'Almeida Marecos Duarte, Vice-Presidente
Rui Manuel Teles Raposo Pinho de Oliveira, Administrador
Rui Jorge Lourenço Fernandes, Administrador
João Manuel Rodrigues T. da Cunha Martins, Administrador
Manuel Frederico Lupi Belo, Administrador
Curratilaine Issufo Abdul Remane, Administrador



Relatório
& Contas 2013



DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS

SEGURADORA INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

CONTA DE GANHOS E PERDAS

para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

MZN

Notas	Conta de ganhos e perdas	Exercício			Exercício anterior	
		Conta técnica ramo Vida	Conta técnica ramos Não-Vida	Conta não técnica		Total
3 i); 6	Prémios adquiridos líquidos de resseguro	366.359.812	861.017.476	-	1.227.377.288	1.061.713.151
	Prémios brutos emitidos	385.749.605	1.385.542.375	-	1.771.291.980	1.395.023.112
	Prémios de resseguro cedido	(19.389.793)	(450.873.868)	-	(470.263.662)	(348.712.686)
	Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	(68.456.892)	-	(68.456.892)	24.426.046
	Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	-	(5.194.137)	-	(5.194.137)	(9.023.321)
	Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimentos ou como contratos de prestação de serviços	-	-	-	-	-
7	Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(277.900.135)	(299.317.274)	-	(577.217.409)	(495.755.847)
	Montantes pagos	(279.299.167)	(269.827.545)	-	(549.126.712)	(453.148.369)
	Montantes brutos	(287.621.223)	(310.553.683)	-	(598.174.906)	(495.901.623)
	Parte dos resseguradores	8.322.056	40.726.137	-	49.048.194	42.753.254
	Provisão para sinistros (variação)	1.399.032	(29.489.728)	-	(28.090.696)	(42.607.478)
	Montantes brutos	(224.349)	(11.155.943)	-	(11.380.292)	(64.299.833)
	Parte dos resseguradores	1.623.381	(18.333.785)	-	(16.710.404)	21.692.355
8	Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	-	3.559.599	-	3.559.599	(638.342)
9	Provisão matemática do ramo Vida, líquida de resseguro	(42.617.384)	-	-	(42.617.384)	9.207.102
	Montantes brutos	(42.616.852)	-	-	(42.616.852)	9.315.582
	Parte dos resseguradores	(533)	-	-	(533)	(108.480)
10	Participação nos resultados, líquida de resseguro	(271.412.121)	(25.548.758)	-	(296.960.879)	(240.559.772)
3 i); 11	Custos de exploração, líquidos	(60.787.638)	(193.360.117)	-	(254.147.755)	(237.411.498)
	Custos de aquisição	(36.997.500)	(137.967.438)	-	(174.964.938)	(108.603.111)
	Custos de aquisição diferidos (variação)	-	17.959.396	-	17.959.396	4.783.581
	Custos administrativos	(31.999.146)	(120.645.052)	-	(152.644.198)	(179.887.459)
	Comissões e participação nos resultados de resseguro	8.209.008	47.292.977	-	55.501.985	46.295.491
3 e); 12	Rendimentos	157.062.777	145.537.052	7.777.319	310.377.148	392.784.120
	De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	77.386.228	144.151.847	7.777.319	229.315.394	298.470.183
	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
	Outros	79.676.550	1.385.205	-	81.061.755	94.313.937
13	Custos financeiros	(270.622)	(10.802.652)	-	(11.073.274)	(2.511.888)
	De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
	Outros	(270.622)	(10.802.652)	-	(11.073.274)	(2.511.888)

(Continua)

(Continuação)

MZN

Notas	Conta de ganhos e perdas	Exercício			Total	Exercício anterior
		Conta técnica ramo Vida	Conta técnica ramos Não-Vida	Conta não técnica		
	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
	De activos disponíveis para venda	-	-	-	-	-
	De empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	-
	De investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	-
	De passivos financeiros valorizados a custo amortizado	-	-	-	-	-
	De outros	-	-	-	-	-
	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-
	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
14	Diferença de câmbios	(260.648)	1.915.276	(556.972)	1.097.656	983.744
15	Ganhos líquidos pela venda de activos que não estejam classificados como activos não correntes detidos para a venda e unidades operacionais descontinuadas	182.850.000	1.827.061	-	184.677.061	48.714.600
	Perdas de imparidade (líquidas de reversão)	-	-	-	-	-
	De activos disponíveis para venda	-	-	-	-	-
	De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	-	-	-	-	-
	De investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	-
	De outros	-	-	-	-	-
	Outros rendimentos /gastos técnicos, líquidos de resseguro	-	-	-	-	20.193
16	Outras provisões (variação)	(537.773)	(5.702.416)	-	(6.240.189)	(2.181.895)
17	Outros rendimentos/gastos	-	-	(575.833)	(575.833)	(510.435)
	Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas	-	-	-	-	-
	Ganhos e perdas de associados e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial	-	-	-	-	-
	Ganhos e perdas de activos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	-	-	-	-	-
	Resultado antes de imposto	52.486.268	479.125.248	6.644.514	538.256.030	533.853.231
3 m); 28	Imposto sobre rendimento do exercício – Impostos correntes	(13.556.713)	(123.753.577)	(1.716.216)	(139.026.506)	(141.503.581)
3 m); 28	Impostos sobre rendimento do exercício – Impostos diferidos	-	-	-	-	-
32	Resultado líquido do exercício	38.929.555	355.371.671	4.928.298	399.229.524	392.349.650

SEGURADORA INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE RENDIMENTO INTEGRAL
 para o ano findo em 31 de Dezembro de 2013

MZN

Notas do anexo	Demonstração do rendimento integral	Exercício				Exercício anterior			
		Técnica Vida	Técnica Não-Vida	Não Técnica	Total	Técnica Vida	Técnica Não-Vida	Não Técnica	Total
34	Resultado líquido do exercício	38.929.555	355.371.671	4.928.298	399.229.524	23.705.930	354.751.036	13.892.685	392.349.650
	Outro rendimento integral do exercício	–	(1.242.401)	–	(1.242.401)	(84.604)	2.547.471	–	2.462.868
22, 34	Activos financeiros disponíveis para venda	–	(1.827.061)	–	(1.827.061)	(124.417)	3.746.281	–	3.621.864
22, 34	Impostos	–	584.660	–	584.660	39.813	(1.198.810)	–	(1.158.997)
	Total do rendimento integral líquido de impostos	38.929.555	354.129.269	4.928.298	397.987.123	23.621.326	357.298.507	13.892.685	394.812.518

SEGURADORA INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

BALANÇO

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2013

MZN

Notas	Activo	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Exercício anterior activo líquido
3 a); 19	Caixa e seus equivalentes e depósitos a ordem	1.756.471.781	–	1.756.471.781	207.152.471
3 b); 20	Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	211.350.850	–	211.350.850	211.350.850
	Activos financeiros detidos para negociação	–	–	–	–
	Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	–	–	–	–
3 c); 21	Activos disponíveis para venda	1.600.135.091	–	1.600.135.091	2.292.381.072
3 c); 22	Empréstimos e contas a receber	347.115.345	–	347.115.345	679.549.784
	Depósitos junto de empresas cedentes	–	–	–	–
	Outros depósitos	347.115.321	–	347.115.321	679.549.774
	Empréstimos concedidos	–	–	–	–
	Contas a receber	–	–	–	–
	Outros	24	–	24	10
	Investimentos a deter até a maturidade	–	–	–	–
3 f); 23	Edifícios	1.295.306.325	–	1.295.306.325	1.425.856.325
	Edifícios de uso próprio	–	–	–	–
	Edifícios de rendimento	1.295.306.325	–	1.295.306.325	1.425.856.325
3 g); 24	Outros activos tangíveis	66.392.099	42.443.772	23.948.328	25.757.447
24	Inventários	1.804.594	–	1.804.594	1.419.513
	Goodwill	–	–	–	–
3 h); 25	Outros activos intangíveis	54.969.082	34.410.634	20.558.448	16.435.958
3 i); 26	Provisões técnicas de resseguro cedido	111.391.894	–	111.391.894	123.961.722
	Provisão para prémios não adquiridos	44.714.898	–	44.714.898	49.149.206
	Provisão matemática do ramo vida	144.984	–	144.984	145.732
	Provisão para sinistros	66.532.013	–	66.532.013	74.666.785
	Provisão para participação nos resultados	–	–	–	–
	Outras provisões técnicas	–	–	–	–
	Activos por benefícios pós emprego e outros benefícios de longo prazo	–	–	–	–
27	Outros devedores por operações de seguros e outras operações	183.413.269	28.995.345	154.417.924	93.692.325
	Contas a receber por operações de seguro directo	157.059.279	28.995.345	128.063.934	74.119.330
	Contas a receber por outras operações de resseguro	558.655	–	558.655	1.006.442
	Contas a receber por outras operações	25.795.335	–	25.795.335	18.566.552
3 m); 28	Activos por impostos	2.506.836	–	2.506.836	26.449.229
	Activos por impostos correntes	–	–	–	23.942.393
	Activos por impostos diferidos	2.506.836	–	2.506.836	2.506.836
29	Acréscimos e diferimentos	43.988.317	–	43.988.317	64.874.683
	Juros a receber	42.355.551	–	42.355.551	63.792.199
	Outros acréscimos e diferimentos	1.632.767	–	1.632.767	1.082.485
	Outros elementos do activo	–	–	–	–
	Activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	–	–	–	–
	Total do activo	5.674.845.483	105.849.751	5.568.995.733	5.168.881.379

SEGURADORA INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

BALANÇO

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2013

MZN

Passivo e capital próprio		Exercício	Exercício anterior
Passivo			
3 i); 26	Provisões técnicas	3.694.106.835	3.622.891.850
	Provisão para prémios não adquiridos	497.797.454	446.721.860
	Provisão matemática do ramo vida	2.092.005.852	1.990.630.944
	Provisão para sinistros	412.102.503	390.256.239
	Do ramo vida	34.195.253	28.433.177
	Do ramo de acidentes de trabalho e doenças profissionais	59.581.192	54.845.815
	De outros ramos	318.326.058	306.977.247
	Provisão para participação nos resultados	691.429.458	790.951.640
	Provisão para desvios de sinistralidade	771.568	4.331.167
	Provisões para riscos em curso	–	–
	Outras provisões técnicas	–	–
	Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	–	–
	Outros passivos financeiros	–	–
	Passivos subordinados	–	–
	Depósitos recebidos de resseguradoras	–	–
	Outros	–	–
3 l); 30	Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	7.810.308	7.491.201
3 l)	Outros credores por operações de seguros em outras operações	190.697.197	65.083.036
	Contas a pagar por operações de seguro directo	45.701.797	26.448.167
	Contas a pagar por outras operações de resseguro	101.284.754	12.476.440
	Contas a pagar por outras operações	43.710.646	26.158.429
3 m); 28	Passivos por impostos	62.781.037	28.454.482
	Passivos por impostos correntes	43.965.315	9.054.101
	Passivos por impostos diferidos	18.815.722	19.400.381
29	Acréscimos e diferimentos	45.734.559	39.672.345
3 n)	Outras provisões	406.442	406.442
	Outros passivos	–	–
	Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	–	–
	Total passivo	4.001.536.378	3.763.999.356
	Capital próprio	–	–
3 o); 32	Capital	147.500.000	147.500.000
	(Acções próprias)	–	–
	Outros instrumentos do capital	–	–
	Reservas de reavaliação	3.849.074	5.676.135
32	Por reajustamentos no justo valor de activos financeiros	3.849.074	5.676.135
	Por revalorização de edifícios de uso próprio	–	–
	Por revalorização de activos intangíveis	–	–
	Por revalorização de outros activos tangíveis	–	–
	De diferenças de câmbio	–	–
32	Reserva por impostos diferidos	-1.231.704	-1.816.363
32	Outras reservas	1.006.223.341	849.283.481
32	Resultados transitados	11.889.120	11.889.120
32	Resultado do exercício	399.229.524	392.349.650
	Total do capital próprio	1.567.459.355	1.404.882.023
	Total do passivo e capital próprio	5.568.995.733	5.168.881.379

SEGURADORA INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES DE CAPITAL PRÓPRIO

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2013

MZN

Notas do Anexo	Demonstração de variações do capital próprio	Capital social	Ações próprias	Outros instrumentos de capital		Reservas de reavaliação	Reserva por impostos diferidos
				Prestações suplementares	Outros		
	Balanço a 31 de Dezembro 2011	147.500.000	-	-	-	2.054.271	(657.367)
	Correcções de erros (IAS 8)						
37	Alterações políticas contabilísticas (IAS 8)						
	Balanço de abertura alterado	147.500.000	-	-	-	2.054.271	(657.367)
33,34	Aumento de reservas por aplicação de resultados (1)						
	Resultado líquido do período (2)						
	Outro rendimento integral do período (3)	-	-	-	-	3.621.864	(1.158.997)
22,34	Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda					3.621.864	(1.158.997)
	Outros ganhos/perdas reconhecidos directamente no capital próprio						
	Total do rendimento integral do período (4) = (2) + (3)	-	-	-	-	3.621.864	(1.158.997)
	Operações com detentores de capital (5)	-	-	-	-	-	-
	Distribuição de reservas						
33,34	Distribuição de lucros/prejuízos						
	Transferências entre rubricas de capital próprio não incluídas noutras linhas (6)						
	Total das variações do capital próprio (1) + (4) + (5) + (6)	-	-	-	-	3.621.864	(1.158.997)
	Balanço a 31 de Dezembro 2012	147.500.000	-	-	-	5.676.135	(1.816.364)
	Correcções de erros (IAS 8)						
37	Alterações políticas contabilísticas (IAS 8)						
	Balanço de abertura alterado	147.500.000	-	-	-	5.676.135	(1.816.364)
33,34	Aumento de reservas por aplicação de resultado (1)						
	Resultado líquido do período (2)						
	Outro rendimento integral do período (3)	-	-	-	-	(1.827.061)	584.660
22,34	Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda					(1.827.061)	584.660
	Outros ganhos/perdas reconhecidos directamente no capital próprio						
	Total do rendimento integral do período (4) = (2) + (3)	-	-	-	-	(1.827.061)	584.660
	Operações com detentores de capital (5)	-	-	-	-	-	-
	Distribuição de reservas						
33,34	Distribuição de lucros/prejuízos						
	Transferências entre rubricas de capital próprio não incluídas noutras linhas (6)						
	Total das variações do capital próprio (1) + (4) + (5) + (6)	-	-	-	-	(1.827.061)	584.660
	Balanço a 31 de Dezembro 2013	147.500.000	-	-	-	3.849.074	(1.231.704)

SEGURADORA INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES DE CAPITAL PRÓPRIO

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2013

MZN

Notas do Anexo	Demonstração de variações do capital próprio	Outras reservas				Resultados transitados	Resultado do exercício	Fundo de dotações futuras	Total
		Reserva legal	Reserva estatutária	Prémios de emissão	Outras				
	Balanco a 31 de Dezembro 2011	100.000.000	-	8.258.661	587.359.005	-	396.053.660	-	1.240.568.231
	Correcções de erros (IAS 8)								-
37	Alterações políticas contabilísticas (IAS 8)								-
	Balanco de abertura alterado	100.000.000	-	8.258.661	587.359.005	-	396.053.660	-	1.240.568.230
33,34	Aumento de reservas por aplicação de resultados (1)				153.665.816	11.889.120	(165.554.938)		-
	Resultado líquido do período (2)						392.349.650		392.349.650
	Outro rendimento integral do período (3)	-	-	-	-	-	-	-	2.462.868
22, 34	Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda								2.462.868
	Outros ganhos/perdas reconhecidos directamente no capital próprio								-
	Total do rendimento integral do período (4) = (2) + (3)	-	-	-	-	-	392.349.650	-	394.812.518
	Operações com detentores de capital (5)	-	-	-	-	-	(230.498.724)	-	(230.498.724)
	Distribuição de reservas								-
33,34	Distribuição de lucros/prejuízos						(230.498.724)		(230.498.724)
	Transferências entre rubricas de capital próprio não incluídas noutras linhas (6)								
	Total das variações do capital próprio (1) + (4) + (5) + (6)	-	-	-	153.665.816	11.889.120	(3.704.012)	-	164.313.792
	Balanco a 31 de Dezembro 2012	100.000.000	-	8.258.661	741.024.821	11.889.120	392.349.648	-	1.404.882.022
	Correcções de erros (IAS 8)								-
37	Alterações políticas contabilísticas (IAS 8)								-
	Balanco de abertura alterado	100.000.000	-	8.258.661	741.024.821	11.889.120	392.349.648	-	1.404.882.022
33,34	Aumento de reservas por aplicação de resultado (1)	47.500.000			109.439.860		(156.939.862)		-
	Resultado líquido do período (2)						399.229.524		399.229.524
	Outro rendimento integral do período (3)	-	-	-	-	-	-	-	-
22, 34	Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda								-
	Outros ganhos/perdas reconhecidos directamente no capital próprio								-
	Total do rendimento integral do período (4) = (2) + (3)	-	-	-	-	-	399.229.524	-	399.229.524
	Operações com detentores de capital (5)	-	-	-	-	-	(235.409.790)	-	(235.409.790)
	Distribuição de reservas								-
33,34	Distribuição de lucros/prejuízos						(235.409.790)		(235.409.790)
	Transferências entre rubricas de capital próprio não incluídas noutras linhas (6)								
	Total das variações do capital próprio (1) + (4) + (5) + (6)	47.500.000	-	-	109.439.860	-	6.879.872	-	162.577.330
	Balanco a 31 de Dezembro 2013	147.500.000	-	8.258.661	850.464.681	11.889.120	399.229.520	-	1.567.459.353

SEGURADORA INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2013

MZN

Demonstração dos Fluxos de caixa	Exercício 2013	Exercício 2012
Fluxo de caixa de actividades operacionais		
Resultado do exercício	399.229.524	392.349.650
Amortizações	15.180.729	14.745.935
Varição da provisão para sinistros	–	–
de seguro directo e resseguro aceite	21.846.264	66.346.209
de resseguro cedido	8.134.772	-11.934.226
Varição de outras provisões técnicas	–	–
de seguro directo e resseguro aceite	49.368.721	132.210.874
de resseguro cedido	4.435.056	-1.504.404
Varição da provisão para recibos por cobrar	6.240.189	2.181.895
Varição da provisão para outros riscos e encargos	–	–
(Aumento)/diminuição de devedores	–	–
por operações de seguro directo e resseguro aceite	-60.184.793	-43.656
por operações de resseguro	447.787	9.681.203
por outras operações	-7.228.782	-16.462.392
Aumento/(diminuição) de credores	–	–
Credores por operações de seguro directo e resseguro aceite	19.253.629	-8.238.827
Credores por operações de resseguro cedido	88.808.313	-5.393.362
Estado e outras entidades públicas	58.268.948	-55.410.553
Credores diversos	17.552.218	2.486.582
Variações em outras contas do activo	20.886.366	133.886.202
Variações em outras contas do passivo	6.381.321	-313.048
Juros e proveitos similares	-516.477.243	-544.510.300
Efeito das diferenças de câmbio	-359.831	123.255
Mais-valias não realizadas de propriedades de investimento	–	-48.714.600
Total	131.783.187	61.486.434
Fluxo de caixa de actividades de investimento	–	–
Aquisições de investimentos (incluindo constituição de depósitos a prazo)	-1.483.047.676	-2.694.973.230
Reembolsos/alienações de investimentos (incluindo reembolso de depósitos a prazo)	2.637.059.890	2.448.008.385
Aquisições de activos tangíveis e intangíveis	-17.903.375	-8.599.931
Juros e proveitos similares	516.477.243	544.510.300
Total	1.652.586.081	288.945.524
Fluxo de caixa de actividades de financiamento	–	–
Dividendos distribuídos	-235.409.790	-230.498.724
Total	-235.409.790	-230.498.724
Varição líquida em caixa e equivalentes de caixa	1.548.959.479	119.933.234
Efeito das diferenças de câmbio	359.831	-123.255
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	207.152.471	87.342.492
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	1.756.471.781	207.152.471

SEGURADORA INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2013

NOTA 1 – INFORMAÇÃO GERAL

A Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. é uma Companhia de Seguros constituída em Moçambique em 3 de Setembro de 1992, tendo iniciado a sua actividade no referido ano. A Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. tem como objecto social o exercício da actividade seguradora Vida e Não-Vida.

No âmbito do processo de reestruturação do Grupo em Moçambique, durante o exercício de 2001, foi efectuada a fusão por incorporação na Ímpar – Companhia de Seguros de Moçambique, S.A.R.L. (Sociedade incorporante), da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.R.L. (Sociedade incorporada), lavrada em escritura pública de 27 de Novembro de 2001, tendo a sociedade incorporada sido extinta. A fusão foi efectuada por incorporação, mediante a transferência do património global da sociedade incorporada para a Ímpar – Companhia de Seguros de Moçambique, S.A.R.L.

Na mesma data, a Companhia alterou a sua denominação social de Ímpar – Companhia de Seguros de Moçambique, S.A.R.L. para Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.R.L.

A Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.R.L. (doravante designada por SIM ou Seguradora) encontra-se registada em Moçambique, tendo a sua sede na Av. 25 de Setembro n.º 1800, 9.º A.

NOTA 2 – BASES DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS

BASES DE APRESENTAÇÃO

No âmbito do disposto no “Plano de contas para as entidades habilitadas ao exercício da actividade seguradora”, aprovado pelo Diploma Ministerial n.º 222/2010, de 17 de Dezembro, do Ministério das Finanças, com entrada em vigor a 1 de Janeiro de 2011, a Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. adoptou na preparação destas demonstrações financeiras as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF ou IFRS) em vigor.

As IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretation Committee* (IFRIC), e pelos respectivos órgãos antecessores.

As demonstrações financeiras estão expressas em meticais que é a moeda funcional da Seguradora e estão preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com excepção dos activos e passivos registados ao justo valor; nomeadamente, os activos financeiros e os imóveis de rendimento.

A preparação de demonstrações financeiras requer que a Seguradora efectue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de rendimentos, gastos, activos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as actuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativos na preparação das demonstrações financeiras encontram-se analisadas na Nota 3.

NOVAS NORMAS E ALTERAÇÕES A NORMAS EXISTENTES, QUE APESAR DE JÁ ESTAREM PUBLICADAS, A SUA APLICAÇÃO APENAS É OBRIGATORIA PARA PERÍODOS ANUAIS QUE SE INICIEM A PARTIR DE 1 DE JULHO DE 2012 OU EM DATA POSTERIOR:

Normas

- IAS 12 (alteração), 'Impostos sobre o rendimento' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2012). Esta alteração requer que uma Entidade mensure os impostos diferidos relacionados com activos dependendo se a Entidade estima recuperar o valor líquido do activo através do uso ou da venda, excepto para as propriedades de investimento mensuradas de acordo com o modelo do justo valor. Esta alteração incorpora na IAS 12 os princípios incluídos na SIC 21, a qual é revogada. Esta alteração não tem impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade.
- IAS 1 (alteração), 'Apresentação de demonstrações financeiras' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2012). Esta alteração requer que as Entidades apresentem de forma separada os itens contabilizados como Outros rendimentos integrais, consoante estes possam ser reciclados ou não no futuro por resultados do exercício e o respectivo impacto fiscal, se os itens forem apresentados antes de impostos. A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva.
- IAS 19 (revisão 2011), 'Benefícios aos empregados' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta revisão introduz diferenças significativas no reconhecimento e mensuração dos gastos com benefícios definidos e benefícios de cessação de emprego, bem como nas divulgações a efectuar para todos os benefícios concedidos aos empregados. Os desvios actuariais passam a ser reconhecidos de imediato e apenas nos "Outros rendimentos integrais (não é permitido o método do corredor). O custo financeiro dos planos com fundo constituído é calculado na base líquida da responsabilidade não fundeada. Os Benefícios de cessação de emprego apenas qualificam como tal se não existir qualquer obrigação do empregado prestar serviço futuro. A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva.
- Melhorias às normas 2009-2011, a aplicar maioritariamente para os exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013. O processo de melhoria anual de 2009-2011 afecta as normas: IFRS 1, IAS 1, IAS 16, IAS 32 e IAS 34. Estas melhorias serão adoptadas pela Entidade, quando aplicáveis, excepto quanto às melhorias à IFRS 1 por a Entidade já aplicar um plano de contas de base IFRS.
- IFRS 1 (alteração), 'Adopção pela primeira vez das IFRS' (a aplicar nos exercícios que se iniciem o mais tardar em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta alteração visa incluir uma isenção específica para as entidades que operavam anteriormente em economias hiperinflacionárias, e adoptam pela primeira vez as IFRS. A isenção permite a uma Entidade optar por mensurar determinados activos e passivos ao justo valor e utilizar o justo valor como "custo considerado" na demonstração da posição financeira de abertura para as IFRS. Outra alteração introduzida refere-se à substituição das referências a datas específicas por "data da transição para as IFRS" nas excepções à aplicação retrospectiva da IFRS. Esta alteração não tem impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade.
- IFRS 1 (alteração) 'Adopção pela primeira vez das IFRS – Empréstimos do governo' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta alteração visa esclarecer como é que as entidades que adoptam as IFRS pela primeira vez devem contabilizar um empréstimo do governo com uma taxa de juro inferior à taxa de mercado. Também introduz uma isenção à aplicação retrospectiva, semelhante à atribuída às entidades que já reportavam em IFRS, em 2009. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Entidade por já aplicar as IFRS.
- IFRS 10 (novo), 'Demonstrações financeiras consolidadas' (a aplicar nos exercícios que se iniciem o mais tardar em ou após 1 de Janeiro de 2013). A IFRS 10 substitui todos os princípios associados ao controlo e consolidação incluídos na IAS 27 e SIC 12, alterando a definição de controlo e os critérios aplicados para determinar o controlo. O princípio base de que o consolidado apresenta a empresa mãe e as subsidiárias como uma entidade única mantém-se inalterado. Esta alteração não tem impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade.
- IFRS 11 (novo), 'Acordos conjuntos' (a aplicar nos exercícios que se iniciem o mais tardar em ou após 1 de Janeiro de 2013). A IFRS 11 centra-se nos direitos e obrigações associados aos acordos conjuntos em vez da forma legal. Acordos conjuntos podem ser Operações conjuntas (direitos sobre activos e obrigações) ou Empreendimentos conjuntos (direitos sobre o activo líquido por aplicação do método da equivalência patrimonial). A consolidação proporcional deixa de ser permitida na mensuração de Entidades conjuntamente controladas. Esta alteração não tem impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade.
- IFRS 12 (novo) – 'Divulgação de interesses em outras entidades' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta norma estabelece os requisitos de divulgação para todos os tipos de interesses em outras entidades, incluindo empreendimentos conjuntos, associadas e entidades de fim específico, de forma a avaliar a natureza, o risco e os impactos financeiros associados ao interesse da Entidade. A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva.
- Alteração à IFRS 10, IFRS 11 e IFRS 12 – 'Regime de transição' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta alteração clarifica que, quando da aplicação da IFRS 10 resulte um tratamento contabilístico de um investimento financeiro diferente do seguido anteriormente, de acordo com a IAS 27/SIC 12, os comparativos têm de ser reexpressos mas apenas para o período comparativo anterior; e as diferenças apuradas, à data de início do período comparativo, são reconhecidas no capital próprio. Divulgações específicas são exigidas pela IFRS 12. Esta alteração não tem impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade.

- Alteração à IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27 – “Entidades gestoras de participações financeiras” (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2014). Esta alteração inclui a definição de Entidade gestora de participações financeiras e introduz o regime de excepção à obrigação de consolidar; para as Entidades gestoras de participações financeiras que qualifiquem como tal, uma vez que todos os investimentos serão mensurados ao justo valor. Divulgações específicas são exigidas pela IFRS 12. Esta alteração não tem impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade.
- IFRS 13 (novo) – ‘Justo valor: mensuração e divulgação’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). A IFRS 13 tem como objectivo aumentar a consistência, ao estabelecer uma definição de justo valor e constituir a única base dos requisitos de mensuração e divulgação do justo valor a aplicar de forma transversal a todas as IFRS. A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva.
- IAS 27 (revisão 2011) ‘Demonstrações financeiras separadas’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem o mais tardar em ou após 1 de Janeiro de 2014). A IAS 27 foi revista após a emissão da IFRS 10 e contém os requisitos de contabilização e divulgação para investimentos em subsidiárias, e empreendimentos conjuntos e associadas quando uma Entidade prepara demonstrações financeiras separadas. A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva.
- IAS 28 (revisão 2011) ‘Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem o mais tardar em ou após 1 de Janeiro de 2014). A IAS 28 foi revista após a emissão da IFRS 11, passando a incluir no seu âmbito o tratamento contabilístico dos investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos e estabelecendo os requisitos para a aplicação do método da equivalência patrimonial. A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva.
- IFRS 7 (alteração), ‘Divulgações – compensação de activos e passivos financeiros’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta alteração é parte do projecto de “compensação de activos e passivos” do IASB e introduz novos requisitos de divulgação sobre os direitos de compensação (de activos e passivos) não contabilizados, os activos e passivos compensados e o efeito destas compensações na exposição ao risco de crédito. A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva.
- IAS 32 (alteração) ‘Compensação de activos e passivos financeiros’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2014). Esta alteração é parte do projecto de “compensação de activos e passivos” do IASB a qual clarifica a expressão “deter actualmente o direito legal de compensação” e clarifica que alguns sistemas de regularização pelos montantes brutos (câmaras de compensação) podem ser equivalentes à compensação por montantes líquidos. A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva.
- IFRS 9 (novo), ‘Instrumentos financeiros – classificação e mensuração’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2015). Trata-se da primeira fase da IFRS 9, na qual se prevê a existência de duas categorias de mensuração: o custo amortizado e o justo valor. Todos os instrumentos de capital são mensurados ao justo valor. Um instrumento financeiro é mensurado ao custo amortizado apenas quando a Entidade o detém para receber os *cash-flows* contratuais e os *cash-flows* representam o nominal e juros. Caso contrário, os instrumentos financeiros são valorizados ao justo valor por via de resultados. A Entidade aplicará a IFRS 9 no exercício em que a mesma se tornar efectiva.

Interpretações

- IFRIC 20 (nova), ‘Custos de descoberta na fase de produção de uma mina a céu aberto’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta interpretação refere-se ao registo dos custos de remoção de resíduos na fase inicial de uma mina a céu aberto, como um activo, considerando que a remoção dos resíduos gera dois benefícios potenciais: a extracção imediata de recursos minerais e a abertura de acesso a quantidade adicionais de recursos minerais a extrair no futuro. Esta alteração não tem impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade.

Principais políticas contabilísticas adoptadas

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são as descritas a seguir e foram aplicadas de forma consistente para os períodos apresentados nas demonstrações financeiras:

A) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e equivalentes de caixa engloba os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de relato, prontamente conversíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

B) INVESTIMENTOS EM FILIAIS, ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS

São classificadas como subsidiárias as empresas sobre as quais a Seguradora exerce controlo. O controlo normalmente é presumido quando a Seguradora detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. Poderá ainda existir controlo quando a Seguradora detém o poder, directa ou indirectamente, de gerir a política financeira e operacional de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas actividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%.

São classificadas como associadas as empresas sobre as quais a Seguradora exerce influência significativa. Influência significativa é presumida quando a Seguradora detém poder para participar nas decisões relativas às políticas financeiras e operacionais da empresa, não tendo o controlo dessas políticas.

São classificados como empreendimentos conjuntos (entidades conjuntamente controladas), todas as empresas sobre as quais a Seguradora detém a capacidade para controlar conjuntamente com outros empreendedores (Accionistas) a política operacional e financeira do empreendimento.

A consolidação de contas é preparada ao nível do accionista Millennium bim.

C) ACTIVOS FINANCEIROS

(i) Classificação

A Seguradora classifica os seus activos financeiros no momento da sua aquisição considerando a intenção que lhes está subjacente, de acordo com as seguintes categorias:

Activos financeiros detidos para negociação

Aqueles adquiridos com o objectivo principal de gerarem valias no curto prazo.

Activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas

Esta categoria inclui os derivados embutidos, designados no momento do seu reconhecimento inicial ao justo valor com as variações subsequentes reconhecidas em ganhos e perdas.

Activos financeiros disponíveis para venda

Os activos financeiros disponíveis para venda são activos financeiros não derivados que (i) a Seguradora tem intenção de manter por tempo indeterminado, (ii) são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial ou (iii) que não se enquadrem nas categorias anteriormente referidas.

Investimentos a deter até à maturidade

São os activos financeiros sobre os quais exista a intenção e a capacidade de detenção até à maturidade, apresentando uma maturidade e fluxos de caixa fixos ou determináveis. Em caso de venda antecipada, a classe considera-se contaminada e todos os activos da classe têm de ser reclassificados para a classe, disponíveis para venda.

Empréstimos concedidos e contas a receber

Inclui activos financeiros, excepto derivados, com pagamentos fixos ou determináveis que não sejam cotados num mercado activo e cuja finalidade não seja a negociação. Engloba adicionalmente valores a receber relacionados com operações de seguro directo, resseguro e outras transacções relacionadas com contratos de seguro.

(ii) Reconhecimento, mensuração e desreconhecimento

Aquisições e alienações: Os activos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, excepto nos casos de activos financeiros detidos para negociação ou ao justo valor através de ganhos e perdas, caso em que estes custos de transacção são directamente registados em ganhos e perdas.

Os activos financeiros são desreconhecidos quando (i) expiram os direitos contratuais da Seguradora ao recebimento dos seus fluxos de caixa, (ii) a Seguradora tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou (iii) não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a Seguradora tenha transferido o controlo sobre os activos.

(iii) Mensuração subsequente

Após o seu reconhecimento inicial, os activos financeiros detidos para negociação e os activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas são mensurados ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em ganhos e perdas.

Os investimentos disponíveis para venda são igualmente reconhecidos ao justo valor, sendo, no entanto, as respectivas variações reconhecidas em reservas, na parte que pertence ao accionista, até que os investimentos sejam desreconhecidos, ou seja, o momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais reconhecidos em reservas é transferido para resultados acumulados. No caso dos produtos com participação nos resultados, as variações do justo valor são reconhecidas inicialmente em reservas (capital próprio) e, posteriormente, transferidas para a conta de participação nos resultados a atribuir.

Ainda relativamente aos activos financeiros disponíveis para venda, o ajustamento à quantia escriturada compreende a separação entre (i) as amortizações segundo a taxa efectiva, (ii) as variações cambiais (no caso de denominação em moeda estrangeira de activos monetários) – ambas por contrapartida de ganhos e perdas e (iii) as variações no justo valor (excepto risco cambial) – conforme descrito acima.

Os investimentos a deter até à maturidade são mensurados ao custo amortizado, de acordo com o método da taxa de juro efectiva, com as amortizações (juros, valores incrementais e prémios e descontos) a serem reconhecidos na conta de ganhos ou perdas.

O justo valor dos activos financeiros cotados é o seu preço de compra corrente ("bid-price"). Na ausência de cotação, a Seguradora estima o justo valor utilizando (i) metodologias de avaliação, tais como, a utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções parametrizados de modo a reflectir as particularidades e circunstâncias do instrumento e (ii) pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

Os instrumentos financeiros para os quais não é possível mensurar com fiabilidade o justo valor são registados ao custo de aquisição.

(iv) Transferências entre categorias de activos financeiros

Em Outubro de 2008, o IASB emitiu a revisão da norma IAS 39 – Reclassificação de instrumentos financeiros (*Amendments to IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement and IFRS 7: Financial Instruments Disclosures*). Esta alteração veio permitir que uma entidade transfira de activos financeiros detidos para negociação para as carteiras de activos financeiros disponíveis para venda, empréstimos concedidos e contas a receber ou para activos financeiros detidos até à maturidade, desde que esses activos financeiros obedeam às características de cada categoria.

As transferências de activos financeiros disponíveis para venda para as categorias de empréstimos concedidos e contas a receber e activos financeiros detidos até à maturidade são também permitidas.

(v) Imparidade

Imparidade de títulos:

A Seguradora avalia regularmente, por carteira de títulos, se existe evidência objectiva de que um activo financeiro ou grupo de activos financeiros apresentam sinais de imparidade. Para os activos financeiros que apresentam sinais de imparidade, é determinado o respectivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade reconhecidas em ganhos ou perdas.

Um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objectiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial, tais como: (i) para os instrumentos de capital cotados, uma desvalorização continuada ou de valor significativo na sua cotação, e (ii) para títulos de dívida, quando esse evento (ou eventos) tenha um impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

A Seguradora considera que um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, se encontra em imparidade sempre que, após o seu reconhecimento inicial, exista evidência objectiva de:

(i) para os títulos de rendimento variável cotados:

- 1) O seu justo valor esteja abaixo do custo de aquisição durante 12 meses consecutivos (desvalorização de carácter duradouro); ou
- 2) Uma desvalorização significativa de 25% ou mais face ao valor de aquisição à data de fecho das contas;
- 3) Deve ser reconhecida uma perda por imparidade para todos os títulos que tenham sofrido perdas por imparidade anteriormente, sempre que se verifique uma quebra relativamente ao seu valor de custo, desde a última perda por imparidade;

4) Adicionalmente, é elaborada uma lista de análise qualitativa baseada em outros indicadores de imparidade, com o objectivo de identificar declínios de valor que não sejam capturados pela aplicação dos limites de imparidade referidos em 1) e 2).

(ii) para os títulos de rendimento fixo e para títulos não cotados:

1) Existência de um evento (ou eventos) que tenha impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

Quando existe evidência de imparidade nos activos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada em reservas, correspondente à diferença entre o custo de aquisição e o justo valor actual, deduzida de qualquer perda por imparidade no activo anteriormente reconhecida em ganhos ou perdas, é transferida para resultados acumulados. Se num período subsequente o montante da perda por imparidade diminui, a perda por imparidade anteriormente reconhecida é revertida por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício até à reposição do custo de aquisição, se o aumento for objectivamente relacionado com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda por imparidade.

No que se refere aos investimentos detidos até à maturidade, as perdas por imparidade correspondem à diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados (considerando o período de recuperação) descontados à taxa de juro efectiva original do activo financeiro. Estes activos são apresentados no activo, líquidos de imparidade. Caso se esteja perante um activo com taxa de juro variável, a taxa de juro a utilizar para a determinação da respectiva perda por imparidade é a taxa de juro efectiva actual, determinada com base nas regras de cada contrato. Em relação aos investimentos detidos até à maturidade, se num período subsequente o montante de perda por imparidade diminui, e essa diminuição pode ser objectivamente relacionada com um evento que ocorreu após o reconhecimento da perda por imparidade, esta é revertida por contrapartida de ganhos ou perdas.

Ajustamentos de recibos de prémios por cobrar e de créditos de cobrança duvidosa:

Os ajustamentos de recibos de prémios por cobrar têm por objectivo reduzir o montante dos prémios em cobrança ao seu valor estimado de realização. O cálculo destes ajustamentos é efectuado com base nos valores dos prémios por cobrar há mais de 30 dias, aos quais é aplicada uma margem, calculada produto a produto, no caso de Vida e ramo a ramo no caso de Não-Vida. Este ajustamento é apresentado no balanço como dedução aos devedores por operações de seguro directo.

Este ajustamento destina-se a reconhecer em ganhos ou perdas o impacto da potencial não cobrança dos recibos de prémios emitidos.

Os ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa destinam-se a reduzir o montante dos saldos a receber resultantes de operações de seguro directo, de resseguro ou outras ao seu valor provável de realização, sendo calculados em função da antiguidade dos referidos saldos, tendo por base uma análise económica.

D) RECONHECIMENTO DE JUROS E DIVIDENDOS

O redito referente a juros de instrumentos financeiros é reconhecido nas rubricas de juros e proveitos similares utilizando o método da taxa de juro efectiva.

A taxa de juro efectiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro ou, quando apropriado, um período mais curto, para o valor líquido actual do activo ou passivo financeiro.

Para o cálculo da taxa de juro efectiva são estimados os fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro, não considerando, no entanto, eventuais perdas de crédito futuras. O cálculo inclui as comissões que sejam parte integrante da taxa de juro efectiva, custos de transacção e todos os prémios e descontos directamente relacionados com a transacção.

No caso de activos financeiros ou grupos de activos financeiros semelhantes para os quais foram reconhecidas perdas por imparidade, os juros reconhecidos em ganhos ou perdas são determinados com base na taxa de juro utilizada na mensuração da perda por imparidade.

Relativamente aos rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando estabelecido o direito ao seu recebimento.

E) PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Propriedades de investimentos

A Seguradora classifica como imóveis de rendimento os imóveis cuja recuperabilidade seja por via da obtenção de rendas ao invés do seu uso continuado, utilizando os critérios de mensuração da IAS 40.

As propriedades de investimento são reconhecidas inicialmente ao custo de aquisição, incluindo os custos de transacção directamente relacionados, e subsequentemente ao seu justo valor. Variações de justo valor determinadas a cada data de relato são reconhecidas em ganhos ou perdas. As propriedades de investimento não são depreciadas.

Dispêndios subsequentes relacionados são capitalizados quando for provável que a Seguradora venha a obter benefícios económicos futuros em excesso do nível de desempenho inicialmente estimado.

O justo valor dos imóveis de rendimento baseia-se numa valorização efectuada por um avaliador independente. Os avaliadores independentes possuem qualificação profissional reconhecida e relevante para a emissão dos relatórios de avaliação.

A situação actual dos imóveis considera a sua idade, estado de conservação e eventuais obras de manutenção/remodelação efectuadas nos mesmos (mesmo se levadas a cabo pelos locatários).

O justo valor das propriedades de investimento é considerado como o valor mais provável que as mesmas poderão ter em transacção livre de mercado, entre duas entidades prudentes, supondo um período razoável de exposição de mercado. Para determinação do justo valor o critério utilizado é o critério de comparação de mercado, no qual se compara a propriedade com outras similares que tenham sido objecto de transacção em tempo suficientemente recente para se considerar os valores atingidos válidos em termos de mercado.

Ver adicionalmente a Nota 22.

F) ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Estes bens estão reconhecidos ao respectivo custo histórico de aquisição sujeito a depreciação e testes de imparidade. As suas depreciações foram calculadas através da aplicação do método das quotas constantes, com base nas seguintes vidas úteis estimadas dos activos:

	Vida útil
Equipamento administrativo	6 a 10
Máquinas, aparelhos e ferramentas	6 a 8
Equipamento informático	6
Instalações interiores	8
Material de transporte	4
Outros equipamentos	3 a 10

No reconhecimento inicial dos activos tangíveis, são capitalizados quaisquer encargos necessários para o funcionamento correcto de um dado activo, de acordo com o disposto na IAS 16. Ao nível da mensuração subsequente, a Seguradora opta pelo estabelecimento de uma vida útil que seja capaz de espelhar o tempo estimado de obtenção de benefícios económicos, depreciando o activo por esse período. A vida útil de cada activo é revista a cada data de relato.

Os custos subsequentes com os activos tangíveis são capitalizados no activo apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Seguradora. Todas as despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como gasto.

G) ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os custos incorridos com a aquisição de aplicações informáticas são capitalizados como activos intangíveis, assim como as despesas adicionais necessárias à sua implementação.

Os custos directamente relacionados com o desenvolvimento de aplicações informáticas, sobre os quais seja expectável que estes venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são reconhecidos e registados como activos intangíveis.

Os activos intangíveis estão reconhecidos ao respectivo custo histórico de aquisição sujeito a amortização e testes de imparidade. As suas amortizações são calculadas através da aplicação do método das quotas constantes, com base nas seguintes taxas anuais, as quais reflectem, de forma razoável, a vida útil estimada dos intangíveis:

	Activos intangíveis gerados internamente	Vida útil finita?	Vida útil
Software	N	S	6 anos

Os custos com a manutenção de programas informáticos são reconhecidos como custos quando incorridos.

H) CONTRATOS DE SEGURO

A Seguradora emite contratos que incluem risco de seguro, risco financeiro ou uma combinação dos riscos seguro e financeiro. Um contrato em que a Companhia aceita um risco de seguro significativo de outra parte, aceitando compensar o segurado no caso de um acontecimento futuro incerto específico que possa afectar adversamente o segurado, é classificado como um contrato de seguro.

Um contrato emitido pela Seguradora cujo risco é essencialmente financeiro e em que o risco de seguro assumido não é significativo, mas em que exista uma participação discricionária nos resultados atribuída aos segurados, é considerado como um contrato de investimento e reconhecido e mensurado de acordo com as políticas contabilísticas aplicáveis aos contratos de seguro. Um contrato emitido pela Seguradora que transfere apenas risco financeiro, sem participação discricionária nos resultados, é registado como um instrumento financeiro.

Os contratos de seguro e os contratos de investimento com participação nos resultados são reconhecidos e mensurados como segue:

(i) Prémios

Os prémios brutos emitidos são registados como rendimentos no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

Os prémios de resseguro cedido são registados como gastos no exercício a que respeitam da mesma forma que os prémios brutos emitidos.

(ii) Custos de aquisição

Os custos de aquisição correspondem essencialmente à remuneração contratualmente atribuída aos mediadores pela angariação de contratos de seguro e de investimento.

As comissões contratadas são registadas como gastos no momento da emissão dos respectivos prémios ou renovação das respectivas apólices.

(iii) Provisão para prémios não adquiridos

A provisão para prémios não adquiridos é baseada na avaliação dos prémios emitidos antes do final do exercício, mas com vigência após essa data. A sua determinação é efectuada mediante a aplicação do método "pro-rata temporis", por cada contrato em vigor. Este método é aplicado sobre os prémios brutos emitidos, deduzidos dos respectivos custos de aquisição.

(iv) Provisão matemática do ramo Vida

As provisões matemáticas para o ramo Vida têm como objectivo registar o valor actual das responsabilidades futuras da Seguradora, relativamente às apólices emitidas, e são calculadas com base em métodos actuariais reconhecidos.

As provisões matemáticas constituídas para todos os contratos comercializados pela Seguradora correspondem ao valor actuarial estimado do compromisso assumido para com os beneficiários, incluindo as participações nos resultados já distribuídas e após dedução do valor actuarial dos prémios futuros.

As provisões matemáticas foram calculadas individualmente para cada contrato em vigor e segundo um método actuarial prospectivo.

(v) Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde ao valor previsível dos encargos com sinistros ainda não regularizados ou já regularizados, mas ainda não liquidados no final do exercício.

Esta provisão foi determinada como segue:

- a partir da análise dos sinistros pendentes no final do exercício e da conseqüente estimativa da responsabilidade existente nessa data; e
- pela provisão, fundamentada em bases estatísticas, sobre o valor dos custos com sinistros do exercício, por forma a fazer face à responsabilidade com sinistros declarados após o fecho do exercício (IBNR).

A reserva matemática do ramo acidentes de trabalho é calculada para as pensões já homologadas pelo Tribunal do Trabalho e para as estimativas resultantes de processos cujos sinistrados se encontram em situação de "cura clínica".

(vi) Provisão para participação nos resultados**Provisão para participação nos resultados a atribuir (*shadow accounting*):**

De acordo com o estabelecido na IFRS 4, os ganhos e perdas não realizados dos activos afectos a responsabilidades de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária são atribuídos aos tomadores de seguro, na parte estimada da sua participação, tendo por base a expectativa de que estes irão participar nesses ganhos e perdas não realizadas quando se realizarem, através do reconhecimento de uma responsabilidade.

A estimativa dos montantes a atribuir aos tomadores de seguro sob a forma de participação nos resultados, em cada modalidade ou conjunto de modalidades, é calculada tendo por base um plano adequado aplicado de forma consistente, tendo em consideração o plano de participação nos resultados, a maturidade dos compromissos, os activos afectos e ainda outras variáveis específicas da modalidade ou modalidades em causa.

Provisão para participação nos resultados atribuída:

Corresponde aos montantes atribuídos aos tomadores de seguro ou aos beneficiários dos contratos, a título de participação nos resultados, e que ainda não tenham sido distribuídos, nomeadamente mediante inclusão na provisão matemática dos contratos.

(vii) Provisão para desvios de sinistralidade

A provisão para desvios de sinistralidade deverá ser constituída para o seguro de crédito, seguro de caução, ramo colheitas e para o risco fenómenos sísmicos, devendo o seu cálculo estar em conformidade com os critérios estabelecidos pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM).

(viii) Provisão para riscos em curso

A provisão para risco em curso corresponde ao montante estimado para fazer face a prováveis indemnizações e encargos a suportar após o termo do exercício e que excedam o valor dos prémios não adquiridos, dos prémios exigíveis relativos aos contratos em vigor e dos prémios que se renovam em Janeiro do ano seguinte, em conformidade com os critérios estabelecidos pelo ISSM.

(ix) Provisões técnicas de resseguro cedido

As provisões técnicas de resseguro cedido são determinadas através da aplicação dos critérios acima descritos para o seguro directo, tendo em atenção as percentagens de cessão, bem como outras cláusulas existentes nos tratados em vigor.

I) PASSIVOS FINANCEIROS

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

J) BENEFÍCIOS CONCEDIDOS AOS EMPREGADOS**Complemento de reforma (benefícios pós-emprego)**

A SIM atribui aos seus Colaboradores um complemento de reforma para o qual mantém um seguro, gerido pela própria Seguradora, que cobre as respectivas responsabilidades.

No respeitante a estes, a Seguradora criou um fundo interno para cobrir as respectivas responsabilidades (provisões matemáticas). Os activos do fundo são constituídos por obrigações estatais e depósitos à ordem.

A avaliação actuarial da obrigação é efectuada pelo método de crédito da unidade projectada, com base nos pressupostos actuariais e financeiros divulgados na nota 29 – Benefícios concedidos aos empregados.

Prémio de antiguidade (outros benefícios de longo prazo)

O prémio de antiguidade é atribuído aos Colaboradores da Seguradora em função dos anos de serviços prestados à Seguradora, sendo pagos 1, 2 e 3 salários quando atingidos 15, 20 e 30 anos de serviço, respectivamente. O valor actual dos prémios de antiguidade é especializado no final de cada exercício.

Bónus de desempenho (benefícios de curto prazo)

O bónus de desempenho atribuído aos Colaboradores da Seguradora, especializado em cada mês, é calculado de acordo com uma avaliação de desempenho, que se baseia em critérios organizacionais, quantitativos e qualitativos.

L) IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. está sujeita ao regime fiscal consagrado pelo Código dos Impostos sobre o Rendimento, estando os lucros imputáveis a cada exercício sujeitos à incidência do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPC – taxa actualmente em vigor: 32%).

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, excepto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos directamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de investimentos disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em ganhos e perdas no momento em que forem reconhecidos em ganhos e perdas os ganhos ou perdas que lhes deram origem.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base no resultado tributável apurado de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto aprovada ou substancialmente aprovada no final do período do relato.

Os impostos diferidos são calculados sobre a diferença existente entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de relato e que se espera virem a ser aplicadas quando estas diferenças se reverterem.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todos os ajustamentos fiscais tributáveis.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos para todos os ajustamentos fiscais dedutíveis, apenas na medida em que seja expectável que existam lucros tributáveis no futuro capazes de absorver os referidos ajustamentos.

M) PROVISÕES

São reconhecidas provisões quando (i) a Seguradora tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do seu valor.

N) CAPITAL PRÓPRIO

As acções são classificadas como capital próprio quando não há obrigação de transferir dinheiro ou outros activos. Os custos incrementais directamente atribuíveis à emissão de instrumentos de capital são apresentados no capital próprio como uma dedução dos proveitos, líquidos de imposto.

O) LOCAÇÕES

A Seguradora classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais, em função da sua substância e não da sua forma legal cumprindo os critérios definidos na IAS 17 – Locações. São classificadas como locações financeiras as operações em que substancialmente todos riscos e benefícios inerentes à propriedade de um activo são transferidos para o locatário. Todas as restantes operações de locação são classificadas como locações operacionais.

Locações operacionais

Os pagamentos efectuados à luz dos contratos de locação operacional são registados em gastos nos períodos a que dizem respeito.

Locações financeiras

Os contratos de locação financeira são reconhecidos na data do seu início, no activo e no passivo, pelo custo de aquisição da propriedade locada, que é equivalente ao valor actual das rendas de locação vincendas. As rendas são constituídas (i) pelo encargo financeiro que é debitado em ganhos e perdas e (ii) pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos como gastos ao longo do período da locação, a fim de produzirem uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo em cada período.

P) ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA

Activos não correntes são classificados como detidos para venda quando o seu valor escriturado for recuperado principalmente através de uma transacção de venda (incluindo os adquiridos exclusivamente com o objectivo da sua venda) e a venda for altamente provável.

Imediatamente antes da classificação inicial do activo como detido para venda, a mensuração dos activos não correntes é efectuada de acordo com as IFRS aplicáveis.

Subsequentemente, estes activos para alienação são mensurados ao menor valor entre a quantia escriturada e o justo valor deduzido dos custos de venda.

Q) REPORTE POR SEGMENTOS

Um segmento de negócio é um conjunto de activos e operações que estão sujeitos a riscos e proveitos específicos diferentes de outros segmentos de negócio.

Um segmento geográfico é um conjunto de activos e operações localizados num ambiente económico específico, o qual está sujeito a riscos e proveitos que são diferentes de outros segmentos que operam em outros ambientes económicos.

R) TRANSACÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA

As conversões para meticais moçambicanos das transacções em moeda estrangeira são efectuadas ao câmbio em vigor na data em que as mesmas ocorrem, sendo reavaliadas no fim de cada mês em função da taxa de câmbio indicada pelo Banco de Moçambique.

As diferenças de câmbio entre as taxas em vigor na data da contratação e as vigentes na data de relato são reconhecidas na conta de ganhos e perdas do exercício.

Os activos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio à data da transacção. Activos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas em lucros ou prejuízos, excepto no que diz respeito às diferenças relacionadas com acções classificadas como activos financeiros disponíveis para venda, as quais são reconhecidas em reservas.

NOTA 3 – PRINCIPAIS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E JULGAMENTOS RELEVANTES UTILIZADOS NA ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As IAS/IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração faça julgamentos e determine as estimativas necessárias por forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Seguradora são divulgadas a seguir; no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados da Seguradora. Uma descrição alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Seguradora é apresentada na Nota 2.

Dever-se-á ter em conta que, em algumas situações, poderão existir alternativas ao tratamento das políticas contabilísticas adoptadas pela Seguradora, que levariam a resultados diferentes. No entanto, a Seguradora entende que os julgamentos e as estimativas aplicadas são apropriados pelo que as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Seguradora e das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

Os considerandos efectuados em seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas são mais apropriadas.

A) JUSTO VALOR DAS PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

O justo valor das propriedades de investimento é baseado em avaliações efectuadas por avaliadores independentes, o qual é considerado como o valor mais provável que as mesmas teriam em transacção livre de mercado, entre duas entidades prudentes, supondo um período razoável de exposição de mercado.

Para determinação do justo valor, o critério utilizado é o critério de comparação de mercado, no qual se compara a propriedade com outras similares que tenham sido objecto de transacção em tempo suficientemente recente para se considerar os valores atingidos válidos em termos de mercado.

Diferentes metodologias poderiam determinar resultados diferentes.

Ver adicionalmente a Nota 22.

B) PROVISÕES TÉCNICAS RELATIVAS A CONTRATOS DE SEGURO

As responsabilidades futuras decorrentes de contratos de seguro com participação nos resultados discricionária são registadas na rubrica de provisões técnicas. As provisões técnicas relativas aos produtos vida tradicionais foram determinadas tendo por base vários pressupostos nomeadamente mortalidade, longevidade e taxa de juro, aplicáveis a cada uma das coberturas. Os pressupostos utilizados foram baseados na experiência passada da Seguradora e do mercado. Estes pressupostos poderão ser revistos se for determinado que a experiência futura venha a confirmar a sua desadequação. As provisões técnicas decorrentes de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária (produtos de capitalização) incluem (1) provisão matemática, (2) provisão para participação nos resultados, (3) provisão para sinistros.

Na determinação das provisões técnicas decorrentes de contratos de seguro com participação nos resultados, a Seguradora avalia periodicamente as suas responsabilidades utilizando metodologias actuariais e tomando em consideração as coberturas de resseguro respectivas. As provisões são revistas periodicamente pelo actuário responsável.

Relativamente às provisões técnicas dos ramos Não-Vida, os custos com os sinistros ocorridos e participados à Seguradora, bem como o custo com aqueles que ainda não foram participados, mas já ocorreram, constituem estimativas cuja evolução é acompanhada e analisada, pelo actuário responsável. Esta análise permite acompanhar a evolução dos pagamentos, reservas pendentes, custo total e constitui a base justificativa para alterações nos custos médios de abertura de processo de sinistros.

A Seguradora calcula as provisões técnicas com base nas notas técnicas e planos de participação dos produtos. Qualquer eventual alteração de critérios é devidamente avaliada para quantificação dos seus impactos financeiros.

Ver adicionalmente a Nota 25.

C) JUSTO VALOR DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

O justo valor é baseado em cotações de mercado, quando disponíveis, e na ausência de cotação é determinado com base na utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o valor temporal, a curva de rentabilidade e factores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo poderia originar resultados financeiros diferentes daqueles reportados.

D) COMPLEMENTOS DE REFORMA E OUTROS BENEFÍCIOS CONCEDIDOS A EMPREGADOS

A determinação das responsabilidades por pensões de reforma requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projecções actuariais, rentabilidade estimada dos investimentos e outros factores que podem ter impacto nos gastos e nas responsabilidades do plano de pensões. Alterações a estes pressupostos poderiam ter impacto nos valores determinados.

Ver adicionalmente a Nota 29.

E) IMPOSTOS SOBRE OS LUCROS

A determinação dos impostos sobre os lucros requer determinadas interpretações e estimativas. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no exercício.

De acordo com a legislação fiscal em vigor, as Autoridades Fiscais têm a possibilidade de rever o cálculo da matéria colectável efectuada pela Seguradora durante um período de cinco anos. Desta forma, poderão ocorrer correcções à matéria colectável, resultantes de diferenças na interpretação da legislação fiscal.

Ver adicionalmente a Nota 27.

NOTA 4 – REPORTE POR SEGMENTOS E AFECÇÃO DOS INVESTIMENTOS E OUTROS ACTIVOS

A Seguradora considera como segmento principal o segmento de negócio. Dentro do segmento de negócio temos ainda a divisão entre o ramo Vida e os ramos Não-Vida, sendo que dentro de cada um destes a informação será ainda detalhada por tipo de produtos (no caso do ramo Vida) e por sub-ramo (no caso dos Ramos Não-Vida). No ramo Vida os dados apresentados serão divididos pelos segmentos Rendas, Capitalização e Vida Risco. Nos Ramos Não-Vida, detalha-se a informação pelos sub-ramos de Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais e Doença, Incêndio e Elementos da Natureza, Automóvel, Diversos e Outros Ramos (inclui os sub-ramos Marítimo, Aéreo, Transportes e Responsabilidade Civil).

No que concerne ao segmento geográfico, a totalidade dos contratos são celebrados em Moçambique, pelo que existe apenas um segmento.

Reporte por Negócio

Reporte por Negócio – resultado técnico em 31 de Dezembro de 2013:

MZN

	Vida	Não-Vida	Total
Prémios adquiridos, seguro directo	385.749.605	1.317.085.482	1.702.835.087
Custos com sinistros, seguro directo	(287.845.573)	(321.709.626)	(609.555.198)
Outros custos técnicos	(314.028.972)	(21.989.159)	(336.018.131)
Margem técnica, seguro directo	(216.124.940)	973.386.698	757.261.758
Resultado resseguro cedido	(1.235.880)	(297.838.739)	(299.074.619)
Margem técnica líquida	(217.360.820)	675.547.959	458.187.139
Custos exploração	(68.996.646)	(240.653.094)	(309.649.741)
Resultado exploração	(286.357.467)	434.894.865	148.537.398
Resultado de investimentos	156.792.104	158.930.420	315.722.524
Outros	189.603.190	(3.787.140)	185.816.050
Resultado técnico	60.037.828	590.038.145	650.075.972

Reporte por Negócio Vida – resultado técnico em 31 de Dezembro de 2013:

MZN

	Vida			Total
	Rendas	Capitalização	Vida Risco	
Prémios adquiridos, seguro directo	147.754.269	53.417.335	184.578.002	385.749.605
Custos com sinistros, seguro directo	(163.368.541)	(90.688.878)	(33.788.154)	(287.845.573)
Outros custos técnicos	(250.776.517)	(2.068.834)	(61.183.622)	(314.028.972)
Margem técnica, seguro directo	(266.390.789)	(39.340.376)	89.606.226	(216.124.940)
Resultado resseguro cedido	–	–	(1.235.880)	(1.235.880)
Margem técnica líquida	(266.390.789)	(39.340.376)	88.370.346	(217.360.820)
Custos exploração	(34.113.370)	(6.587.261)	(28.296.015)	(68.996.646)
Resultado exploração	(300.504.160)	(45.927.637)	60.074.331	(286.357.467)
Resultado de investimentos	95.787.712	42.056.630	18.947.763	156.792.104
Outros	182.429.204	(292.896)	7.466.883	189.603.190
Resultado técnico	(22.287.245)	(4.163.903)	86.488.976	60.037.828

Reporte por Negócio Não-Vida – resultado técnico em 31 de Dezembro de 2013:

MZN

	Não-Vida						Total
	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais e Doença	Incêndios e Elementos da Natureza	Automóvel	Diversos	Outros ramos	
Prémios adquiridos, seguro directo	99.279.623	212.547.719	429.209.399	435.750.170	87.345.321	52.953.251	1.317.085.482
Custos com sinistros, seguro directo	(16.537.334)	(70.364.903)	(34.448.860)	(173.738.201)	(1.957.191)	(24.663.137)	(321.709.626)
Outros custos técnicos	(1.148.389)	(24.400.369)	3.559.599	–	–	–	(21.989.159)
Margem técnica, seguro directo	81.593.899	117.782.447	398.320.138	262.011.969	85.388.130	28.290.114	973.386.698
Resultado resseguro cedido	733.017	(4.926.980)	(324.159.643)	(4.454.914)	(48.573.267)	83.543.048	(297.838.739)
Margem técnica líquida	82.326.916	112.855.468	74.160.495	257.557.055	36.814.863	111.833.162	675.547.959
Custos exploração	(20.517.700)	(42.758.267)	(72.469.499)	(81.064.579)	(14.456.486)	(9.386.563)	(240.653.094)
Resultado exploração	61.809.216	70.097.201	1.690.996	176.492.476	22.358.377	102.446.599	434.894.865
Resultado de investimentos	10.697.912	56.234.596	8.346.587	68.052.522	4.045.353	11.553.450	158.930.420
Outros	(2.051.952)	1.119.813	(248.593)	(2.309.213)	687.254	(984.450)	(3.787.140)
Resultado técnico	70.455.177	127.451.610	9.788.990	242.235.786	27.090.984	113.015.599	590.038.145

Reporte por Negócio – resultado técnico em 31 de Dezembro de 2012:

MZN

	Vida		Total
	Vida	Não-Vida	
Prémios adquiridos, seguro directo	327.652.700	1.091.796.458	1.419.449.158
Custos com sinistros, seguro directo	(273.196.361)	(287.005.095)	(560.201.456)
Outros custos técnicos	(191.308.172)	(40.574.360)	(231.882.532)
Margem técnica, seguro directo	(136.851.833)	764.217.003	627.365.169
Resultado resseguro cedido	(5.288.413)	(241.814.975)	(247.103.388)
Margem técnica líquida	(142.140.246)	522.402.027	380.261.781
Custos exploração	(69.059.963)	(214.647.027)	(283.706.990)
Resultado exploração	(211.200.209)	307.755.000	96.554.791
Resultado de investimentos	203.436.289	164.340.068	367.776.358
Outros	48.947.005	2.316.672	51.263.677
Resultado técnico	41.183.085	474.411.741	515.594.826

MZN

	Vida			Total
	Rendas	Capitalização	Vida Risco	
Prémios adquiridos, seguro directo	139.547.625	49.155.610	138.949.465	327.652.700
Custos com sinistros, seguro directo	(159.893.562)	(87.582.074)	(25.720.725)	(273.196.361)
Outros custos técnicos	(113.333.560)	(41.937.127)	(36.037.485)	(191.308.172)
Margem técnica, seguro directo	(133.679.497)	(80.363.591)	77.191.255	(136.851.833)
Resultado resseguro cedido	–	–	(5.288.413)	(5.288.413)
Margem técnica líquida	(133.679.497)	(80.363.591)	71.902.842	(142.140.246)
Custos exploração	(36.165.333)	(7.454.184)	(25.440.446)	(69.059.963)
Resultado exploração	(169.844.830)	(87.817.775)	46.462.396	(211.200.209)
Resultado de investimentos	122.431.204	57.246.375	23.758.711	203.436.289
Outros	22.676.428	26.248.963	21.613	48.947.005
Resultado técnico	(24.737.198)	(4.322.437)	70.242.720	41.183.085

Reporte do Negócio Não-Vida – resultado técnico em 31 de Dezembro de 2012:

MZN

	Não-Vida						Total
	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais e Doença	Incêndios e Elementos da Natureza	Automóvel	Diversos	Outros ramos	
Prémios adquiridos, seguro directo	88.557.084	171.212.039	310.382.819	401.025.651	78.257.495	42.361.370	1.091.796.458
Custos com sinistros, seguro directo	(14.031.505)	(45.752.318)	(24.488.884)	(143.310.667)	(68.394.877)	8.973.157	(287.005.095)
Outros custos técnicos	(1.156.520)	(38.779.498)	(638.342)	–	–	–	(40.574.360)
Margem técnica, seguro directo	73.369.059	86.680.222	285.255.593	257.714.984	9.862.618	51.334.526	764.217.003
Resultado resseguro cedido	1.527.437	(2.000.832)	(222.916.019)	(2.634.423)	18.323.748	(34.114.888)	(241.814.975)
Margem técnica líquida	74.896.497	84.679.390	62.339.575	255.080.561	28.186.366	17.219.639	522.402.027
Custos exploração	(17.607.705)	(30.951.558)	(58.635.490)	(85.136.042)	(14.411.074)	(7.905.158)	(214.647.027)
Resultado exploração	57.288.792	53.727.833	3.704.085	169.944.519	13.775.292	9.314.480	307.755.000
Resultado de investimentos	12.773.052	50.841.359	9.289.040	66.961.220	21.003.525	3.471.872	164.340.068
Outros	(2.028.670)	1.246.671	(753.686)	4.225.621	(590.421)	217.157	2.316.672
Resultado técnico	68.033.174	105.815.863	12.239.439	241.131.360	34.188.396	13.003.510	474.411.741

Reporte do Negócio – Balanço em 31 de Dezembro de 2013:

MZN

BALANÇO	Seguros de Vida	Seguros dos ramos Não-Vida	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos a ordem	1.326.217.480	430.254.300	1.756.471.781
Investimentos em filiais, associadas e emp. conjuntos	159.579.673	51.771.177	211.350.850
Activos disponíveis para venda	1.208.176.045	391.959.047	1.600.135.091
Empréstimos e contas a receber	262.088.150	85.027.196	347.115.345
Edifícios	978.016.219	317.290.106	1.295.306.325
Outros activos tangíveis e intangíveis e inventários	34.967.227	11.344.142	46.311.369
Provisões técnicas de resseguro cedido	3.115.045	108.276.850	111.391.894
Outros devedores e activos por impostos	118.485.456	38.439.304	156.924.760
Acréscimos e diferimentos	33.213.215	10.775.102	43.988.317
Total activo	4.123.858.510	1.445.137.224	5.568.995.733
Provisões técnicas	2.789.221.616	904.885.219	3.694.106.835
Outros passivos financeiros	–	–	–
Passivos por benef. pós emp. e out benef. longo prazo	5.897.144	1.913.164	7.810.308
Outros credores e passivos por impostos	191.387.797	62.090.437	253.478.234
Acréscimos e diferimentos	34.531.709	11.202.850	45.734.559
Outras provisões	306.883	99.559	406.442
Total passivo	3.021.345.148	980.191.230	4.001.536.378

Reporte do Negócio Vida – Balanço em 31 de Dezembro de 2013:

MZN

BALANÇO	Vida			
	Rendas	Capitalização	Vida Risco	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos a ordem	698.964.016	486.515.144	140.738.320	1.326.217.480
Investimentos em filiais, associadas e emp. conjuntos	84.104.191	58.540.872	16.934.609	159.579.673
Activos disponíveis para venda	636.751.960	443.212.332	128.211.752	1.208.176.045
Empréstimos e contas a receber	138.129.823	96.145.508	27.812.818	262.088.150
Edifícios	515.449.506	358.779.543	103.787.170	978.016.219
Outros activos tangíveis e intangíveis e inventários	18.428.978	12.827.523	3.710.725	34.967.227
Provisões técnicas de resseguro cedido	–	–	3.115.045	3.115.045
Outros devedores e activos por impostos	62.446.070	43.465.698	12.573.687	118.485.456
Acréscimos e diferimentos	17.504.552	12.184.074	3.524.589	33.213.215
Total activo	2.171.779.097	1.511.670.695	440.408.718	4.123.858.510
Provisões técnicas	1.470.019.489	1.023.209.675	295.992.452	2.789.221.616
Outros passivos financeiros	–	–	–	–
Passivos por benef. pós emp. e out. benef. longo prazo	3.108.006	2.163.333	625.805	5.897.144
Outros credores e passivos por impostos	100.868.210	70.209.497	20.310.091	191.387.797
Acréscimos e diferimentos	18.199.445	12.667.756	3.664.508	34.531.709
Outras provisões	161.738	112.578	32.566	306.883
Total passivo	1.592.356.887	1.108.362.838	320.625.423	3.021.345.148

Reporte do Negócio Não-Vida – Balanço em 31 de Dezembro de 2013:

MZN

BALANÇO	Não-Vida						Total
	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais e Doença	Incêndios e Elementos da Natureza	Automóvel	Diversos	Outros ramos	
Caixa e seus equivalentes e depósitos a ordem	34.009.933	147.561.557	23.849.571	182.197.918	12.068.577	30.566.745	430.254.300
Investimentos em filiais, associadas e emp. conjuntos	4.092.311	17.755.629	2.869.746	21.923.315	1.452.175	3.678.003	51.771.177
Activos disponíveis para venda	30.982.842	134.427.679	21.726.814	165.981.193	10.994.400	27.846.119	391.959.047
Empréstimos e contas a receber	6.721.070	29.161.232	4.713.171	36.006.097	2.385.002	6.040.624	85.027.196
Edifícios	25.080.552	108.818.952	17.587.814	134.361.461	8.899.946	22.541.380	317.290.106
Outros activos tangíveis e intangíveis e inventários	896.710	3.890.628	628.821	4.803.855	318.202	805.927	11.344.142
Provisões técnicas de resseguro cedido	6.709.963	1.864.949	28.493.932	5.724.158	45.519.337	19.964.510	108.276.850
Outros devedores e activos por impostos	3.038.478	13.183.281	2.130.742	16.277.725	1.078.217	2.730.860	38.439.304
Acréscimos e diferimentos	851.730	3.695.468	597.278	4.562.886	302.240	765.500	10.775.102
Total activo	112.383.589	460.359.373	102.597.889	571.838.609	83.018.095	114.939.669	1.445.137.224
Provisões técnicas	71.527.666	310.342.677	50.158.997	383.187.809	25.381.912	64.286.158	904.885.219
Outros passivos financeiros	–	–	–	–	–	–	–
Passivos por benef. pós emp. e out. benef. longo prazo	151.228	656.146	106.049	810.159	53.664	135.918	1.913.164
Outros credores e passivos por impostos	4.908.008	21.294.759	3.441.756	26.293.167	1.741.629	4.411.118	62.090.437
Acréscimos e diferimentos	885.542	3.842.170	620.989	4.744.022	314.238	795.889	11.202.850
Outras provisões	7.870	34.145	5.519	42.160	2.793	7.073	99.559
Total passivo	77.480.314	336.169.896	54.333.309	415.077.318	27.494.235	69.636.156	980.191.230

Reporte do Negócio – Balanço em 31 de Dezembro de 2012:

MZN

BALANÇO	Seguros de Vida		Seguros dos ramos Não-Vida	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos a ordem	158.236.112	48.916.359		207.152.471
Investimentos em filiais, associadas e emp. conjuntos	161.443.099	49.907.751		211.350.850
Activos disponíveis para venda	1.751.065.131	541.315.941		2.292.381.072
Empréstimos e contas a receber	519.082.951	160.466.833		679.549.784
Edifícios	1.089.158.920	336.697.405		1.425.856.325
Outros activos tangíveis e intangíveis e inventários	33.314.295	10.298.623		43.612.918
Provisões técnicas de resseguro cedido	1.493.352	122.468.370		123.961.722
Outros devedores e activos por impostos	91.771.690	28.369.863		120.141.553
Acréscimos e diferimentos	49.555.372	15.319.312		64.874.683
Total activo	3.855.120.923	1.313.760.456		5.168.881.379
Provisões técnicas	2.767.393.114	855.498.736		3.622.891.850
Outros passivos financeiros	–	–		–
Passivos por benef. pós emp. e out. benef. longo prazo	5.722.251	1.768.950		7.491.201
Outros credores e passivos por impostos	71.449.852	22.087.667		93.537.519
Acréscimos e diferimentos	30.304.237	9.368.108		39.672.345
Outras provisões	310.466	95.976		406.442
Total passivo	2.875.179.920	888.819.436		3.763.999.357

Reporte do Negócio Vida – Balanço em 31 de Dezembro de 2012:

MZN

BALANÇO	Vida			Total
	Rendas	Capitalização	Vida Risco	
Caixa e seus equivalentes e depósitos a ordem	87.714.692	55.806.025	14.715.395	158.236.112
Investimentos em filiais, associadas e emp. conjuntos	89.492.414	56.937.051	15.013.633	161.443.099
Activos disponíveis para venda	970.664.261	617.558.050	162.842.821	1.751.065.131
Empréstimos e contas a receber	287.742.163	183.067.922	48.272.866	519.082.951
Edifícios	603.751.179	384.119.840	101.287.901	1.089.158.920
Outros activos tangíveis e intangíveis e inventários	18.467.043	11.749.141	3.098.111	33.314.295
Provisões técnicas de resseguro cedido	–	–	1.493.352	1.493.352
Outros devedores e activos por impostos	50.871.608	32.365.641	8.534.440	91.771.690
Acréscimos e diferimentos	27.469.925	17.476.973	4.608.473	49.555.372
Total activo	2.136.173.286	1.359.080.645	359.866.991	3.855.120.922
Provisões técnicas	1.534.043.219	975.992.191	257.357.703	2.767.393.114
Outros passivos financeiros	–	–	–	–
Passivos por benef. pós emp. e out. benef. longo prazo	3.172.004	2.018.099	532.149	5.722.251
Outros credores e passivos por impostos	39.606.646	25.198.624	6.644.582	71.449.852
Acréscimos e diferimentos	16.798.484	10.687.567	2.818.186	30.304.237
Outras provisões	172.100	109.494	28.872	310.466
Total passivo	1.593.792.453	1.014.005.974	267.381.493	2.875.179.921

Reporte do Negócio Não-Vida – Balanço em 31 de Dezembro de 2012:

MZN

BALANÇO	Não-Vida						Total
	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais e Doença	Incêndios e Elementos da Natureza	Automóvel	Diversos	Outros ramos	
Caixa e seus equivalentes e depósitos a ordem	3.789.359	15.149.337	2.769.161	19.910.796	6.262.406	1.035.301	48.916.359
Investimentos em filiais, associadas e emp. conjuntos	3.866.158	15.456.370	2.825.284	20.314.330	6.389.326	1.056.283	49.907.751
Activos disponíveis para venda	41.933.628	167.644.892	30.643.958	220.335.924	69.300.743	11.456.797	541.315.941
Empréstimos e contas a receber	12.430.738	49.696.384	9.084.046	65.316.029	20.543.402	3.396.234	160.466.833
Edifícios	26.082.631	104.274.779	19.060.479	137.048.493	43.104.920	7.126.104	336.697.405
Outros activos tangíveis e intangíveis e inventários	797.794	3.189.471	583.006	4.191.926	1.318.458	217.967	10.298.623
Provisões técnicas de resseguro cedido	8.792.800	1.705.635	18.584.475	9.257.985	71.714.987	12.412.489	122.468.370
Outros devedores e activos por impostos	2.197.702	8.786.112	1.606.021	11.547.600	3.631.987	600.440	28.369.863
Acréscimos e diferimentos	1.186.727	4.744.372	867.228	6.235.535	1.961.220	324.229	15.319.312
Total activo	101.077.537	370.647.352	86.023.657	494.158.617	224.227.449	37.625.844	1.313.760.456
Provisões técnicas	66.272.140	264.946.923	48.429.882	348.220.124	109.523.281	18.106.385	855.498.736
Outros passivos financeiros	–	–	–	–	–	–	–
Passivos por benef. pós emp. e out. benef. longo prazo	137.034	547.842	100.140	720.029	226.466	37.439	1.768.950
Outros credores e passivos por impostos	1.711.045	6.840.524	1.250.385	8.990.510	2.827.723	467.479	22.087.667
Acréscimos e diferimentos	725.711	2.901.292	530.330	3.813.172	1.199.331	198.273	9.368.108
Outras provisões	7.435	29.724	5.433	39.066	12.287	2.031	95.976
Total passivo	68.853.364	275.266.304	50.316.171	361.782.901	113.789.088	18.811.608	888.819.436

Afectação dos investimentos e outros activos

Afectação dos investimentos e outros activos em 31 de Dezembro de 2013:

MZN

NATUREZA DOS INVESTIMENTOS E OUTROS ACTIVOS	Seguros de Vida sem participação nos resultados	Seguros de Vida com participação nos resultados	Seguros dos ramos Não-Vida	Não afectos	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos a ordem	51.591	1.159.315	–	1.776.832.875	1.778.043.781
Investimentos em filiais, associadas e emp. conjuntos	–	–	–	211.350.850	211.350.850
Activos disponíveis para venda	46.146.659	1.036.972.794	392.515.639	124.499.999	1.600.135.091
Empréstimos e contas a receber	7.942.011	178.466.870	–	139.134.487	325.543.369
Edifícios	55.156.158	1.239.427.428	–	722.740	1.295.306.325
Outros activos tangíveis e intangíveis e inventários	–	–	–	46.311.369	46.311.369
Provisões técnicas de resseguro cedido	–	–	–	111.391.894	111.391.894
Outros devedores e activos por impostos	–	–	–	156.924.760	156.924.760
Acréscimos e diferimentos	1.256.560	28.236.470	–	14.495.287	43.988.317
Total	110.552.980	2.484.262.877	392.515.639	2.581.664.262	5.568.995.757

Afectação dos investimentos e outros activos em 31 de Dezembro de 2012:

MZN

NATUREZA DOS INVESTIMENTOS E OUTROS ACTIVOS	Seguros de Vida sem participação nos resultados	Seguros de Vida com participação nos resultados	Seguros dos ramos Não-Vida	Não afectos	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos a ordem	230.627	5.182.473	–	201.739.371	207.152.471
Investimentos em filiais, associadas e emp. conjuntos	–	–	–	211.350.850	211.350.850
Activos disponíveis para venda	41.022.162	921.818.968	733.030.366	596.509.576	2.292.381.072
Empréstimos e contas a receber	14.443.339	324.559.783	–	340.546.652	679.549.774
Edifícios	60.718.283	1.364.415.302	–	722.740	1.425.856.325
Outros activos tangíveis e intangíveis e inventários	–	–	–	43.612.918	43.612.918
Provisões técnicas de resseguro cedido	–	–	–	123.961.722	123.961.722
Outros devedores e activos por impostos	–	–	–	120.141.553	120.141.553
Acréscimos e diferimentos	1.427.654	32.081.169	–	31.365.859	64.874.683
Total	117.842.065	2.648.057.696	733.030.366	1.669.951.242	5.168.881.369

NOTA 5 – PRÉMIOS ADQUIRIDOS LÍQUIDOS DE RESSEGURO

Os prémios adquiridos líquidos de resseguro são analisados como segue:

MZN

	2013	2012
Prémios brutos emitidos de seguro directo e resseguro aceite	1.771.291.980	1.395.023.112
Prémios de resseguro cedido	(470.263.662)	(348.712.686)
Prémios líquidos de resseguro	1.301.028.318	1.046.310.426
Varição prémios não adquiridos de seguro directo e resseguro aceite	(68.456.892)	24.426.046
Varição prémios não adquiridos de resseguro cedido	(5.194.137)	(9.023.321)
Varição líquida de prémios não adquiridos	(73.651.030)	15.402.724
Prémios adquiridos, líquidos de resseguro	1.227.377.288	1.061.713.150

As decomposições das rubricas são analisadas como segue:

MZN

	2013			2012		
	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido
Prémios brutos emitidos	1.771.291.980	(470.263.662)	1.301.028.318	1.395.023.112	(348.712.686)	1.046.310.426
Vida	385.749.605	(19.389.793)	366.359.812	327.652.700	(23.332.967)	304.319.732
Rendas	147.754.269	–	147.754.269	139.547.625	–	139.547.625
Capitalização	53.417.335	–	53.417.335	49.155.610	–	49.155.610
Vida Risco	184.578.002	(19.389.793)	165.188.208	138.949.465	(23.332.967)	115.616.498
Não-Vida	1.385.542.375	(450.873.868)	934.668.506	1.067.370.412	(325.379.719)	741.990.693
Acidentes de trabalho	99.905.379	(732.595)	99.172.784	90.890.785	(776.825)	90.113.960
Acidentes pessoais e doença	275.292.345	(5.939.040)	269.353.305	125.174.882	(3.904.492)	121.270.390
Incêndio e outros danos	431.756.042	(374.263.925)	57.492.117	309.352.407	(260.466.504)	48.885.903
Automóvel	446.725.319	(3.232.723)	443.492.596	423.460.301	(3.765.169)	419.695.132
Marítimo	416.424	(357.451)	58.974	2.471.354	(2.599.059)	(127.705)
Aéreo	2.273.902	(1.108.823)	1.165.079	2.185.935	(1.158.304)	1.027.631
Transportes	29.093.611	(20.700.254)	8.393.357	20.133.255	(15.901.607)	4.231.648
Responsabilidade civil	19.681.493	(12.313.072)	7.368.422	14.944.963	(9.220.140)	5.724.823
Diversos	80.397.859	(32.225.986)	48.171.874	78.756.529	(27.587.619)	51.168.911
Variação da provisão para prémios não adquiridos	(68.456.892)	(5.194.137)	(73.651.030)	24.426.046	(9.023.322)	15.402.724
Vida	–	–	–	–	–	–
Não-Vida	(68.456.892)	(5.194.137)	(73.651.030)	24.426.046	(9.023.322)	15.402.724
Acidentes de trabalho	(625.756)	–	(625.756)	(2.333.701)	–	(2.333.701)
Acidentes pessoais e doença	(62.744.626)	140.253	(62.604.372)	46.037.157	(189.334)	45.847.822
Incêndio e outros danos	(2.546.643)	1.468.793	(1.077.850)	1.030.412	(4.215.510)	(3.185.098)
Automóvel	(10.975.150)	–	(10.975.150)	(22.434.650)	(14.344)	(22.448.995)
Marítimo	226.282	(133.085)	93.197	1.105.123	(494.359)	610.764
Aéreo	8.842	(4.367)	4.475	(19.407)	(39.284)	(58.691)
Transportes	(81.008)	10.481	(70.528)	(103.722)	49.293	(54.429)
Responsabilidade civil	1.333.705	(984.115)	349.590	1.643.868	(1.503.629)	140.239
Diversos	6.947.462	(5.692.097)	1.255.365	(499.034)	(2.616.153)	(3.115.188)
Prémios adquiridos	1.702.835.087	(475.457.799)	1.227.377.288	1.419.449.158	(357.736.008)	1.061.713.150
Vida	385.749.605	(19.389.793)	366.359.812	327.652.700	(23.332.967)	304.319.732
Não-Vida	1.317.085.482	(456.068.006)	861.017.476	1.091.796.458	(334.403.041)	757.393.417
Acidentes de trabalho	99.279.623	(732.595)	98.547.028	88.557.084	(776.825)	87.780.259
Acidentes pessoais e doença	212.547.719	(5.798.787)	206.748.932	171.212.039	(4.093.826)	167.118.213
Incêndio e outros danos	429.209.399	(372.795.132)	56.414.267	310.382.819	(264.682.014)	45.700.805
Automóvel	435.750.170	(3.232.723)	432.517.446	401.025.651	(3.779.513)	397.246.138
Marítimo	642.706	(490.536)	152.170	3.576.477	(3.093.418)	483.059
Aéreo	2.282.744	(1.113.190)	1.169.554	2.166.528	(1.197.588)	968.940
Transportes	29.012.603	(20.689.774)	8.322.829	20.029.533	(15.852.314)	4.177.219
Responsabilidade civil	21.015.198	(13.297.187)	7.718.011	16.588.832	(10.723.770)	5.865.062
Diversos	87.345.321	(37.918.082)	49.427.239	78.257.495	(30.203.772)	48.053.723

NOTA 6 – CUSTOS COM SINISTROS, LÍQUIDOS DE RESSEGURO

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	MZN	
	2013	2012
Sinistros pagos		
Montantes brutos	(583.957.446)	(488.177.091)
Parte dos resseguradores	49.048.194	42.753.254
Varição da provisão para sinistros		
Montantes brutos	(11.380.292)	(64.299.833)
Parte dos resseguradores	(16.710.404)	21.692.355
Total antes de custos imputados	(562.999.949)	(488.031.315)
Custos com sinistros (imputados) – ver Nota 17	(14.217.460)	(7.724.532)
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(577.217.409)	(495.755.847)

No exercício de 2013, os Custos com Sinistros e Variações das Provisões Técnicas dos Negócios Vida e Não-Vida apresentam a seguinte decomposição:

	2013					Total
	Sinistros pagos		Variação da provisão para sinistros		Custos com sinistros (imputados – ver Nota 17)	
	Montantes brutos	Parte dos resseguradores	Montantes brutos	Parte dos resseguradores		
Vida	(285.984.061)	8.322.056	(224.349)	1.623.381	(1.637.162)	(277.900.135)
Rendas	(163.693.143)	–	1.543.919	–	(1.219.316)	(163.368.541)
Capitalização	(95.918.044)	–	5.401.499	–	(172.333)	(90.688.878)
Vida Risco	(26.372.874)	8.322.056	(7.169.767)	1.623.381	(245.513)	(23.842.716)
Não-Vida	(297.973.385)	40.726.137	(11.155.943)	(18.333.785)	(12.580.298)	(299.317.274)
Acidentes de trabalho	(10.141.189)	3.554.858	(4.672.816)	(2.089.247)	(1.723.328)	(15.071.722)
Acidentes pessoais e doença	(64.308.096)	–	(4.247.312)	–	(1.809.495)	(70.364.903)
Incêndio e outros danos	(28.428.612)	18.492.686	(4.727.752)	1.574.480	(1.292.496)	(14.381.693)
Automóvel	(135.803.483)	1.813.229	(30.179.739)	(3.035.419)	(7.754.978)	(174.960.391)
Marítimo	–	–	–	–	–	–
Aéreo	–	–	–	–	–	–
Transportes	(1.336.058)	1.061.789	(1.068.832)	1.007.672	–	(335.429)
Responsabilidade civil	(14.635.539)	13.523.880	(7.622.708)	7.499.830	–	(1.234.536)
Diversos	(43.320.407)	2.279.695	41.363.216	(23.291.102)	–	(22.968.598)
Total geral	(583.957.446)	49.048.194	(11.380.292)	(16.710.404)	(14.217.460)	(577.217.409)

No exercício de 2012, os Custos com Sinistros e Variações das Provisões Técnicas dos Negócios Vida e Não-Vida apresentam a seguinte decomposição:

MZN

	2012					Total
	Sinistros pagos		Variação da provisão para sinistros		Custos com sinistros (imputados – ver Nota 17)	
	Montantes brutos	Parte dos resseguradores	Montantes brutos	Parte dos resseguradores		
Vida	(266.882.676)	5.650.837	(5.424.193)	(249.694)	(889.492)	(267.795.218)
Rendas	(157.355.458)	–	(1.856.578)	–	(681.525)	(159.893.562)
Capitalização	(87.370.556)	–	(117.887)	–	(93.631)	(87.582.074)
Vida Risco	(22.156.662)	5.650.837	(3.449.728)	(249.694)	(114.336)	(20.319.582)
Não-Vida	(221.294.415)	37.102.418	(58.875.640)	21.942.048	(6.835.040)	(227.960.629)
Acidentes de trabalho	(9.178.112)	–	(3.917.086)	2.304.263	(936.307)	(11.727.243)
Acidentes pessoais e doença	(42.037.661)	–	(2.731.535)	–	(983.122)	(45.752.318)
Incêndio e outros danos	(24.464.991)	22.880.611	678.337	729.387	(702.230)	(878.886)
Automóvel	(114.575.862)	–	(24.521.424)	1.145.091	(4.213.381)	(142.165.577)
Marítimo	(10.618.222)	10.377.256	22.667.182	(22.229.903)	–	196.313
Aéreo	–	–	–	(5.761)	–	(5.761)
Transportes	(358.203)	251.968	(250.622)	317.025	–	(39.832)
Responsabilidade civil	(2.157.550)	2.009.135	(309.428)	158.313	–	(299.530)
Diversos	(17.903.813)	1.583.447	(50.491.064)	39.523.635	–	(27.287.795)
Total geral	(488.177.091)	42.753.254	(64.299.833)	21.692.355	(7.724.532)	(495.755.847)

NOTA 7 – OUTRAS PROVISÕES TÉCNICAS, LÍQUIDAS DE RESSEGURO

A rubrica Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro, considera exclusivamente a variação da provisão para desvios de sinistralidade. Ver adicionalmente a Nota 25 no respeitante ao montante reconhecido na conta de ganhos e perdas por Negócio.

NOTA 8 – PROVISÃO MATEMÁTICA DO RAMO VIDA, LÍQUIDA DE RESSEGURO

A rubrica provisão matemática do Negócio Vida, líquida de resseguro, acomoda a variação das responsabilidades da Seguradora com contratos de seguro e contratos de investimento com participação nos resultados do Negócio Vida. Ver adicionalmente a Nota 25 no respeitante ao montante reconhecido na conta de ganhos e perdas por produto.

NOTA 9 – PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS, LÍQUIDA DE RESSEGURO

A rubrica de participação nos resultados, líquida de resseguro, respeita ao acréscimo de responsabilidades da Seguradora relativo aos montantes estimados atribuíveis aos tomadores de seguros em contratos de seguro e contratos de investimento com participação nos resultados do Negócio Vida. Ver adicionalmente a Nota 25 no respeitante ao montante reconhecido na conta de ganhos e perdas por produto / Negócio.

NOTA 10 – CUSTOS DE EXPLORAÇÃO, LÍQUIDOS

Os custos de exploração, líquidos, apresentam a seguinte decomposição:

MZN

	2013	2012
Custos de aquisição	(174.964.938)	(108.603.111)
Custos de aquisição diferidos (variação)	17.959.396	4.783.581
Custos administrativos	(152.644.198)	(179.887.459)
Comissões e participação nos resultados de resseguro	55.501.985	46.295.491
Custos de exploração, líquidos	(254.147.755)	(237.411.498)

No exercício de 2013, os Custos de aquisição, custos de aquisição diferidos (variação), custos administrativos e comissões e participação nos resultados de resseguro apresentam a seguinte decomposição:

MZN

CUSTOS DE EXPLORAÇÃO, LÍQUIDOS	2013					
	Custos de aquisição		Custos de aquisição diferidos (variação)	Custos administrativos		Comissões e participação nos resultados de resseguro
	Custos imputados (ver Nota 17)	Comissões de mediação		Custos imputados (ver Nota 17)	Comissões de mediação	
Vida	(15.618.658)	(21.378.842)	–	(31.950.794)	(48.352)	8.209.008
Rendas	(11.200.572)	–	–	(22.912.798)	–	–
Capitalização	(2.162.820)	–	–	(4.424.441)	–	–
Vida Risco	(2.255.266)	(21.378.842)	–	(4.613.555)	(48.352)	8.209.008
Não-Vida	(56.099.378)	(81.868.060)	17.959.396	(114.761.436)	(5.883.616)	47.292.977
Acidentes de trabalho	(4.045.080)	(7.353.918)	34.916	(8.274.943)	(878.674)	–
Acidentes pessoais e doença	(11.847.034)	(16.665.645)	10.030.942	(24.235.253)	(41.277)	871.807
Incêndio e outros danos	(17.481.418)	(19.498.829)	994.777	(35.761.406)	(722.623)	28.568.322
Automóvel	(17.386.819)	(30.948.867)	6.361.021	(35.567.887)	(3.522.026)	–
Marítimo	(16.861)	(20.445)	(16.603)	(34.492)	(2.968)	393.775
Aéreo	(92.068)	(201.900)	232.923	(188.342)	(28.843)	271.977
Transportes	(1.177.974)	(1.800.113)	(24.248)	(2.409.760)	(225.147)	6.449.485
Responsabilidade civil	(796.886)	(715.555)	(149.887)	(1.630.175)	(87.220)	381.389
Diversos	(3.255.238)	(4.662.787)	495.555	(6.659.178)	(374.838)	10.356.222
Total	(71.718.037)	(103.246.901)	17.959.396	(146.712.230)	(5.931.968)	55.501.985
Total conforme mapa resumo	(174.964.938)		17.959.396	(152.644.198)		55.501.985

No exercício de 2012, os Custos de aquisição, custos de aquisição diferidos (variação), custos administrativos e comissões e participação nos resultados de resseguro apresentam a seguinte decomposição:

MZN

CUSTOS DE EXPLORAÇÃO, LÍQUIDOS	2012					
	Custos de aquisição		Custos de aquisição diferidos (variação)	Custos administrativos		Comissões e participação nos resultados de resseguro
	Custos imputados (ver Nota 17)	Comissões de mediação		Custos imputados (ver Nota 17)	Comissões de mediação	
Vida	(8.383.620)	(19.373.194)	–	(41.303.149)	–	12.751.892
Rendas	(6.102.156)	–	–	(30.063.177)	–	–
Capitalização	(1.257.740)	–	–	(6.196.444)	–	–
Vida Risco	(1.023.724)	(19.373.194)	–	(5.043.528)	–	12.751.892
Não-Vida	(27.310.711)	(53.535.586)	4.783.580	(134.550.270)	(4.034.040)	33.543.599
Acidentes de trabalho	(2.325.614)	(3.856.483)	464.176	(11.457.484)	(432.299)	–
Acidentes pessoais e doença	(3.613.360)	(6.119.819)	(3.365.610)	(17.801.755)	(51.013)	2.092.994
Incêndio e outros danos	(7.915.372)	(12.672.050)	1.448.319	(38.996.256)	(500.130)	18.155.998
Automóvel	(10.424.519)	(25.734.153)	4.905.944	(51.357.940)	(2.525.375)	–
Marítimo	(63.234)	(412.514)	(56.614)	(311.533)	(58.931)	1.209.724
Aéreo	(55.931)	(175.592)	26.512	(275.554)	(45.539)	237.505
Transportes	(515.148)	(868.278)	78.483	(2.537.952)	(130.213)	3.893.270
Responsabilidade civil	(382.395)	(409.790)	235.713	(1.883.928)	(62.720)	533.671
Diversos	(2.015.136)	(3.286.908)	1.046.657	(9.927.868)	(227.820)	7.420.438
Total	(35.694.331)	(72.908.780)	4.783.580	(175.853.419)	(4.034.040)	46.295.491
Total conforme mapa resumo	(108.603.111)		4.783.580	(179.887.459)		46.295.491

NOTA II – RENDIMENTOS

Os rendimentos por categoria dos activos financeiros são analisados como segue:

MZN

	2013			2012		
	Afectos	Não afectos	Total	Afectos	Não afectos	Total
Rendimentos	302.599.829	7.777.319	310.377.148	370.288.246	22.495.874	392.784.120
Rendimentos de juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	221.538.074	7.777.319	229.315.394	275.974.309	22.495.874	298.470.183
de activos disponíveis para venda	202.832.902	6.535.590	209.368.493	222.128.855	22.024.810	244.153.666
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	161.009.624	–	161.009.624	105.749.322	–	105.749.322
De outros emissores	7.179.061	6.535.590	13.714.651	25.348.175	22.024.810	47.372.985
Outros investimentos	34.644.218	–	34.644.218	91.031.359	–	91.031.359
de empréstimos concedidos e contas a receber – Depósitos a prazo	18.705.172	1.241.729	19.946.901	53.845.453	471.063	54.316.517
Outros	81.061.755	–	81.061.755	94.313.937	–	94.313.937
de edifícios de rendimento (rendas)	79.087.750	–	79.087.750	92.933.467	–	92.933.467
de activos disponíveis para venda – Acções	1.974.005	–	1.974.005	1.380.470	–	1.380.470

NOTA 12 – CUSTOS FINANCEIROS

Os custos financeiros são analisados como segue:

	2013	2012
MZN		
Não-Vida		
Alisamento de prémio pago pelo método da taxa de juro efectiva – títulos de rendimento fixo	(4.683.468)	(1.802.352)
Custos imputados à função investimentos (ver Nota 17)	(6.389.807)	(709.536)
Total	(11.073.274)	(2.511.888)

NOTA 13 – DIFERENÇAS DE CÂMBIO

Os valores do exercício de 2013 constantes da rubrica Diferenças de câmbio, em Ganhos e Perdas, são relativos a diferenças cambiais resultantes de:

	Dr/(Cr)			
FLUTUAÇÃO CAMBIAL	Não-Vida	Vida	Não Técnica	Total
Provisões para sinistros de seguro directo	(1.784.093)	–	–	(1.784.093)
Provisões para sinistros de resseguro cedido	1.822.368	–	–	1.822.368
Provisão para prémios não adquiridos de seguro directo	(564.241)	–	–	(564.241)
Provisão para prémios não adquiridos de resseguro cedido	754.291	–	–	754.291
Provisões para sinistros de seguro directo	–	(12.942)	–	(12.942)
Provisões para sinistros de resseguro cedido	–	(940)	–	(940)
Provisões matemática de seguro directo	–	(3.229.453)	–	(3.229.453)
Provisões matemática de resseguro cedido	–	(216)	–	(216)
Investimentos	1.686.950	2.982.904	–	4.669.853
Ganho actuarial responsabilidade benefícios trabalhadores	–	–	–	–
Recibos à cobrança	–	–	(191.692)	(191.692)
Reembolsos de Sinistros	–	–	–	–
Estornos a pagar	–	–	6.660	6.660
Cobranças antecipadas	–	–	(2.507)	(2.507)
Contas correntes resseguradores	–	–	1.930.999	1.930.999
Contas correntes mediadores	–	–	(2.162.410)	(2.162.410)
Devedores e credores	–	–	(538.011)	(538.011)
Acréscimos e diferimentos	–	–	43.886	43.886
DO	–	–	359.831	359.831
Impostos	–	–	–	–
Contas correntes co-seguro	–	–	(3.727)	(3.727)
Inventários	–	–	–	–
Total	1.915.276	(260.648)	(556.972)	1.097.656

Detalhe das variações por ramo de Negócio:

MZN

PROVISÕES TÉCNICAS DO NEGÓCIO NÃO-VIDA	2013			
	Provisão para sinistros		Provisão para prémios não adquiridos	
	Seguro directo	Resseguro cedido	Seguro directo	Resseguro cedido
Não-Vida				
Acidentes de trabalho	–	6.410	–	–
Acidentes pessoais e doença	(27.145)	18.284	(3.777)	1.006
Incêndio e outros danos	9.558	(198.063)	979.442	(842.042)
Automóvel	313.783	(19.007)	67.236	–
Marítimo	(16.600)	14.099	470	15.402
Aéreo	(3.380)	3.211	(26.562)	13.314
Transportes	(6.687)	(21.071)	(57.488)	107.733
Responsabilidade civil	94.636	(10.958)	(98.478)	37.809
Diversos	(2.148.257)	2.029.463	(1.425.083)	1.421.070
Total	(1.784.093)	1.822.368	(564.241)	754.291

Detalhe das variações por ramo de Negócio:

MZN

PROVISÕES TÉCNICAS DO NEGÓCIO VIDA	2013			
	Provisão para sinistros		Provisão matemática	
	Seguro directo	Resseguro cedido	Seguro directo	Resseguro cedido
Vida				
Rendas	–	–	–	–
Capitalização	(46.670)	–	(3.183.445)	–
Vida Risco	33.728	(940)	(46.008)	(216)
Total	(12.942)	(940)	(3.229.453)	(216)

Os valores do exercício de 2012 constantes da rubrica Diferenças de câmbio, em Ganhos e Perdas, são relativos a diferenças cambiais resultantes de:

MZN

FLUTUAÇÃO CAMBIAL	Não-Vida	Vida	Não Técnica	Total
Provisões para sinistros de seguro directo	(2.471.966)	–	–	(2.471.966)
Provisões para sinistros de resseguro cedido	1.614.281	–	–	1.614.281
Provisão para prémios não adquiridos de seguro directo	(11.194.695)	–	–	(11.194.695)
Provisão para prémios não adquiridos de resseguro cedido	10.533.259	–	–	10.533.259
Provisões para sinistros de seguro directo	–	(79.314)	–	(79.314)
Provisões para sinistros de resseguro cedido	–	266.965	–	266.965
Provisões matemática de seguro directo	–	(17.722.633)	–	(17.722.633)
Provisões matemática de resseguro cedido	–	102.947	–	102.947
Investimentos	5.954.614	17.707.322	–	23.661.936
Ganho actuarial responsabilidade benefícios trabalhadores	–	–	–	–
Recibos à cobrança	–	–	12.148.614	12.148.614
Reembolsos de Sinistros	–	–	(889)	(889)
Estornos a pagar	–	–	(492.040)	(492.040)
Cobranças Antecipadas	–	–	(741)	(741)
Contas correntes resseguradores	–	–	(9.421.007)	(9.421.007)
Contas correntes mediadores	–	–	(1.347.909)	(1.347.909)
Devedores e credores	–	–	(2.318.135)	(2.318.135)
Acréscimos e diferimentos	–	–	(527.735)	(527.735)
DO	–	–	(123.255)	(123.255)
Impostos	–	–	(1.618.404)	(1.618.404)
Contas correntes co-seguro	–	–	(25.614)	(25.614)
Inventários	–	–	80	80
Total	4.435.493	275.287	(3.727.036)	983.744

Detalhe das variações por ramo de Negócio:

MZN

PROVISÕES TÉCNICAS DO NEGÓCIO NÃO-VIDA	2012			
	Provisão para sinistros		Provisão para prémios não adquiridos	
	Seguro directo	Resseguro cedido	Seguro directo	Resseguro cedido
Não-Vida				
Acidentes de trabalho	–	293.019	–	–
Acidentes pessoais e doença	(160.771)	135.190	(33.402)	9.103
Incêndio e outros danos	(546.897)	1.016.878	(4.982.913)	5.266.648
Automóvel	(179.478)	(189.268)	(1.286.226)	14.346
Marítimo	(694.053)	768.089	(39.728)	156.750
Aéreo	(24.995)	23.745	(114.405)	54.946
Transportes	(55.313)	(82.571)	(341.080)	738.479
Responsabilidade civil	(163.426)	124.067	(715.023)	488.063
Diversos	(647.034)	(474.869)	(3.681.920)	3.804.925
Total	(2.471.966)	1.614.281	(11.194.695)	10.533.259

Detalhe das variações por ramo de Negócio:

MZN

PROVISÕES TÉCNICAS DO NEGÓCIO VIDA	2012			
	Provisão para sinistros		Provisão matemática	
	Seguro directo	Resseguro cedido	Seguro directo	Resseguro cedido
Vida				
Rendas	–	–	–	–
Capitalização	(11.814)	–	(17.382.184)	–
Vida Risco	(67.500)	266.965	(340.449)	102.947
Total	(79.314)	266.965	(17.722.633)	102.947

Os saldos de activos/passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reavaliados para meticais à taxa de câmbio média indicativa do Banco de Moçambique no fim de cada mês. No final de cada exercício registaram-se as seguintes taxas de câmbio:

COTAÇÃO DA MOEDA	31.12.2013	31.12.2012
USD	30,08	29,75
ZAR	2,85	3,50
EUR	41,43	39,23

NOTA 14 – GANHOS LÍQUIDOS DE ACTIVOS NÃO FINANCEIROS QUE NÃO ESTEJAM CLASSIFICADOS COMO ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA E UNIDADES OPERACIONAIS DESCONTINUADAS

O montante de MZN 182.850 milhares, registado a 31 de Dezembro de 2013, corresponde à mais valia pela venda de um imóvel afecto ao ramo Vida com participação nos resultados a 100%.

O montante de MZN 48,715 milhares, registado a 31 de Dezembro de 2012, respeita à variação do justo valor de imóveis afectos a produtos com participação nos resultados a 100%.

NOTA 15 – OUTRAS PROVISÕES (VARIAÇÃO)

A rubrica Outras provisões (variação) respeita à variação do ajustamento de recibos por cobrar. Ver adicionalmente Nota 26.

NOTA 16 – OUTROS RENDIMENTOS /GASTOS TÉCNICOS E NÃO TÉCNICOS, LÍQUIDOS DE RESSEGURO

O montante líquido de MZN 575 milhares registado na rubrica a 31 de Dezembro de 2013, inclui 691 milhares de ganhos relativos a alienação de activos tangíveis.

NOTA 17 – CUSTOS POR NATUREZA A IMPUTAR

A análise dos gastos utilizando uma classificação baseada na função, nomeadamente, aquisição de contratos de seguro (custos de aquisição e custos administrativos), custos com sinistros e custos com investimentos, é decomposta como segue:

MZN

	2013			2012		
	Conta técnica	Conta não técnica	Total	Conta técnica	Conta não técnica	Total
Custos com sinistros (ver Nota 6)	14.217.460	–	14.217.460	7.724.532	–	7.724.532
Custos de aquisição (ver Nota 10)	71.718.037	–	71.718.037	35.694.331	–	35.694.331
Custos administrativos (ver Nota 10)	146.712.230	–	146.712.230	175.853.419	–	175.853.419
Custos de gestão de investimentos (ver Nota 12)	6.389.807	–	6.389.807	709.536	–	709.536
Totais	239.037.533	–	239.037.533	219.981.818	–	219.981.818

O detalhe dos custos por natureza a imputar é apresentado como segue:

MZN

CUSTOS POR NATUREZA A IMPUTAR	2013	2012
Custos com pessoal	141.006.493	133.160.845
Remunerações dos órgãos sociais	11.064.391	10.786.143
Remunerações do pessoal	118.239.591	110.636.906
Encargos sobre remunerações	4.340.020	4.072.686
Benefícios pós emprego	3.832.211	3.961.145
Outros benefícios a longo prazo dos empregados	1.550.880	–
Seguros obrigatórios	932.406	899.493
Custos de acção social	371.117	14.951
Outros custos com o pessoal	675.877	2.789.520
Fornecimentos e serviços externos	76.363.950	70.162.395
Trabalhos especializados	24.009.581	18.288.135
Publicidade e propaganda	7.611.992	10.807.044
Rendas e alugueres	10.453.744	9.036.375
Seguros	9.236.582	8.599.399
Conservação e reparação	7.026.653	4.404.509
Custos com trabalho independente	4.366.478	3.770.267
Combustíveis	3.452.024	3.581.969
Comunicações	2.348.429	2.708.192
Segurança e vigilância	2.192.469	1.877.424
Deslocações estadas	649.052	1.457.747
Outros (de valor individual inferior a 1.210 milhares)	5.016.944	5.631.333
Impostos e taxas	1.339.205	1.203.108
Amortizações/depreciações do exercício	15.180.729	14.745.935
Activos intangíveis (ver Nota 24)	6.014.594	4.741.335
Activos tangíveis (ver Nota 23)	9.166.135	10.004.600
Outras provisões	–	–
Juros suportados	–	–
Comissões	5.147.160	709.536
Total de custos por natureza a imputar	239.037.536	219.981.818

Durante o exercício de 2013, a Seguradora Internacional de Moçambique teve, em média, 147 trabalhadores ao seu serviço (2012: 146 trabalhadores), distribuídos pelas categorias profissionais constantes no quadro seguinte.

MZN

NÚMERO MÉDIO DE TRABALHADORES POR CATEGORIA PROFISSIONAL	2013	2012
Dirigentes executivos	10	10
Quadros superiores	16	16
Quadros médios	15	15
Profissionais altamente qualificados	1	1
Profissionais qualificados	86	85
Profissionais semi-qualificados	14	14
Outros	5	5
Total	147	146

NOTA 18 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA E DEPÓSITOS À ORDEM

A descrição dos componentes de caixa e equivalentes de caixa e depósitos à ordem, reconciliando as quantias incluídas na demonstração de fluxos de caixa com as correspondentes verbas relatadas no balanço, é analisada como segue:

	MZN	
	2013	2012
Caixa	-	-
Depósitos à ordem	31.335.537	40.369.971
Depósitos a prazo com maturidade inferior a 90 dias (considerados equivalentes de caixa)	1.725.136.244	166.782.500
Total	1.756.471.781	207.152.471

NOTA 19 – INVESTIMENTOS EM FILIAIS, ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS

Nas demonstrações financeiras individuais da Seguradora Internacional de Moçambique estão registados os montantes de 210.700.000 meticais e 650.850 meticais, relativos às participações de 20% e 22,84% na Constellation e na Beira Nave, respectivamente, encontrando-se as mesmas registadas ao custo de aquisição, sujeito a testes de imparidade.

Informação financeira resumida das associadas, incluindo as quantias agregadas de activos, passivos e resultados:

MZN									
2013									
Empresa Morada	Sede	Fracção de capital detida	Valor participação	Empresa-mãe	Capitais próprios	Activos	Passivos	Resultado líquido	Total dos proveitos
Constellation	Maputo	20,00%	210.700.000	SOGEX, S.A.	1.177.488.945	1.516.616.027	339.127.073	2.523.108	-
Beira Nave	Beira	22,84%	650.850	Pescamar, Lda, Sociedade de Pesca de Mariscos	74.648.103	217.540.835	142.892.732	25.749.382	145.805.579
Total			211.350.850						

MZN									
2012									
Empresa Morada	Sede	Fracção de capital detida	Valor participação	Empresa-mãe	Capitais próprios	Activos	Passivos	Resultado líquido	Total dos proveitos
Constellation	Maputo	20,00%	210.700.000	SOGEX, S.A.	1.177.488.945	1.516.616.027	339.127.073	2.523.108	-
Beira Nave	Beira	22,84%	650.850	Pescamar, Lda, Sociedade de Pesca de Mariscos	74.648.103	217.540.835	142.892.732	25.749.382	145.805.579
Total			211.350.850						

NOTA 20 – ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

MZN

2013	Valor nominal/ Aquisição	Reserva de justo valor		Participação nos resultados a atribuir		Outras Operações		Quantia Escriturada	Forma de mensuração
		Positiva	Negativa	Positiva	Negativa	Compra	Venda		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo									
De emissores públicos	1.411.269.264	–	–	–	–	–	–	1.411.269.264	Valor nominal – equiparado ao justo valor – Nível I
De outros emissores	175.000.000	–	–	–	–	–	–	175.000.000	
Acções	15.882.227	5.676.135	–	7.268.739	–	85.200	2.101.600	13.865.827	
Cervejas de Moçambique	1.945.131	5.676.135	–	7.268.739	–	85.200	2.101.600	12.873.605	Justo valor – cotação Bolsa Valores Moçambique – Nível I
BCI	992.222	–	–	–	–	–	–	992.222	Custo de aquisição
Outros investimentos	–	–	–	–	–	–	–	–	Valor nominal – equiparado ao justo valor – Nível I
Saldo	1.605.088.845	85.200	2.101.600	–	–	–	–	1.600.135.092	

MZN

2012	Valor nominal/ Aquisição	Reserva de justo valor		Participação nos resultados a atribuir		Outras Operações		Quantia Escriturada	Forma de mensuração
		Positiva	Negativa	Positiva	Negativa	Compra	Venda		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo									
De emissores públicos	1.142.630.522	–	–	–	–	–	–	1.423.630.522	Valor nominal – equiparado ao justo valor – Nível I
De outros emissores	299.665.373	–	–	–	–	–	–	299.665.373	
Acções	2.937.353	5.676.135	–	7.268.739	–	–	–	15.882.227	
Cervejas de Moçambique	1.945.131	5.676.135	–	7.268.739	–	–	–	14.890.005	Justo valor – cotação Bolsa Valores Moçambique – Nível I
BCI	992.222	–	–	–	–	–	–	992.222	Custo de aquisição
Outros investimentos(*)	553.202.950	–	–	–	–	–	–	553.202.950	Valor nominal – equiparado ao justo valor – Nível I
Saldo	2.279.436.198	5.676.135	–	7.268.739	–	–	–	2.292.381.072	

(*) Bilhetes do tesouro com acordo de recompra pelo Millennium bim.

De acordo com o IFRS 7, os activos financeiros classificados no reconhecimento inicial como disponíveis para venda podem estar valorizados ao justo valor de acordo com um dos seguintes níveis:

- Nível 1 – Justo valor determinado directamente com referência a um mercado oficial activo.
- Nível 2 – Justo valor determinado utilizando técnicas de valorização suportadas em preços observáveis em mercados correntes transaccionáveis para o mesmo instrumento financeiro.
- Nível 3 – Justo valor determinado utilizando técnicas de valorização não suportadas em preços observáveis em mercados correntes transaccionáveis para o mesmo instrumento financeiro.

NOTA 21 – EMPRÉSTIMOS E CONTAS A RECEBER

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	MZN	
	2013	2012
Depósitos a prazo em MZN – Capital	108.950.000	421.498.918
Depósitos a prazo em USD – Capital	195.558.931	209.857.448
Depósitos a prazo em EUR – Capital	37.390.914	44.693.408
Depósitos a prazo em ZAR – Capital	5.215.500	3.500.000
Total	347.115.345	679.549.774

Os depósitos a prazo em MZN afectos ao Negócio Vida, integralmente efectuados no Banco Internacional de Moçambique, oferecem taxas de juro variando entre 2,5% e 8,00% (2012: 2% e 4%) e têm maturidades entre 13 e 364 dias (2012: 98 e 365 dias).

Os depósitos a prazo em MZN afectos ao Negócio Não-Vida, efectuados no Banco Internacional de Moçambique, Banco Comercial e de Investimento e STANDARD BANK oferecem taxas de juro variando entre 2,75% e 9% (2012: 2% e 10%) e têm maturidades entre 13 a 365 dias (2012: 7 e 365 dias)

Relativamente aos depósitos a prazo em USD, EUR e ZAR, os quais se encontram igualmente efectuados no Banco Internacional de Moçambique, oferecem taxas de juro variando entre 0,06% e 2% (2012: 0,64% e 2%) para USD, entre 0,29% e 2,09% (2012: 0,36% e 1,75%) para EUR e entre 4% e 5,00% (2012: 5%) para ZAR. No respeitante às maturidades, os depósitos a prazo em USD têm maturidade entre 15 e 365 dias (2012: 33 e 365), EUR têm a maturidade entre 23 e 365 dias (2012: 365 dias) e ZAR têm maturidades entre 31 e 365 dias (2012: 365 dias).

NOTA 22 – EDIFÍCIOS DE RENDIMENTO

A Seguradora Internacional de Moçambique apenas dispõe de imóveis de rendimento, os quais se encontram reconhecidos pelo justo valor:

Os movimentos nos edifícios de rendimentos ocorridos durante o ano de 2013 são como segue:

	Valor em 31.12.2012	Adições		Alienações e abates	Revalorização por contrapartida de resultados (ver Nota 14 e 25)	Valor em 31.12.2013
		Aquisições	Benfeitorias			
Edifícios de rendimento	1.425.856.325	–	–	130.550.000 ^(*)	–	1.295.306.325

(*) Respeitam a imóveis afectos a produtos com participação nos resultados a 100%.

Durante o ano 2013, não foi levada a cabo uma reavaliação dos edifícios de rendimento visto que a Seguradora Internacional de Moçambique obteve a opinião de um especialista independente segundo a qual não houve variação significativa nos índices adjacentes.

Os movimentos nos edifícios de rendimentos ocorridos durante o ano 2012 são como segue:

	Valor em 31.12.2011	Adições		Alienações e abates	Revalorização por contrapartida de resultados	Valor em 31.12.2012
		Aquisições	Benfeitorias			
Edifícios de rendimento	1.377.141.725	–	–	–	48.714.600 ^(*)	1.425.856.325

(*) Respeitam a imóveis afectos a produtos com participação nos resultados a 100%.

Os rendimentos provenientes de rendas de edifícios de rendimento são os seguintes:

MZN

	2013			2012		
	Vida	Não-Vida	Saldo final	Vida	Não-Vida	Saldo final
Rendas de Imóveis (ver Nota 11)	79.087.750	–	79.087.750	92.933.467	–	92.933.467

Os gastos operacionais directos de edifícios de rendimento são os seguintes:

MZN

	2013			2012		
	Vida	Não-Vida	Saldo final	Vida	Não-Vida	Saldo final
Reparações, manutenções e outras despesas	234.758	–	234.758	1.169.948	–	1.169.948

NOTA 23 – ACTIVOS TANGÍVEIS

Os activos tangíveis da Seguradora Internacional de Moçambique encontram-se valorizados ao custo deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

A respectiva evolução foi como segue:

	Saldo a 31.12.2012			Aumentos	Diminuições	Depreciações		Saldo a 31.12.2013		
	Valor bruto	Depreciações	Valor líquido			Aquisições	Transf. e abates	Regulariz.	Reforço	Valor bruto
Equipamento administrativo	5.765.297	2.632.476	3.132.821	92.900	50.744	(24.298)	523.417	5.807.453	3.131.596	2.675.858
Máquinas, aparelhos e ferramentas	3.331.761	2.903.471	428.290	57.862	–	–	158.614	3.389.624	3.062.086	327.538
Equipamento informático	12.879.373	6.613.862	6.265.511	55.203	708.929	(486.516)	1.698.520	12.225.647	7.825.866	4.399.782
Instalações interiores	3.131.854	1.881.260	1.250.593	–	–	–	1.043.847	3.131.854	2.925.107	206.746
Material de transporte	30.537.448	19.429.820	11.107.629	7.466.708	3.070.435	(2.910.019)	4.961.819	34.933.721	21.481.620	13.452.101
Outros activos tangíveis	6.810.181	3.237.579	3.572.602	93.618	–	–	779.918	6.903.800	4.017.497	2.886.303
Total Outros activos tangíveis	62.455.915	36.698.469	25.757.447	7.766.292	3.830.108	(3.420.833)	9.166.135	66.392.099	42.443.772	23.948.328
Inventários	1.419.513	–	1.419.513	385.080	–	–	–	1.804.594	–	1.804.594

	Saldo a 31.12.2011			Aumentos	Diminuições	Depreciações		Saldo a 31.12.2012		
	Valor bruto	Depreciações	Valor líquido			Aquisições	Transf. e abates	Regulariz.	Reforço	Valor bruto
Equipamento administrativo	5.433.571	2.172.573	3.260.999	436.158	104.432	(49.510)	509.414	5.765.297	2.632.476	3.132.821
Máquinas, aparelhos e ferramentas	3.349.441	2.808.155	541.286	110.861	128.541	(65.169)	160.486	3.331.761	2.903.471	428.290
Equipamento informático	13.503.492	4.968.553	8.534.939	74.342	698.462	(378.193)	2.023.502	12.879.373	6.613.862	6.265.511
Instalações interiores	3.131.854	837.413	2.294.440	–	–	–	1.043.847	3.131.854	1.881.260	1.250.593
Material de transporte	27.598.794	15.318.976	12.279.818	4.764.805	1.826.150	(1.389.088)	5.499.932	30.537.448	19.429.820	11.107.629
Outros activos tangíveis	6.290.865	2.596.125	3.694.740	698.596	179.280	(126.040)	767.494	6.810.181	3.237.579	3.572.602
Total Outros activos tangíveis	59.308.018	28.701.794	30.606.224	6.084.762	2.936.865	(2.007.999)	10.004.674	62.455.915	36.698.469	25.757.447
Inventários	1.598.369	–	1.598.369	–	178.855	–	–	1.419.513	–	1.419.513

NOTA 24 – ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis da Seguradora Internacional de Moçambique encontram-se valorizados ao custo deduzido das respectivas amortizações acumuladas e perdas de imparidade.

A respectiva evolução foi como segue:

MZN

	Saldo a 31.12.2012			Aumentos	Diminuições	Depreciações		Saldo a 31.12.2013			
	Valor bruto	Amortizações	Valor líquido	Aquisições	Transf. e abates	Alienações	Regulariz.	Reforço	Valor bruto	Amortizações	Valor líquido
Aplicações informáticas	44.831.999	28.396.041	16.435.958	10.137.083	–	–	–	6.014.594	54.969.082	34.410.634	20.558.447
Total	44.831.999	28.396.041	16.435.958	10.137.083	–	–	–	6.014.594	54.969.082	34.410.634	20.558.447

MZN

	Saldo a 31.12.2011			Aumentos	Diminuições	Depreciações		Saldo a 31.12.2012			
	Valor bruto	Amortizações	Valor líquido	Aquisições	Transf. e abates	Alienações	Regulariz.	Reforço	Valor bruto	Amortizações	Valor líquido
Aplicações informáticas	42.316.830	23.654.706	18.662.124	2.515.169	–	–	–	4.741.335	44.831.999	28.396.041	16.435.958
Total	42.316.830	23.654.706	18.662.124	2.515.169	–	–	–	4.741.335	44.831.999	28.396.041	16.435.958

NOTA 25 – PROVISÕES TÉCNICAS, LÍQUIDAS DE RESSEGURO CEDIDO

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

MZN

PROVISÕES TÉCNICAS, LÍQUIDAS DE RESSEGURO CEDIDO	2013			2012		
	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido
Provisão para prémios não adquiridos	497.797.454	44.714.898	453.082.556	446.721.860	49.149.206	397.572.655
Provisão matemática do ramo Vida	2.092.005.852	144.984	2.091.860.868	1.990.630.944	145.732	1.990.485.212
Provisão para sinistros	412.102.503	66.532.013	345.570.490	390.256.239	74.666.785	315.589.455
Do ramo de negócio Vida	34.195.253	2.970.061	31.225.192	28.433.177	1.347.620	27.085.557
Do ramo de negócio Não-Vida	377.907.250	63.561.952	314.345.298	361.823.062	73.319.165	288.503.897
Provisão para participação nos resultados	691.429.458	–	691.429.458	790.951.640	–	790.951.640
Provisão para desvios de sinistralidade	771.568	–	771.568	4.331.167	–	4.331.167
Provisão para riscos em curso	–	–	–	–	–	–
Total	3.694.106.835	111.391.894	3.582.714.940	3.622.891.850	123.961.722	3.498.930.128

As provisões para prémios não adquiridos são analisadas como segue:

MZN

PROVISÃO PARA PRÉMIOS NÃO ADQUIRIDOS	2013			2012		
	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido
NÃO-VIDA						
Acidentes de trabalho	10.743.833	–	10.743.833	10.152.993	–	10.152.993
Acidentes pessoais e doença	265.192.701	198.010	264.994.691	212.475.584	56.979	212.418.605
Incêndio e outros danos	23.685.362	13.248.341	10.437.020	23.114.842	12.602.009	10.512.833
Automóvel	153.787.337	1	153.787.337	149.220.012	–	149.220.012
Marítimo	74.008	135.956	(61.948)	284.193	253.579	30.615
Aéreo	1.289.059	758.234	530.825	1.506.072	749.940	756.133
Transportes	3.820.078	3.093.873	726.205	3.656.512	2.974.951	681.561
Responsabilidade civil	4.449.091	2.451.226	1.997.865	5.533.502	3.396.117	2.137.385
Diversos	34.755.987	24.829.257	9.926.729	40.778.150	29.115.631	11.662.519
Total	497.797.454	44.714.898	453.082.556	446.721.860	49.149.206	397.572.655

As provisões matemáticas do Negócio Vida são analisadas como segue:

MZN

PROVISÃO MATEMÁTICA	2013			2012		
	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido
VIDA						
Rendas	1.020.775.654	–	1.020.775.654	1.021.647.886	–	1.021.647.886
Capitalização	834.498.718	–	834.498.718	766.062.986	–	766.062.986
Vida Risco	236.731.481	144.984	236.586.497	202.920.072	145.732	202.774.339
Total	2.092.005.852	144.984	2.091.860.868	1.990.630.944	145.732	1.990.485.212

MZN

Movimentação da provisão matemática no exercício de 2013						
	Provisão no início do exercício	Aplicação da provisão para participação nos resultados	Regularizações	Varição do exercício – cf. Conta G&P	Varição Cambial	Provisão no final do exercício
VIDA						
Rendas	1.021.647.886	–	(17.180.451)	16.308.219	–	1.020.775.654
Capitalização	766.062.986	72.709.055	–	(7.456.768)	3.183.445	834.498.718
Vida Risco	202.920.072	–	–	33.765.401	46.008	236.731.481
Total	1.990.630.944	72.709.055	(17.180.451)	42.616.852	3.229.453	2.092.005.853

MZN

Movimentação da provisão matemática no exercício de 2012						
	Provisão no início do exercício	Aplicação da provisão para participação nos resultados	Regularizações	Varição do exercício – cf. Conta G&P	Varição Cambial	Provisão no final do exercício
VIDA						
Rendas	1.027.884.799	–	(5.760.737)	(476.175)	–	1.021.647.886
Capitalização	718.343.926	45.392.529	–	(15.055.653)	17.382.184	766.062.986
Vida Risco	196.363.377	–	–	6.216.246	340.449	202.920.072
Total	1.942.592.101	45.392.529	(5.760.737)	(9.315.582)	17.722.633	1.990.630.944

As provisões para sinistros são analisadas como segue:

MZN

PROVISÃO SINISTROS	2013			2012		
	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido
VIDA						
Rendas	2.143.165	–	2.143.165	3.687.084	–	3.687.084
Capitalização	209.336	–	209.336	129.701	–	129.701
Vida Risco	31.842.751	2.970.061	28.872.690	24.616.393	1.347.620	23.268.773
NÃO-VIDA						
Acidentes de trabalho	59.635.444	6.709.963	52.925.480	54.962.627	8.792.800	46.169.827
Acidentes pessoais e doença	17.889.419	1.666.940	16.222.479	11.005.212	1.648.656	9.356.557
Incêndio e outros danos	25.702.068	15.245.591	10.456.477	20.983.873	5.982.467	15.001.407
Automóvel	229.400.472	5.724.158	223.676.314	199.000.113	9.257.984	189.742.128
Marítimo	1.503.438	1.069.481	433.957	1.486.838	1.055.383	431.456
Aéreo	308.131	286.964	21.168	304.751	283.752	20.999
Transportes	5.308.670	4.322.754	985.915	4.233.151	3.336.153	896.998
Responsabilidade civil	8.629.436	7.846.021	783.415	1.101.364	362.615	738.750
Diversos	29.530.172	20.690.079	8.840.093	68.745.131	42.599.356	26.145.775
Total	412.102.503	66.532.013	345.570.490	390.256.239	74.666.785	315.589.455

A provisão para participação nos resultados é analisada como segue:

MZN

PROVISÃO PARA PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS	2013			2012		
	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido
VIDA						
Provisão a atribuir						
Rendas	436.658.680	–	436.658.680	466.822.680	–	466.822.680
Capitalização	178.973.725	–	178.973.725	178.973.725	–	178.973.725
Provisão atribuída						
Rendas	10.441.989	–	10.441.989	41.885.569	–	41.885.569
Capitalização	9.527.896	–	9.527.896	30.825.780	–	30.825.780
Vida Risco	27.418.221	–	27.418.221	29.821.239	–	29.821.239
NÃO-VIDA						
Provisão atribuída						
Acidentes de trabalho	1.148.389	–	1.148.389	1.156.520	–	1.156.520
Acidentes pessoais e doença	27.260.558	–	27.260.558	41.466.127	–	41.466.127
Total	691.429.458	–	691.429.458	790.951.640	–	790.951.640

MZN

	Movimentação da provisão para participação nos resultados no exercício de 2013						
	Provisão no início do exercício	Distribuição	Aplicação na provisão matemática	Compensação de prémio de pensões	Regularizações	Gasto com participação nos resultados – cf. Conta G&P	Provisão no final do exercício
VIDA							
Provisão a atribuir	645.796.405	(30.164.000)	–	–	–	–	615.632.405
Provisão atribuída	102.532.588	(253.847.548)	(72.709.055)	–	–	271.412.121	47.388.106
Subtotal	748.328.993	(254.190.308)	(72.709.055)	–	–	271.412.121	663.020.511
NÃO-VIDA							
Provisão a atribuir	–	–	–	–	–	–	–
Provisão atribuída	42.622.647	(39.762.458)	–	–	–	25.548.758	28.408.947
Subtotal	42.622.647	(69.583.697)	–	–	–	25.548.758	28.408.947
Total	790.951.640	(323.774.005)	(72.709.055)	–	–	296.960.879	691.429.458

MZN

	Movimentação da provisão para participação nos resultados no exercício de 2012						
	Provisão no início do exercício	Distribuição	Aplicação na provisão matemática	Compensação de prémio de pensões	Regularizações	Gasto com participação nos resultados – cf. Conta G&P	Provisão no final do exercício
VIDA							
Provisão a atribuir	592.094.519	–	–	–	4.987.285	48.714.600	645.796.405
Provisão atribuída	68.201.157	(22.808.628)	(45.392.529)	(49.335.885)	(40.681)	151.909.154	102.532.588
Subtotal	660.295.676	(22.808.628)	(45.392.529)	(49.335.885)	4.946.604	200.623.754	748.328.993
NÃO-VIDA							
Provisão a atribuir	–	–	–	–	–	–	–
Provisão atribuída	28.843.105	(28.843.105)	–	–	2.686.629	39.936.018	42.622.647
Subtotal	28.843.105	(28.843.105)	–	–	2.686.629	39.936.018	42.622.647
Total	689.138.781	(51.651.733)	(45.392.529)	(49.335.885)	7.633.233	240.559.772	790.951.640

A provisão para desvios de sinistralidade é analisada como segue:

MZN

PROVISÃO PARA DESVIOS DE SINISTRALIDADE	2013			2012		
	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido
NÃO-VIDA						
Incêndio e outros danos	771.568	–	771.568	4.331.167	–	4.331.167
Total	771.568	–	771.568	4.331.167	–	4.331.167

MZN

Movimentação da provisão para desvios de sinistralidade					
	Provisão em 31.12.2011	Varição do exercício de 2012 – cf. Conta G&P	Provisão em 31.12.2012	Varição do exercício de 2013 – cf. Conta G&P	Provisão em 31.12.2013
NÃO-VIDA					
Incêndio e outros danos	3.692.825	638.342	4.331.167	(3.559.599)	771.568
Total	3.692.825	638.342	4.331.167	(3.559.599)	771.568

NOTA 26 – OUTROS DEVEDORES POR OPERAÇÕES DE SEGUROS E OUTRAS OPERAÇÕES

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

MZN

	2013	2012
Contas a receber por operações de seguro directo		
Tomadores de seguros	138.046.764	93.553.760
Co-seguradoras	15.276.296	3.059.380
Mediadores de seguros	3.736.219	261.346
	157.059.279	96.874.486
Ajustamento de recibos de prémios por cobrar		
	(28.995.345)	(22.755.156)
	128.063.934	74.119.330
Contas a receber por operações de resseguro		
Outros resseguradores	558.655	1.006.442
Contas a receber por outras operações		
Outros devedores	25.795.335	18.566.552
Total	154.417.924	93.692.324

O desdobramento da conta de ajustamento apresenta a seguinte evolução:

MZN

	Saldo a 31.12.2011	Dotações	Utilizações	Saldo a 31.12.2012	Dotações	Utilizações	Saldo a 31.12.2013
Ajustamento de recibos de prémios por cobrar	20.573.261	2.181.895	–	22.755.156	6.240.189	–	28.995.345
Total	20.573.261	2.181.895	–	22.755.156	6.240.189	–	28.995.345

NOTA 27 – IMPOSTOS CORRENTES E IMPOSTOS DIFERIDOS

Os activos e passivos por impostos reconhecidos podem ser analisados como segue:

	MZN	
	2013	2012
Imposto sobre rendimento a receber		
Estimativa de imposto sobre o rendimento	–	(127.648.233)
Entregas por conta	–	74.627.109
Retenções	–	76.963.517
Outros impostos	–	–
Activos por impostos correntes	–	23.942.393
Bónus de antiguidade	2.506.836	2.506.836
Activos por impostos diferidos	2.506.836	2.506.836
Activos por impostos	2.506.836	26.449.229
Imposto sobre rendimento a pagar		
Estimativa de imposto sobre o rendimento	98.366.829	–
Entregas por conta	(40.548.000)	–
Retenções	(28.902.016)	–
Outros impostos		
Imposto de selo	11.320.437	5.323.240
Taxa de supervisão	1.930.246	1.639.360
Outros	1.797.820	2.091.500
Passivos por impostos correntes	43.965.315	9.054.101
Valias não realizadas de investimentos (capital próprio)	1.231.703	1.816.362
Varição do justo valor de imóveis afectos a carteiras sem participação nos resultados (propriedades de investimentos)	5.594.880	5.594.880
Valias não realizadas/realizadas reconhecidas em resultados transitados aquando da transição (propriedades de investimento e depósitos a prazo)	11.989.139	11.989.139
Passivos por impostos diferidos	18.815.722	19.400.382
Passivos por impostos	62.781.037	28.454.482

O movimento do imposto diferido foi reconhecido como segue:

	MZN			
	2013		2012	
	Reconhecido nos resultados	Reconhecido na reserva de justo valor	Reconhecido nos resultados	Reconhecido na reserva de justo valor
Valias não realizadas de investimentos (capital próprio)	–	(584.660)	–	1.158.997
Varição do justo valor de imóveis afectos a carteiras sem participação nos resultados (propriedades de investimentos)	–	–	–	–
Impostos diferidos activos/(passivos)	–	(584.660)	–	1.158.997

O imposto sobre o rendimento é analisado como segue:

	MZN	
	2013	2012
Imposto corrente	139.026.506	141.503.581
Imposto diferido	–	–
Total de imposto reconhecido em resultados	139.026.506	141.503.581

A taxa efectiva de imposto estimada da Seguradora Internacional de Moçambique para o exercício é de cerca de 26,04% (2012: 26,51%), inferior à taxa nominal teórica de 32%. Esta diferença decorre, essencialmente, do impacto da tributação liberatória sobre rendimentos de valores mobiliários admitidos à negociação em bolsa (10%). A reconciliação da taxa de imposto é como segue:

MZN

	2013		2012	
	Imposto	Taxa	Imposto	Taxa
IRPC sobre o resultado antes de impostos	172.241.929	32%	170.833.034	32%
Ajustamentos fiscais – valor de imposto:				
Impacto dos custos não dedutíveis	3.562.600		1.152.313	
Dedução de rendimentos de valores mobiliários admitidos à negociação em bolsa tributados à taxa liberatória	(53.495.307)		(44.337.114)	
Dedução da variação do justo valor de imóveis afectos a carteiras sem participação nos resultados (propriedades de investimentos)	–		–	
IRPC sobre rendimentos de valores mobiliários admitidos à negociação em bolsa (taxa liberatória – já paga)	16.717.284	10%	13.855.348	10%
Imposto diferido passivo relativo à variação do justo valor de imóveis afectos a carteiras sem participação nos resultados (propriedades de investimentos)	–		–	
Imposto sobre o rendimento do exercício	139.026.506	26,04%	141.503.581	26,51%

As declarações de autoliquidação da Seguradora ficam sujeitas a inspecção e eventual ajustamento pelas Autoridades Fiscais durante um período de cinco anos. Contudo, é convicção da Administração da Seguradora Internacional de Moçambique de que não existirão correcções significativas aos impostos sobre lucros registados nas demonstrações financeiras.

NOTA 28 – ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

MZN

	2013	2012
Acréscimos e diferimentos activos		
Juros a receber	42.355.551	63.792.199
Outros acréscimos e diferimentos	1.632.767	1.082.485
	43.988.317	64.874.683
Acréscimos e diferimentos passivos		
Remunerações e encargos a liquidar	7.943.449	27.243.772
Outros acréscimos e diferimentos	37.791.110	12.428.573
	45.734.559	39.672.345

NOTA 29 – BENEFÍCIOS CONCEDIDOS AOS EMPREGADOS

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

MZN

	2013	2012
Activos por benefícios pós emprego e outros benefícios de longo prazo	1.416	–
Passivos por benefícios pós emprego e outros benefícios de longo prazo		
Benefícios pós emprego	–	–
Prémio de antiguidade	7.810	7.491
	6.394	7.491

Benefícios pós emprego

A Seguradora Internacional de Moçambique atribui aos Colaboradores admitidos até 31 de Dezembro de 2011 um complemento de reforma para o qual mantém um seguro de capitalização, gerido pela própria empresa, que cobre as respectivas responsabilidades.

Contudo, para os Colaboradores admitidos antes de 01 de Novembro de 2002, o tempo de serviço do Colaborador é considerado a partir desta data, excluindo os Colaboradores oriundos da ex-SIM – Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., que beneficiam do complemento de reforma desde a data da sua admissão. Esta situação deve-se ao facto de os Colaboradores terem passado a usufruir deste benefício a partir de 01 de Novembro de 2002, após a revisão do Contrato Colectivo da Seguradora Internacional de Moçambique.

A avaliação actuarial das responsabilidades com complemento de reforma é efectuada anualmente, sendo a última datada de 31 de Dezembro de 2013.

O número de participantes abrangidos pelo plano de benefícios distribui-se como segue:

MZN		
NÚMERO DE PARTICIPANTES	2013	2012
Activos	120	140
Reformados e Pensionistas	–	–

A análise comparativa dos pressupostos actuariais é apresentada como segue:

MZN		
	2013	2012
Taxa de desconto	7,50%	7,00%
Taxa de crescimento salarial	5,75%	5,85%
Taxa de rendimento esperada do fundo	7,50%	7,00%
Tábua de mortalidade:		
Homens	PF60/64	PF60/64
Mulheres	PF60/64	PF60/64
Método actuarial	Projected Unit Credit	Projected Unit Credit

Os activos e as responsabilidades reconhecidos em balanço são como segue:

MZN		
	2013	2012
	Planos de pensões	Planos de pensões
Responsabilidades por benefícios (*)	(42.076)	(37.628)
Justo valor dos activos (**)	43.492	38.676
Valor líquido	1.416	1.048

(*) Responsabilidades reconhecidas no Balanço da Seguradora na rubrica Provisões matemáticas do ramo de negócio Vida.

(**) Activos reconhecidos no Balanço da Seguradora na rubrica Activos disponíveis para venda e Caixa e seus equivalentes e depósitos a ordem.

O acréscimo das responsabilidades é analisado como segue:

MZN		
	2013	2012
Responsabilidades em 1 de Janeiro	37.627	30.661
Custo do serviço corrente	3.909	3.961
Custo dos juros	2.771	3.907
Pagamentos efectuados (<i>Lump-sum</i>)	–	(240)
	139.026.506	141.503.581
(Ganhos)/perdas actuariais das responsabilidades	(2.231)	(662)
Responsabilidades em 31 de Dezembro	42.076	37.627

Os montantes reconhecidos como gastos/rendimentos são como segue:

	MZN	
	2013	2012
Custo do serviço corrente (ver Nota 18)	3.909	3.961
Custo dos juros	2.771	3.907
Retorno esperado do fundo	(2.844)	(3.907)

A variação dos activos que financiam as responsabilidades é analisada como segue:

	MZN	
	2013	2012
Saldo em 1 de Janeiro	38.676	30.661
Contribuições da Companhia	3.909	3.961
Pagamentos efectuados	-	(240)
Retorno esperado do fundo	2.844	3.907
Ganhos/(Perdas) Actuariais dos activos	(1.937)	387
Saldo em 31 de Dezembro	43.492	38.676

Os ganhos e perdas actuariais são analisadas como segue:

	MZN	
	2013	2012
(Ganhos)/perdas actuariais nas responsabilidades	(2.231)	(662)
(Ganhos)/perdas actuariais dos activos	1.937	(387)

A evolução dos benefícios dos Colaboradores e do justo valor dos activos são analisados como segue:

	MZN				
	2013	2012	2011	2010	2009
Responsabilidades por benefícios	(42.076)	(37.628)	(30.661)	(30.802)	(24.451)
Justo valor dos activos	43.492	38.676	30.661	29.367	21.068
Valor líquido	1.416	1.048	-	(1.434)	(3.383)

Os activos são decompostos da seguinte forma:

	MZN	
	2013	2012
Títulos de rendimento fixo – Bilhetes do Tesouro	40.000	38.000
Depósitos à Ordem	3.492	676
Total	43.492	38.676

Outros benefícios de longo prazo – prémio de antiguidade

O prémio de antiguidade é atribuído aos Colaboradores da Seguradora Internacional de Moçambique em função dos anos de serviços prestado, sendo pagos 1, 2 e 3 salários quando atingidos 15, 20 e 30 anos de serviço, respectivamente. O valor actual dos prémios de antiguidade é especializado no final de cada exercício, sendo a provisão reconhecida em Balanço, movimentada por contrapartida de gastos com pessoal, o qual inclui o custo dos serviços correntes, o custo dos juros e os ganhos/perdas actuariais.

	MZN	
	2013	2012
Prémio de antiguidade	7.810	7.491

NOTA 30 – OUTROS CREDORES POR OPERAÇÕES DE SEGUROS E OUTRAS OPERAÇÕES

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	MZN	
	2013	2012
Contas a pagar por operações de seguro directo		
Tomadores de seguros	12.956.237	6.337.364
Co-seguradoras	23.345.270	18.377.534
Mediadores de seguros	9.400.289	1.733.269
	45.701.797	26.448.167
Contas a pagar por operações de resseguro		
Outros resseguradores	101.284.754	12.476.440
	101.284.754	12.476.440
Contas a pagar por outras operações		
Outros credores	51.520.954	26.053.013
Outros credores-empresas do Grupo (Millennium bim)	(7.810.308)	105.416
	43.710.646	26.158.429
Total	190.697.197	65.083.036

NOTA 31 – CAPITAL, RESERVAS, OUTRAS RESERVAS, RESULTADOS TRANSITADOS E RESULTADO DO EXERCÍCIO

O Capital Social da Seguradora Internacional de Moçambique, em 31 de Dezembro de 2013, no valor de 147.500.000 MZN, representado por 1.475.000 acções de valor nominal igual a 100 MZN, encontra-se integralmente subscrito e realizado.

	MZN	
	2013	2012
N.º acções em 1 de Janeiro	1.475.000	1.475.000
N.º acções em 31 de Dezembro	1.475.000	1.475.000

Em 2013, manteve-se a estrutura accionista da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

	MZN	
	Número de acções	Percentagem de participação social
BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.	1.326.232	89,91%
PT Participações, SGPS, S.A.	86.068	5,84%
FDC – Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade	30.716	2,08%
TDM – Telecomunicações de Moçambique	30.716	2,08%
Restantes accionistas	1.268	0,09%
Total	1.475.000	100,00%

A aplicação do resultado líquido do exercício de 2012 foi efectuada como segue:

MZN

APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		2012
Resultado do exercício anterior		392.349.650
Aplicação:		
Fundo reserva legal		47.500.000
Reservas livres		109.439.860
Resultados transitados		–
Dividendos		235.409.790

Com base nos dividendos distribuídos, referidos acima, e considerando que o capital da Seguradora Internacional de Moçambique estava, até à data da distribuição dos resultados, representado por 1.475.000 acções, tal corresponde a um total de dividendos por acção de 159,60 MZN.

No quadro abaixo encontra-se o detalhe dos dividendos pagos, em 2013, a cada accionista:

MZN

ACCIONISTA	% capital	Dividendos
Millennium bim	89,91%	211.666.439
PT Participações, SGPS, S.A.	5,84%	13.736.441
FDC	2,08%	4.902.269
TDM	2,08%	4.902.269
Restantes accionistas	0,04%	202.373
Total	100,00%	235.409.790

Descrição da natureza e da finalidade de cada reserva do capital próprio:

Reservas de Reavaliação

As reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de activos financeiros acomodam as mais e menos valias potenciais relativas à carteira de investimentos disponíveis para venda, líquidas da imparidade reconhecida em resultados no exercício e/ou em exercícios anteriores. Ver adicionalmente Nota 20.

Reservas por Impostos Diferidos

Os impostos diferidos, calculados sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, são reconhecidos em resultados, excepto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos directamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios, nesta rubrica. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de investimentos disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Outras Reservas

Inclui as Reservas Livres, as quais resultam de resultados positivos, não necessários para dotar a reserva legal nem para cobrir prejuízos transitados e não distribuídos aos Accionistas e, adicionalmente, a Reserva Legal, a qual só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital. Nos termos da legislação Moçambicana em vigor, a reserva legal é constituída na base das seguintes percentagens mínimas dos lucros apurados em cada exercício:

- (i) 20% até que o valor acumulado da reserva represente metade dos capitais mínimos estabelecidos nos termos do artigo 15 do Regime Jurídico dos Seguros;
- (ii) 10% a partir do momento em que tenha sido atingido o montante referido na alínea anterior; até que aquela reserva represente um valor igual ao capital social.

Detalhe da rubrica Outras reservas:

MZN

	2013	2012
Reserva legal	147.500.000	100.000.000
Reserva livre	850.464.680	741.024.820
Prémio de emissão	8.258.661	8.258.661
Total	1.006.223.341	849.283.481

Resultado do exercício

O resultado por acção de 2013 é de 271 meticais, comparado com o de 266 meticais de 2012, sofreu um acréscimo de 0,8%, devido ao aumento do resultado líquido do exercício.

NOTA 32 – TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

A empresa mãe do Grupo ao qual pertence a Seguradora Internacional de Moçambique é o BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A., o qual detém 89,91% do capital da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. O Banco Internacional de Moçambique é controlado pelo BCP – Banco Comercial Português, S.A., o qual detém 66,69% do seu capital.

O valor das remunerações do Conselho de Administração é analisado como segue:

MZN

	2013	2012
Remunerações	11.064.391	10.786.143
Total	11.064.391	10.786.143

A análise das transacções com partes relacionadas em 2013 é feita como segue:

MZN

BALANÇO	Millennium bim	Ocidental Seguros	Beira Nave	Constellation	Benefícios pós emprego – BIM/SIM	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	1.586.137.572	–	–	–	158.690.895	1.744.828.467
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	–	–	650.850	210.700.000	–	211.350.850
Activos financeiros disponíveis para venda	175.000.000	–	–	–	826.456.889	1.001.456.889
Outros depósitos	182.558.894	–	–	–	179.126.451	361.685.345
Edifícios de rendimento	–	–	–	–	1.242.350.585	1.242.350.585
Outros devedores	4.791.280	–	–	16.000.000	–	20.791.280
Juros a receber	2.539.021	–	–	823.678	27.259.518	30.622.217
Total do activo	1.951.026.767	–	650.850	227.523.678	2.433.884.338	4.613.085.633
Provisão matemática do ramo Vida	–	–	–	–	(1.784.765.359)	(1.784.765.359)
Provisão para sinistros	(7.577.010)	–	–	–	(2.143.165)	(9.720.175)
Provisão para participação nos resultados	(52.690.987)	–	–	–	(634.311.432)	(687.002.419)
Contas a pagar por operações de seguro directo	(3.671.703)	–	–	–	–	(3.671.703)
Contas a pagar por outras operações	–	(1.073.593)	–	–	–	(1.073.593)
Total do passivo	(63.939.700)	(1.073.593)	–	–	(2.421.219.956)	(2.486.233.249)
Dividendos distribuídos	235.409.790	–	–	–	–	235.409.790

MZN

CONTA DE GANHOS E PERDAS	Millennium bim	Ocidental Seguros	Beira Nave	Constellation	Benefícios pós emprego – BIM/SIM	Total
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	(141.942.792)	–	–	–	(193.562.704)	(335.505.496)
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	96.148.068	–	–	–	251.001.888	347.149.956
Provisão matemática do ramo Vida, líquida de resseguro	–	–	–	–	938.361	938.361
Participação nos resultados, líquida de resseguro	52.966.979	–	–	–	243.993.900	296.960.879
Custos de exploração, líquidos	43.504.472	1.698.920	–	–	–	45.203.391
Rendimentos de investimentos	(166.217.661)	–	–	(636.954)	(138.075.887)	(304.930.502)
Ganhos líquidos de activos não financeiros que não estejam classificados como activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	–	–	–	–	(182.850.000)	(182.850.000)
Outros Rendimentos	–	–	(184.769)	–	–	(184.769)
Total dos rendimentos/gastos	(115.540.934)	1.698.920	(184.769)	(636.954)	(18.554.442)	(133.218.180)

A análise das transacções com partes relacionadas em 2012 é feita como segue:

MZN

BALANÇO	Millennium bim	Ocidental Seguros	Beira Nave	Constellation	Benefícios pós emprego – BIM/SIM	Total
Caixa e equivalentes de caixa e depósitos à ordem	197.870.058	–	–	–	4.247.334	202.117.392
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	–	–	650.850	210.700.000	–	211.350.850
Activos financeiros disponíveis para venda	190.750.000	–	–	–	740.132.655	930.882.655
Outros depósitos	304.729.877	–	–	–	317.777.886	622.507.763
Edifícios de rendimento	–	–	–	–	1.372.900.585	1.372.900.585
Contas a receber por operações de seguro directo	–	–	–	16.000.000	–	16.000.000
Juros a receber	2.539.021	–	–	–	27.259.518	29.798.539
Total do activo	695.888.956	–	650.850	226.700.000	2.462.317.978	3.385.557.784
Provisão matemática do ramo Vida	–	–	–	–	(1.726.716.469)	(1.726.716.469)
Provisão para sinistros	(20.907.185)	–	–	–	(3.687.084)	(24.594.269)
Provisão para participação nos resultados	(69.583.697)	–	–	–	(718.507.753)	(788.091.451)
Contas a pagar por operações de seguro directo	(3.549.467)	–	–	–	–	(3.549.467)
Contas a pagar por outras operações	(105.416)	(133.557)	–	–	–	(238.972)
Total do passivo	(94.145.765)	(133.557)	–	–	(2.448.911.307)	(2.543.190.628)
Dividendos distribuídos	207.250.701	–	–	–	–	207.250.701

MZN

CONTA DE GANHOS E PERDAS	Millennium bim	Ocidental Seguros	Beira Nave	Constellation	Benefícios pós emprego – BIM/SIM	Total
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	(99.771.000)	–	–	–	(185.878.826)	(285.649.826)
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	24.702.446	–	–	–	244.216.094	268.918.540
Provisão matemática do ramo Vida, líquida de resseguro	–	–	–	–	(890.165)	(890.165)
Participação nos resultados, líquida de resseguro	69.583.697	–	–	–	170.802.515	240.386.212
Custos de exploração, líquidos	31.869.781	2.281.202	–	–	–	34.150.983
Rendimentos de investimentos	(80.824.919)	–	–	(186.724)	(179.677.578)	(260.689.221)
Ganhos líquidos de activos não financeiros que não estejam classificados como activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	–	–	–	–	(48.714.600)	(48.714.600)
Outros rendimentos	–	–	(72.146)	–	–	(72.146)
Total dos rendimentos/gastos	(54.439.995)	2.281.202	(72.146)	(186.724)	(142.560)	(52.560.223)

NOTA 33 – GESTÃO DE RISCOS DE ACTIVIDADE

Uma gestão de risco saudável é um dos pilares de suporte a uma estratégia de crescimento rentável e sustentável, e consequentemente uma competência importante na Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. Como parte da sua governação adoptou uma estrutura organizacional de gestão de riscos baseada na estrutura em vigor no Grupo Millennium bim. O objectivo primordial é o desenvolvimento e implementação de uma estrutura de gestão de riscos que permita assegurar e atingir o equilíbrio apropriado entre o risco e o retorno de modo a fixar e preservar a confiança dos Clientes, dos Accionistas, dos reguladores e das restantes partes interessadas. A estrutura de gestão de riscos está inerente a todos níveis dentro da Seguradora.

Os principais riscos são os seguintes:

RISCO ESPECÍFICO DE SEGUROS	Risco de investimento	Risco operacional
Risco específico do ramo de negócio Não-Vida	Risco de crédito	Risco evento
Risco específico do ramo de negócio Vida	Risco de mercado	Risco negócio
	Risco de liquidez	
	Risco de câmbio	

I) RISCO ESPECÍFICO DE SEGUROS

Devido à natureza particular da actividade seguradora, parte do risco de subscrição é transferido do segurado para a seguradora. Enquanto ao nível do segurado este risco pode ser aleatório e portanto imprevisível, uma das principais funções de uma seguradora é agrupar esses riscos individuais em carteiras onde os custos com sinistros e as suas variações potenciais podem ser analisados e modelizados. As Seguradoras definem prémios, reservas e requisitos de capital (solvência) com base na percepção dos custos médios com sinistros e de como é que estes podem variar. Analisar, monitorizar e estimar estes custos são actividades essenciais na gestão de risco de seguro. A incerteza inerente às despesas futuras e às taxas de resgate/anulação fazem também parte do risco de seguro, dado o seu potencial impacto nos sinistros e requisitos de provisionamento.

O risco específico de seguros abrange todos os riscos inerentes à actividade seguradora, com excepção dos que são abrangidos no âmbito do risco de investimento ou do risco operacional.

Os seguros Não-Vida estão sujeitos ao risco de seguro através da incerteza relativa aos sinistros. Em particular, para os seguros de saúde, a incerteza dos custos está também relacionada com variações nos custos médicos. As taxas de invalidez podem também ser incluídas no risco de longevidade quando os produtos são vitalícios, como sejam, pensões de acidentes de trabalho e algumas apólices de saúde.

Na tabela seguinte apresentam-se as análises de sensibilidade do justo valor dos capitais a alterações de factores financeiros e não financeiros. Deve ser entendido como justo valor dos capitais a diferença entre o justo valor dos activos e das responsabilidades.

MZN

ANÁLISES DE SENSIBILIDADE	Impacto no resultado antes dos impostos 31.12.2013	Impacto no resultado antes dos impostos 31.12.2012
Custos de exploração -10%	25.414.776	23.741.150
Custos com sinistros +5%	(28.860.870)	(24.787.792)

Gestão do risco de seguro

A Seguradora Internacional de Moçambique gere o risco específico dos seguros através da combinação de políticas de subscrição (*Underwriting*), de *pricing*, de provisionamento e de resseguro.

O Departamento de Actuariado é responsável por avaliar e gerir o risco específico de seguros no contexto das políticas e directrizes definidas a nível do Grupo Millennium bim. A Direcção analisa e aprova regularmente a adequação dos prémios e das provisões técnicas. De destacar ainda que a gestão do risco específico do seguro é gerida em conjunto com outros riscos, incluindo a adequação dos activos às responsabilidades. Neste sentido, outros departamentos, como Resseguro e Investimentos, são também envolvidos no processo.

Políticas de subscrição

As políticas de subscrição integram as políticas globais de gestão de risco. As mesmas são definidas e revistas em articulação com o Departamento de Actuariado, atendendo os dados históricos de perdas registadas. Para o efeito, é usado um vasto conjunto de indicadores de desempenho e de análises estatística, por forma a melhorar as normas de subscrição, melhorar a experiência em termos de perdas e/ou assegurar um ajustamento adequado dos preços.

Pricing

A Seguradora Internacional de Moçambique tem como objectivo definir prémios que proporcionem lucros adequados depois de cobertos os custos com os sinistros (e outros custos) e o custo do capital. Os preços são testados recorrendo a técnicas e indicadores de desempenho adequados à carteira.

Os factores levados em consideração na definição dos preços dos contractos de seguro variam consoante o tipo de produto e os benefícios oferecidos, mas em geral incluem o seguinte:

- Os custos estimados com sinistros e outros benefícios a pagar aos segurados e os seus *timings*;
- O nível de incerteza associado aos custos;
- Outros custos associados à comercialização de cada produto, tais como custo com a distribuição, o *marketing*, a gestão de apólice e a gestão de sinistros;
- Condições do mercado de capitais e inflação;
- Objectivos de rentabilidade;
- Condições do mercado segurador; nomeadamente, o preço de produtos semelhantes oferecidos por concorrentes.

Provisionamento

A adequação das responsabilidades é revista anualmente, sendo as alterações consideradas necessárias imediatamente reconhecidas e registadas. O teste de adequação das responsabilidades é definido por forma a dar garantias à gestão da Seguradora que existem activos ou provisões suficientes para fazer face às responsabilidades registadas.

Resseguro

Quando apropriado, a Seguradora celebra tratados de resseguro para limitar a sua exposição ao risco. O resseguro pode ser feito apólice a apólice (resseguro facultativo), nomeadamente, quando o nível de cobertura exigido pelo segurado excede os limites internos de subscrição, ou com base na carteira (resseguro por tratado), em que as exposições individuais dos segurados estão dentro dos limites internos, mas em que existe um risco inaceitável de acumulação de sinistros, nomeadamente, devido a fenómenos climáticos (desastres naturais). Os eventos mencionados anteriormente estão directamente relacionados com as condições atmosféricas bem como com a própria actividade do Homem. A selecção das resseguradoras baseia-se principalmente em critérios relacionados com o preço e a gestão do risco de crédito da contraparte.

O principal objectivo do resseguro é mitigar o impacto de grandes terremotos/sismos, tempestades ou inundações, grandes sinistros individuais em que os limites das indemnizações são elevados e o impacto de múltiplos sinistros desencadeados por uma única ocorrência.

A exposição máxima ao risco por ocorrência após resseguro e franquias por linha de negócio é resumida de seguida:

RAMO	Capacidade do Tratado	USD
Incêndio		20.400.000
Engenharia		16.400.000
Incêndio (Catástrofes naturais)		5.000.000
Engenharia (Catástrofes naturais)		5.000.000
Roubo		275.000
Dinheiro em cofre		275.000
Dinheiro em trânsito		400.000
Transporte		1.500.000
Marítimo cascos		400.000
Responsabilidade civil		1.000.000
Automóvel responsabilidade civil		1.500.000
Automóvel danos próprios		400.000
Acidentes pessoais		500.000
Acidentes de trabalho		500.000

O risco de sinistros no Negócio Não-Vida é relativo à incerteza das perdas efectivas decorrentes dos ramos Não-Vida. O tempo necessário para conhecer e liquidar os sinistros é um factor importante a ter em conta na constituição de provisões. Os sinistros de prazo curto, tais como os decorrentes do seguro automóvel/danos materiais e seguro de multiriscos, em geral são comunicados e liquidados em pouco tempo. A resolução de sinistros de prazo longo, tais como os relativos a danos corporais, podem levar anos a serem encerrados. Estes sinistros, devido à natureza das perdas, tornam as informações relativas à ocorrência mais difíceis de obter bem como os tratamentos médicos necessários mais morosos. Para além disso, a análise de perdas de prazo longo é mais difícil, obriga a um trabalho mais pormenorizado, estando as estimativas dos pagamentos futuros mais sujeitas a incerteza.

Em geral, a Seguradora Internacional de Moçambique constitui provisões para sinistro por produto, cobertura e ano de ocorrência e constitui provisão para sinistros já ocorridos, mas ainda não comunicados.

O rácio combinado é representado pela soma do rácio de despesas. O rácio de despesas resulta do quociente entre a divisão das despesas gerais imputáveis ao ramo (custos administrativos, amortizações, comissões e remuneração à rede, etc.) e os prémios adquiridos. O rácio de sinistros resulta do quociente entre os custos com sinistros e os prémios adquiridos.

O rácio combinado é o seguinte:

	Rácio sinistros		Rácio despesas		Rácio combinado	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Não-Vida	34%	30%	24%	24%	58%	54%
Acidentes de trabalho	15%	13%	21%	20%	36%	33%
Acidentes pessoais e doença	30%	27%	23%	17%	53%	45%
Incêndio e outros danos	25%	2%	78%	89%	103%	90%
Automóvel	41%	36%	20%	21%	61%	57%
Diversos	46%	57%	16%	15%	55%	71%
Outros	9%	1%	11%	18%	20%	19%

Riscos de longevidade e mortalidade

O risco de longevidade ocorre quando um decréscimo inesperado das taxas de mortalidade conduz a aumentos de sinistros superiores aos esperados em produtos como as rendas vitalícias. O risco de longevidade é gerido através do *pricing*, da política de subscrição e de uma revisão regular das tabelas de mortalidade usadas para definir os prémios e constituir provisões. Quando se chega à conclusão de que a longevidade está acima do assumido nas tabelas de mortalidade, são criadas provisões suplementares e os prémios ajustados em conformidade.

O risco de mortalidade cobre a incerteza das perdas efectivas resultantes das pessoas seguras viverem menos do que o esperado, sendo mais relevante, por exemplo, nos seguros temporários anuais renováveis. Dado o aumento contínuo da esperança de vida da população segura, o risco de mortalidade ao nível da carteira em vigor não é significativo nesta fase. No entanto, o risco de mortalidade pode tornar-se significativo se manifestarem doenças epidémicas ou se ocorrer um grande número de mortes na sequência de catástrofes, tais como acidentes industriais ou ataques terroristas. O risco de mortalidade é mitigado através da política de subscrição e da revisão regular das tabelas de mortalidade, mas também através de tratados de resseguro de protecção da retenção.

Os principais pressupostos actuariais usados no cálculo do valor das reservas matemáticas de acidentes de trabalho são os seguintes:

TÁBUA DE MORTALIDADE	Pensões remíveis	Pensões não remíveis
Homens	RF	RF
Mulheres/viúva	Portuguesa 1930/31	Portuguesa 1930/31
Órfãos	Suíça 1901/1910	Suíça 1901/1910
Taxa de desconto	3,25%	3,25%
Encargos de gestão	2,00%	2,00%

Risco de Invalidez

O risco de invalidez cobre a incerteza das perdas efectivas devidas à ocorrência de taxas de invalidez superiores às esperadas e pode ser mais relevante, por exemplo, nas carteiras de seguros de saúde, acidentes pessoais, acidentes de trabalho e vida risco.

A incidência deste risco, bem como as taxas de recuperação são influenciadas por vários factores tais como o ambiente económico, a intervenção governamental, avanços da medicina, bem como os critérios utilizados para a avaliação da invalidez. Este risco é gerido através duma revisão regular do padrão histórico de sinistros e das tendências futuras esperadas, assim como através do ajustamento dos preços, provisões e políticas de subscrição, sempre que tal se justifique. A Seguradora Internacional de Moçambique também mitiga o risco de invalidez através da adopção de questionários médicos adequados e ajustados e de uma cobertura apropriada de resseguro.

Desenvolvimento da Provisão para Sinistro relativa a sinistros ocorridos em Exercícios e dos seus Reajustamentos (Correcções):

MZN

2013	Provisão para sinistros em 31/12/2012 (1)	Custos com sinistros ⁽¹⁾ montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros ⁽¹⁾ em 31/12/2013 (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
Acidentes de trabalho	(54.962.627)	10.141.189	(50.853.741)	6.032.303
Acidentes pessoais e doença	(11.005.212)	5.566.750	(9.861.563)	4.423.101
Incêndio e outros danos	(20.983.873)	13.930.571	(4.196.344)	(2.856.958)
Automóvel	(199.000.113)	43.809.392	(136.937.535)	(18.253.185)
Marítimo	(1.486.838)	–	(1.503.438)	16.600
Aéreo	(304.751)	–	(308.131)	3.380
Transportes	(4.233.151)	99.942	(4.136.617)	3.407
Responsabilidade civil	(1.101.364)	13.529.348	(6.837.871)	19.265.855
Diversos	(68.745.131)	25.153.491	(19.086.486)	(24.505.154)
Total do Negócio Não-Vida	(361.823.062)	112.230.684	(233.721.727)	(15.870.651)

MZN

2012	Provisão para sinistros em 31/12/2011 (1)	Custos com sinistros ^(*) montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros ^(*) em 31/12/2012 (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
Acidentes de trabalho	(51.238.521)	9.181.639	(43.231.468)	1.174.585
Acidentes pessoais e doença	(8.137.680)	2.636.983	(7.072.111)	1.571.414
Incêndio e outros danos	(21.131.315)	20.995.127	(3.271.738)	3.135.550
Automóvel	(174.445.354)	42.954.894	(130.217.516)	(1.272.945)
Marítimo	(23.459.959)	10.618.222	(1.631.990)	(11.209.746)
Aéreo	(279.756)	–	(304.751)	24.995
Transportes	(3.927.217)	197.977	(3.738.953)	9.712
Responsabilidade civil	(627.636)	40.157	(547.611)	(39.868)
Diversos	(17.607.033)	1.936.287	(14.761.694)	(909.052)
Total do Negócio Não-Vida	(300.854.471)	88.561.285	(204.777.831)	(7.515.355)

A informação adicional por linha de negócio é a seguinte:

MZN

2013	Montantes pagos – prestações (1)	Montantes pagos – custos de gestão de sinistros imputados (2)	Varição da provisão para sinistros (3)	Custos com sinistros (4)=(1)+(2)+(3)
Acidentes de trabalho	(10.141.189)	1.723.328	(4.672.816)	(13.090.677)
Acidentes pessoais e doença	(64.308.096)	1.809.495	(4.247.312)	(66.745.913)
Incêndio e outros danos	(28.428.612)	1.292.496	(4.727.752)	(31.863.867)
Automóvel	(135.803.483)	7.754.978	(30.179.739)	(158.228.244)
Marítimo	–	–	–	–
Aéreo	–	–	–	–
Transportes	(1.336.058)	–	(1.068.832)	(2.404.890)
Responsabilidade civil	(14.635.539)	–	(7.622.708)	(22.258.247)
Diversos	(43.320.407)	–	41.363.216	(1.957.191)
Total do Negócio Não-Vida	(297.973.385)	12.580.298	(11.155.943)	(296.549.030)

MZN

2012	Montantes pagos – prestações (1)	Montantes pagos – custos de gestão de sinistros imputados (2)	Varição da provisão para sinistros (3)	Custos com sinistros (4)=(1)+(2)+(3)
Acidentes de trabalho	(9.178.112)	936.307	(3.917.086)	(12.158.892)
Acidentes pessoais e doença	(42.037.661)	983.122	(2.731.535)	(44.230.171)
Incêndio e outros danos	(24.464.991)	702.230	678.337	(24.178.219)
Automóvel	(114.575.862)	4.213.381	(24.521.424)	(135.120.304)
Marítimo	(10.618.222)	–	22.667.182	10.660.855
Aéreo	–	–	–	(49.989)
Transportes	(358.203)	–	(250.622)	(719.451)
Responsabilidade civil	(2.157.550)	–	(309.428)	(2.793.830)
Diversos	(17.903.813)	–	(50.491.064)	(69.688.946)
Total do Negócio Não-Vida	(221.294.415)	6.835.040	(58.875.640)	(278.278.946)

A informação adicional por linha de negócio é a seguinte:

MZN

2013	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos sinistros brutos	Custos exploração brutos	Saldo resseguro
Acidentes de trabalho	99.905.379	99.279.623	(14.814.006)	(20.517.700)	(739.427)
Acidentes pessoais e doença	275.292.345	212.547.719	(68.555.408)	(42.758.267)	4.907.690
Incêndio e outros danos	431.756.042	429.209.399	(33.156.364)	(72.469.499)	325.199.747
Automóvel	446.725.319	435.750.170	(165.983.222)	(81.064.579)	4.473.921
Marítimo	416.424	642.706	–	(91.368)	67.261
Aéreo	2.273.902	2.282.744	–	(278.231)	824.687
Transportes	29.093.611	29.012.603	(2.404.890)	(5.637.242)	12.084.166
Responsabilidade civil	19.681.493	21.015.198	(22.258.247)	(3.379.722)	(8.134.763)
Diversos	80.397.859	87.345.321	(1.957.191)	(14.456.486)	45.122.734
Total dos ramos Não-Vida	1.385.542.375	1.317.085.482	(309.129.328)	(240.653.094)	383.806.017

MZN

2012	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos sinistros brutos	Custos exploração brutos	Saldo resseguro
Acidentes de trabalho	90.890.785	88.557.084	(13.095.198)	(17.607.705)	(1.820.456)
Acidentes pessoais e doença	141.219.090	171.608.890	(44.769.196)	(31.348.409)	1.856.537
Incêndio e outros danos	309.352.407	310.382.819	(23.786.654)	(58.635.490)	216.632.493
Automóvel	407.416.093	400.628.800	(139.097.286)	(84.739.191)	2.809.345
Marítimo	2.471.354	3.576.477	12.048.960	(902.826)	12.811.502
Aéreo	2.185.935	2.166.528	–	(526.104)	887.154
Transportes	20.133.255	20.029.533	(608.825)	(3.973.107)	10.734.144
Responsabilidade civil	14.944.963	16.588.832	(2.466.978)	(2.503.121)	7.410.521
Diversos	78.756.529	78.257.495	(68.394.877)	(14.411.074)	(21.653.805)
Total dos ramos Não-Vida	1.067.370.412	1.091.796.458	(280.170.055)	(214.647.027)	229.667.434

Requisitos de Solvência

O cálculo da margem de solvência é realizado de acordo com o Dec. n.º 30/2011 de 11 de Agosto, sendo determinada com base nas demonstrações financeiras estatutárias.

A Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. faz uma monitorização mensal do seu nível de solvência, para o qual tem definido um objectivo mínimo de 200% da exigência legal.

Na Nota 34, podemos verificar os níveis de solvência da Seguradora Internacional de Moçambique.

2) RISCO DE INVESTIMENTOS

O risco de investimentos é composto por três riscos: Crédito, Mercado e Liquidez.

a) Risco de crédito

O risco de crédito deve ser entendido como risco decorrente da incapacidade de um emissor cumprir os termos contratados ou de alguma forma falhar esses termos.

No contexto da Seguradora Internacional de Moçambique, este risco é essencialmente relevante nas suas carteiras de investimentos financeiros, através da sua exposição a obrigações, em que estamos investidos para benefícios quer dos segurados quer dos nossos Accionistas. Este risco é gerido através da implementação de uma política de crédito que contém um conjunto de princípios, normas, directrizes e procedimentos para efeitos de identificação, mensuração e reporte.

A Seguradora Internacional de Moçambique está, igualmente, exposta a risco de crédito, através dos tratados de resseguro, mas relativamente a estes a Seguradora assegura-se que os mesmos são colocados em instituições de elevada qualidade creditícia.

O quadro seguinte indica os valores da carteira de investimentos repartida por categoria e por tipo de activo.

MZN

	2013		2012	
	Valor	%	Valor	%
Investimentos em filiais e associadas	211.350.850	4%	211.350.850	4%
Activos financeiros disponíveis para venda	1.600.135.092	30%	2.292.381.072	47%
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	1.586.269.265	30%	2.276.498.845	47%
De dívida pública	1.411.269.264	27%	1.976.833.471	41%
De outros emissores	175.000.000	3%	299.665.373	6%
Títulos de rendimento variável – Acções	13.865.827	–	15.882.227	–
Empréstimos e contas a receber	347.115.345	7%	679.549.774	14%
Depósitos a prazo	347.115.345		679.549.774	
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem				
Depósitos a ordem e depósitos a prazo com maturidade inferior a 90 dias	1.756.471.781	33%	207.152.471	4%
Edifícios de rendimento	1.295.306.325	25%	1.425.856.325	29%
Juros a receber	42.355.551	1%	63.792.199	1%
Total	5.252.734.943	100%	4.880.082.691	100%

O quadro seguinte indica os valores da carteira de investimentos repartida por tipo de activo.

MZN

	2013		2012	
	Valor	%	Valor	%
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	1.586.269.265	30%	2.276.498.845	47%
Títulos de rendimento variável – Acções	225.216.677	4%	227.233.077	5%
Depósitos a prazo e depósitos à ordem	2.103.587.126	40%	886.702.245	18%
Imóveis	1.295.306.325	25%	1.425.856.325	29%
Juros a receber	42.355.551	1%	63.792.199	1%
Total	5.252.734.943	100%	4.880.082.691	100%

Um dos objectivos da política de investimentos da Seguradora é mitigar o risco de crédito subjacente através da diversificação da carteira, por sector, mercado e país.

As obrigações da Seguradora Internacional de Moçambique podem ser decompostas por tipo de sector:

MZN

	2013		2012	
	Valor	%	Valor	%
Dívida pública	1.411.269.264	89%	1.976.833.471	87%
Instituições financeiras	175.000.000	11%	276.250.000	12%
Comunicações	–	–	23.415.373	1%
Total	1.586.269.265	100%	2.276.498.845	100%

As acções detidas pela Seguradora Internacional de Moçambique podem ser decompostas por tipo de sector:

MZN

	2013		2012	
	Valor	%	Valor	%
Imobiliária	210.700.000	94%	210.700.000	93%
Bens consumíveis	12.873.605	6%	14.890.005	7%
Financeira	992.222	–	992.222	–
Naval	650.850	–	650.850	–
Total	225.216.677	100%	227.233.077	100%

O quadro seguinte mostra a qualidade creditícia (*rating*) dos emitentes de todas obrigações e depósitos em instituições de crédito (com base em *ratings* externos):

MZN

NOTAS	2013		2012	
	Valor	%	Valor	%
i) Dívida pública	1.411.269.264	89%	1.976.833.471	87%
ii) Obrigações corporativas nacionais	175.000.000	11%	299.665.373	13%
ii) Obrigações corporativas estrangeiras	–	–	–	–
Total	1.586.269.265	100%	2.276.498.845	100%

MZN

NOTAS	2013		2012	
	Valor	%	Valor	%
Depósitos em Instituições de crédito				
iii) Depósitos a prazo	325.543.345,39	15%	679.549.774	77%
iii) Depósitos à ordem e depósitos a prazo com maturidade inferior a 90 dias	1.778.043.780,66	85%	207.152.471	23%
Total	2.103.587.126	100%	886.702.245	100%

Notas:

- i. Dívida pública – dívida soberana e segundo estudos recentes do FMI, Moçambique, apesar de constrangimentos estruturais apresentou nos últimos 15 anos uma estabilidade política e económica que lhe permite crescimentos sustentados da economia a níveis de 7% ao ano e com tendência de diversificar a sua base de crescimento. Reformou o sistema tributário e prossegue com o alargamento da base fiscal. Por estas razões, o país continua a ser referenciado como estável a curto, médio e longo prazos e indicia uma estabilidade tendo por isso um *rating* "B+" atribuído pelas agências de notação *Standard & Poor's* e *Fitch Ratings*, em 29/11/2013.
- ii. Não temos em Moçambique um mercado de capitais líquido e estruturado. As transacções são feitas numa base de colocação privada por intermediários financeiros que coincidem com as próprias instituições financeiras, portanto, não temos correctores e a divulgação de eventos é formalmente feita na Bolsa de valores.

BIM – Banco Internacional de Moçambique na qualidade de emitente das obrigações:

Sem notação de *rating*

- iii. Do total de depósitos em instituições de crédito, cerca de 96% estão custodiados no Banco Internacional de Moçambique. O restante montante está custodiado no *Standard Bank* e Banco Comercial e de Investimentos, com 0,2% e 3,8%, respectivamente. As referidas entidades não têm notação de *rating*.

b) Risco de Mercado

É da responsabilidade do departamento de investimento garantir a mitigação do risco de mercado através das seguintes acções:

- Análise sobre impacto de aumento ou alienação da carteira de activos financeiros de curto, médio e longo prazo.
- Definição de estratégias de diversificação de produtos que potenciem soluções com valor acrescentado.
- Monitorização e reavaliação trimestral dos activos que compõem as carteiras da Seguradora, através da metodologia *mark-to-market*.
- Monitorar e garantir que a legislação e regulamentação da entidade de supervisão estão a ser cumpridos.

As análises que propiciam a tomada de decisões neste âmbito são: Análises de *Cash-flows gap*; Análises de sensibilidade às taxas de juro; *Duration*; *Earnings at risk* e *Value at risk*.

c) Risco de Liquidez

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os *cash-flows* previsionais (não descontados) dos instrumentos financeiros, de acordo com a respectiva maturidade contratual, apresentam o seguinte detalhe:

MZN

2013	Maturidade					Sem maturidade	Total
	< 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-5 anos	> 5 anos		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo (inclui juro corrido)	–	–	31.518.372	1.597.106.478	–	–	1.628.624.850
Títulos de rendimento variável – Acções						225.216.677	225.216.677
Depósitos a prazo e à ordem (inclui juro corrido)	1.714.566.244	10.570.000	347.115.310	–	–	–	2.072.251.554
Edifícios de rendimento						1.295.306.325	1.295.306.325
Total	1.714.566.244	10.570.000	378.633.682	1.597.106.478	–	1.520.523.003	5.221.399.406

MZN

2012	Maturidade					Sem maturidade	Total
	< 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-5 anos	> 5 anos		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo (inclui juro corrido)	–	–	765.397.033	1.572.128.642	–	–	2.337.525.674
Títulos de rendimento variável – Acções						227.233.077	227.233.077
Depósitos a prazo e à ordem (inclui juro corrido)	34.005.589	132.954.908	682.137.146	–	–	40.369.971	889.467.615
Edifícios de rendimento						1.425.856.325	1.425.856.325
Total	34.005.589	132.954.908	1.447.534.179	1.572.128.642	–	1,693.459.373	4.880.082.691

d) Risco de câmbio

O risco de câmbio advém de possíveis alterações da taxa de câmbio para a moeda de referência da Seguradora, ou seja o metical.

O balanço da Seguradora Internacional de Moçambique tem a seguinte exposição cambial:

	2013	2012
Activos em moeda externa	490.102.960	431.718.201
Passivos em moeda externa	(414.507.230)	(379.920.601)
Saldo líquido em moeda externa	75.595.729	51.797.600

3) RISCO OPERACIONAL

Qualquer instituição, incluindo as instituições financeiras, está sujeita a risco operacional, consequência da incerteza inerente ao negócio e do processo de tomada de decisões. Para efeitos de reporte e monitorização, o risco operacional pode ser dividido em duas categorias, risco de evento e risco de negócio.

O risco de evento compreende o risco de perdas resultantes da inexistência ou falha de processos internos, pessoas e sistemas ou devido a eventos externos. Esta definição de risco de evento inclui o risco legal e de *compliance*, excluindo o risco estratégico e reputacional.

O risco de negócio é o risco de “estar no negócio” e compreende o risco da perda devido a mudanças no ambiente estrutural e/ou competitivo. Tem uma natureza essencialmente externa, podendo, mesmo assim, ser mitigado por boas práticas de gestão.

No âmbito do risco operacional, a Seguradora Internacional de Moçambique tem definido, entre outras, políticas/procedimentos em matéria de continuidade de negócio, segurança IT, *procurement*, branqueamento de capitais, controlo interno e combate à fraude.

NOTA 34 – COBERTURA DA MARGEM DE SOLVÊNCIA CORRIGIDA

A Seguradora Internacional de Moçambique está sujeita aos requisitos de solvência definidos pela Decreto n.º 30/2011, emitidas pelo Conselho de Ministros. Os requisitos de solvência são determinados de acordo com as demonstrações financeiras, as quais são preparadas de acordo com as normas do Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique.

	MZN		
	2013	2012	2013/2012
Capital	147.500.000	147.500.000	–
Reservas	1.010.072.415	854.959.615	18,1%
Resultados transitados	11.889.120	11.889.120	
Resultado do exercício líquido de dividendos	159.691.810	156.939.860	1,8%
Elementos a deduzir	(20.558.448)	(16.435.958)	25,1%
Margem de solvência disponível	1.308.594.897	1.154.852.638	13,3%
Margem de solvência exigida Não-Vida	244.278.371	160.133.708	52,5%
Margem de solvência exigida Vida	106.207.831	134.427.896	-21,0%
Excesso/(insuficiência) da margem de solvência	958.108.695	860.291.034	11,4%
Cobertura	373,4%	392,1%	-18,7%

NOTA 35 – ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

Tendo por base o Artigo 62.º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, é entendimento da Administração que os rendimentos obtidos de instrumentos financeiros cotados na Bolsa de Valores de Moçambique estão sujeitos a uma taxa liberatória de 10%, pelo que foi solicitado à Autoridade Tributária Moçambicana, no final do mês de Dezembro de 2011, o reembolso do imposto liquidado em excesso relativamente aos exercícios de 2008, 2009 e 2010, no montante de MZN 53.265 milhares (32% - 10% = 22%). O referido montante será reconhecido nas contas da Seguradora Internacional de Moçambique, logo que seja obtida autorização para tal da parte da Autoridade Tributária Moçambicana.

NOTA 36 – ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO NÃO DESCRITOS EM PONTOS ANTERIORES

Tendo em conta o disposto na IAS 10, até à data de autorização para emissão destas demonstrações financeiras, não foram identificados eventos subsequentes que impliquem ajustamentos ou divulgações adicionais.



Relatório
& Contas 2013



**RELATÓRIO
DOS AUDITORES
INDEPENDENTES**

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES



KPMG Auditores e Consultores, SA
Edifício HOLLARD
Rua 1.233, Nº 72 C
Maputo, Moçambique

Telefone: +258 (21) 355 200
Telefax: +258 (21) 313 358
Caixa Postal, 2451
Email: mz-fminformation@kpmg.com
Web: www.kpmg.co.mz

Relatório dos auditores independentes

Aos accionistas da SIM – Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

Relatório sobre as Demonstrações Financeiras

Auditámos as demonstrações financeiras da SIM – Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2013, a conta de ganhos e perdas, a demonstração de rendimento integral, a demonstração de alterações no capital próprio e a demonstração de fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como as notas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas e outras notas explicativas constantes das páginas 30 a 104.

Responsabilidade da Administração com relação às demonstrações financeiras

A Administração é responsável pela preparação e apresentação adequada destas demonstrações financeiras, de acordo com as normas emanadas pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique e o sistema de controlo interno que a administração considerar necessário para permitir a elaboração de demonstrações financeiras que estejam livres de distorções materialmente relevantes, quer devidas a fraude ou a erro.

Responsabilidade dos auditores

A nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria. Executámos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Tais normas exigem, da nossa parte, o cumprimento de requisitos éticos relevantes, bem como o planeamento e a execução da auditoria de forma a obter uma certeza razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de quaisquer distorções materialmente relevantes.

Uma auditoria inclui a aplicação de procedimentos que nos permitam obter evidência de auditoria a respeito dos valores e divulgações apresentadas nas demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do nosso julgamento, incluindo a avaliação dos riscos de distorções materiais das demonstrações financeiras, quer devidas a fraude ou erro. Ao procedermos à avaliação desses riscos, consideramos os controlos internos pertinentes para a preparação e apresentação adequada das demonstrações financeiras pela entidade, de modo a permitir o desenho de procedimentos de auditoria que sejam, nas circunstâncias, apropriados, mas não com a finalidade de expressarmos uma opinião sobre a eficácia dos sistemas de controlo interno da entidade. Uma auditoria também inclui a avaliação da adequação dos princípios contabilísticos adoptados e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pela Administração, assim como uma avaliação da apresentação global das demonstrações financeiras.

Acreditamos que as evidências obtidas são suficientes e adequadas para fornecer uma base razoável para a emissão da nossa opinião de auditoria.



Opinião

Em nossa opinião, estas demonstrações financeiras apresentam, de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira da SIM – Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. em 31 de Dezembro de 2013, o seu desempenho financeiro e os seus fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com as normas emanadas pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique.

A handwritten signature in blue ink that reads 'KPMG'.

KPMG

21 de Fevereiro de 2014
Maputo

Relatório
& Contas **2013**



**PARECER
DO CONSELHO FISCAL**

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

De acordo com as disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal apresenta aos Exmos Accionistas o relatório sobre a acção fiscalizadora exercida na Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., assim como o parecer sobre o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, a Demonstração de Variações no Capital Próprio, as respectivas Notas e o Relatório do Conselho de Administração relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

No cumprimento das suas funções, o Conselho Fiscal reuniu ao longo do ano com a regularidade exigida por lei e acompanhou a actividade da Seguradora, fundamentalmente através da apreciação das Demonstrações Financeiras Mensais e respectivas Informações de Gestão, através da participação nas reuniões do Conselho de Administração e de contactos tidos com os membros do Conselho de Administração e da Direcção e através das informações colhidas dos sistemas de informação de gestão da Seguradora, procurando avaliar a evolução da actividade.

O Conselho Fiscal apreciou, com particular atenção, as Contas Técnicas, considerando de interesse salientar:

- O crescimento da "Margem Técnica antes da imputação dos custos administrativos", de cerca de 5%, , para o qual contribuiu a variação combinada, principalmente dos seguintes indicadores:
 - O aumento de 27,0% registado no volume total de prémios de seguro directo e resseguro aceite;
 - Os prémios de resseguro cedido pagos cresceram 34,9% relativamente a 2012;
 - Os custos com sinistros dos seguros directos e resseguros aceites, líquidos dos proveitos com sinistros dos resseguros cedidos, aumentaram de 488,7 milhões de Meticals em 2012 para 563,0 em 2013;
 - As provisões técnicas de seguro directo e resseguro aceite e as provisões técnicas de resseguro cedido evidenciam, na conta de resultados de 2013, um custo líquido de 97,8 milhões de Meticals, contra um proveito líquido registado nestas rubricas, em 2012, de 3,0 milhões de Meticals;
 - A rubrica de "Participação nos Resultados" de algumas apólices ter evidenciado, um aumento de custos de 23,4%;

M. M. M. M. M.
N. E.
Raf

Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

- o A conta de custos com "Comissões" de seguro directo e de resseguro aceite, líquidos dos proveitos com "Comissões" de resseguro cedido, evidencia uma subida de 54,4%;
- o As provisões para prémios em cobrança atingiram em 2013 um custo de cerca de 6,2 milhões de Meticais, contra 2,2 em 2012;
- o A rubrica de "Remunerações à rede e "fees" de gestão evidencia um crescimento de custos de 35,0%;
- o O rendimento financeiro dos investimentos afectos às reservas técnicas dos seguros directos e resseguros, teve um aumento de 10,5%;
- É também de se salientar que os custos com pessoal cresceram 9,1% e nos custos administrativos, o relativo ao pessoal desceu de 65,0% em 2012 para 63,0% em 2013.
- O efeito combinado da melhoria ocorrida na Margem Técnica e do ligeiro crescimento dos custos de exploração, determinaram um resultado líquido positivo de 399,2 milhões de Meticais em 2013, ou seja, um crescimento de 1,8%, relativamente a 2012.

O Conselho Fiscal apreciou ainda o Relatório de Gestão e Contas de 2013, bem como as Demonstrações Financeiras auditadas pelo Auditor Externo e o seu Parecer, as quais evidenciam:

- Que o **Balanco** da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., à data de 31 de Dezembro de 2013, reflecte correctamente a sua situação financeira;
- Que a **Demonstração de Resultados** espelha o resultado da actividade da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. no exercício, ou seja, um lucro de 399.230,0 milhares de Meticais;
- Que a **Demonstração dos Fluxos de Caixa** evidenciam que os fluxos de caixa das actividades operacionais, de investimento e de financiamento, passaram de 207.152,47 milhares de Meticais no início do ano para 1.756.471,8 milhares de Meticais no final do ano;
- Que a **Demonstração de Alterações nos Fundos Próprios** espelha que o total do Capital Próprio atingiu no final do ano o montante de 1.567.459,4 milhares de Meticais; e



Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

- *Que a Demonstração de Rendimento Integral apresenta um rendimento integral de 394.812,5 milhares de Meticals.*

Como resultado das verificações efectuadas e informações obtidas, o Conselho Fiscal:

1. *É de opinião que o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e a Demonstração de Variações do Capital Próprio satisfazem as disposições estatutárias e concorda com os critérios valorimétricos adoptados, reflectindo, na nossa opinião, de forma verdadeira, a situação financeira da Sociedade em 31 de Dezembro de 2013, bem como o resultado da actividade e os fluxos de caixa durante o exercício de 2013;*
2. *É de parecer que a Assembleia Geral:*
 - o *Aprove o Relatório de Gestão do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013;*
 - o *Expresse um voto de louvor ao desempenho da Administração e dos colaboradores da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. no exercício de 2013.*

Maputo, 21 de Fevereiro de 2014

O Conselho Fiscal

António de Almeida - Presidente

Daniel Filipe Gabriel Tembe - Vogal

Eulália Mário Madime - Vogal

Maria Iolanda Wane - Vogal Suplente

Relatório e Contas 2013
SIM – Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

www.millenniumbim.co.mz

Sede:
Avenida 25 de Setembro, n.º 1800
Maputo/Moçambique

Capital Social:
MZN 147.500.000

Matriculado o Banco na Conservatória
do Registo de Entidades Legais
em Maputo, sob o número 10735

Julho de 2014

The logo for 'impar' features the word in a lowercase, bold, sans-serif font. A red accent mark is positioned above the 'i'. A horizontal red line is drawn beneath the entire word.

impar

Relatório
& Contas 2013